



**PROF HISTÓRIA**

MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA

**Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Educação – CAMPUS I  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de História**

**FLÁVIA BASTOS PIMENTA**

**DO “TEODORO” AO “CETS”**

Uma experiência para o ensino de História no Centro Educacional  
Teodoro Sampaio - CETS em Santo Amaro/BA

Salvador  
2021

Flávia Bastos Pimenta

**“Do Teodoro ao CETS”**

Uma experiência para o ensino de História no Centro Educacional  
Teodoro Sampaio - CETS em Santo Amaro/BA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de  
Pós-Graduação em Ensino de História pela Universidade  
do Estado da Bahia como requisito para obtenção do  
título de Mestre em Ensino de História.

Orientadora: Profa. Dra. Marilécia Oliveira  
Santos

Salvador  
2021

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, pela vida, pela paz e oportunidade.

Este trabalho é resultado da colaboração de muitas pessoas e eu agradeço a cada uma delas por me ajudar a concluir esta caminhada. Agradeço a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marilécia Oliveira Santos pela Orientação, disponibilidade, sensibilidade e paciência. Tive a oportunidade, mais uma vez, de aprender com minha Professora da Licenciatura que ensinar depende de acolher o outro. Agradeço a Laís Leal Valadares, pela condução do meu processo de autoconhecimento e apoio amigo. Agradeço a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristiana Ferreira Lyrio Ximenes, Coordenadora do profHistória núcleo Bahia, pelas palavras de incentivo e experiência transmitidas, sempre atenta e aguerrida na defesa deste Programa. Agradeço à Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonieta Miguel (UNEB) e à Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Juçara Mello (PUC-RIO) por toda contribuição que deram ao trabalho nas bancas de Qualificação e Defesa. Agradeço aos colegas de turma, pelo companheirismo e amizade, pelas palavras de apoio e “figurinhas trocadas”. A Denise e Joilma, Secretárias do Programa, sempre solícitas com nossas demandas. Agradeço ao Departamento de Educação da UNEB - Campus I e à Direção do CETS, pelas autorizações necessárias para realizar esta pesquisa. Agradeço aos alunos e ex-alunos, professores, funcionários e Diretoras do CETS, colaboradores fundamentais, que se dispuseram a registrar memórias, conversar sobre suas lembranças, e àqueles que gentilmente responderam os formulários, que emprestaram fotografias, obrigada! Agradeço a Geovane Vasconcelos pelos registros fotográficos que fazem parte deste trabalho. Agradeço a Érika e Daniela pela paciência e cuidados dispensados a mim e minhas filhas. Agradeço a minha família pelo apoio e compreensão, que entenderam a necessidade de minha ausência. Em especial, a meu pai, minha mãe e minha irmã por acreditarem que eu conseguiria. Agradeço a meu companheiro, pelo apoio na reta final. Agradeço a minhas filhas, que me proporcionaram alegria quando já estava cansada. A todos aqueles que fizeram parte desta jornada. Que por vezes tiveram ao meu lado, que por vezes me carregaram, muito obrigada!

## RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido a partir da minha prática como professora de História do Ensino Médio no Centro Educacional Teodoro Sampaio - CETS - escola Estadual, fundada em 1954 e localizada no município de Santo Amaro/BA. Ao longo da minha experiência observei um desinteresse dos alunos pela História como disciplina, muitas vezes considerada pelos mesmos como uma matéria “decoreba”. A proposta de uso de fontes históricas escolares para uma experiência de ensino de história justifica-se pela necessidade de problematizar as memórias sobre e no CETS, vez que as falas de diversos integrantes da comunidade escolar e de alguns munícipes, evidenciam memórias de um passado escolar disseminado como “glorioso” que se contrapõem a um presente considerado por muitos como “decadente”. Através do memorial virtual, *Blog* interativo “Do Teodoro ao CETS”, que consiste em uma página virtual para disponibilizar fontes distintas como fotografias, narrativas sobre a história e a memória do Centro Educacional Teodoro Sampaio buscamos problematizar os discursos saudosistas que diminuem a auto estima dos alunos de hoje. Por meio da construção de conhecimentos históricos sobre a escola e dos alunos como sujeitos históricos; através da abordagem da História Local, objetivamos conhecer e problematizar memórias escolares distintas a partir de fontes históricas diversificadas; Buscamos ainda compreender o patrimônio material e imaterial que compõem a história da escola e discutir alguns conceitos de História para o desenvolvimento da consciência histórica escolar. Este estudo foi desenvolvido no Mestrado Profissional - PROFHISTORIA – ofertado pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB e dialoga com autores diversos que se debruçam sobre temas como memória e patrimônio e os usos de fontes diversas como fotografias, jornais e registros memorialísticos. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)

**Palavras-Chave:** *Ensino de História; Centro Educacional Teodoro Sampaio; Santo Amaro/BA; Blog; Memória escolar.*

## ABSTRACT

This work was developed from my practice as a High School History teacher at Centro Educacional Teodoro Sampaio - CETS - State school, founded in 1954 and located in Santo Amaro / BA. Throughout my experience I observed a lack of interest by students in history as a discipline, often considered by them as a “memorizing” subject. The proposal to use historical school sources for a history teaching experience is justified by the need to problematize the memories about and at CETS, since the speeches of several members of the school community and some residents, evidence memories of a school past disseminated as “glorious” that oppose a gift considered by many to be “decadent”. Through the virtual memorial, Interactive Blog “Do Teodoro ao CETS”, which consists of a virtual page to make available different sources such as photographs, narratives about the history and memory of the Teodoro Sampaio Educational Center, we seek to problematize the nostalgic speeches that diminish the self-esteem of today's students. Through the construction of historical knowledge about the school and students as historical subjects; through the Local History approach, we aim to know and problematize different school memories from diverse historical sources; We also seek to understand the material and immaterial heritage that make up the school's history and discuss some concepts of history for the development of school historical awareness. This study was developed in the Professional Master's Degree - PROFHISTORIA - offered by the State University of Bahia - UNEB and dialogues with several authors who deal with topics such as memory and heritage and the uses of different sources such as photographs, newspapers and memorial records. This work was carried out with the support of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel - Brazil (CAPES)

Key words: History teaching; Teodoro Sampaio Educational Center; Santo Amaro / BA; Blog; School memory.

## LISTA DE IMAGENS

<b>Imagem 01:</b> Prédio que abrigou o extinto Ginásio Santamarense _____	32
<b>Imagem 02:</b> Fotografia aérea do CETS. 2020 _____	33
<b>Imagem 03:</b> Imagem de Nossa Senhora de Fátima na recepção do CETS _	36
<b>Imagem 04 e 05:</b> Imagem de Santos Católicos na secretaria do CETS ____	37
<b>Imagem 06:</b> Imagem de Nossa Senhora de Fátima na Diretoria do CETS ____	37
<b>Imagem 07:</b> Bíblia Católica na Sala dos Professores. _____	38
<b>Imagem 08:</b> Missa realizada no auditório do CETS em 2002 _____	38
<b>Imagem 09:</b> Print da home page do CETS no facebook _____	39
<b>Imagem 10:</b> Conjunto de fotografias de Dirigentes e Professores do CETS _	54
<b>Imagem 11:</b> Conjunto de fotografias de Formandos e Professores _____	54
<b>Imagens 12 e 13</b> Momento de Formandas de 1972 _____	57
<b>Imagem 14</b> Comemoração de Formatura de 1972 _____	57
<b>Imagem 15, 16 e 17</b> Busto de Theodoro Fernandes Sampaio _____	63
<b>Imagem 18</b> Quadros na Biblioteca. Imagens de professores e ex-diretores _	64
<b>Imagem 19</b> Padre Fenelon Costa _____	64

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>Capítulo 01-CRIAÇÃO DO CENTRO EDUCACIONAL TEODORO SAMPAIO - CETS e a construção do discurso saudosista</b>	<b>22</b>
Primeiros Tempos	22
Apropriação da escola por grupos conservadores da cidade que deram o tom – questão religiosa e festejos	34
“Santo Amaro já foi...Já teve...”: A ideologia de progresso e a questão do tempo	39
<b>Capítulo 02- CULTURA ESCOLAR, PATRIMÔNIO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL – algumas reflexões</b>	<b>51</b>
Espaço escolar como lugar de memória, lugar de produção de fontes	51
História da Escola e construção de identidades	65
O que ensina a história do CETS?	72
Importância regional do Curso de Magistério do CETS	78
Memórias Individuais/ Memórias coletivas	84
<b>Capítulo 03 - COMO SE DEU A CONSTRUÇÃO DO MEMORIAL – Blog e sua manutenção</b>	<b>89</b>
Percurso Metodológico	89
Campanhas de sensibilização para participação da comunidade	94
As fontes que compõem o <i>BLOG</i>	97
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>99</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>103</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>107</b>

## INTRODUÇÃO

Este estudo teve como objetivo investigar e problematizar as memórias do Centro Educacional Teodoro Sampaio - CETS - Escola Estadual, fundada em 1954 e localizada no município de Santo Amaro/ BA - para a construção de conhecimentos históricos sobre a Escola e apreensão pelos alunos de seu papel como sujeitos históricos. Pelo viés da História Local, reuni e problematizei memórias escolares distintas a partir da coleta de fontes históricas diversificadas; Construí um memorial em formato de *blog*, como dimensão prática dos estudos de Mestrado Profissional em Ensino de História. Através da referida ferramenta virtual, disponibilizo parte dos documentos históricos escolares e atividades interativas para a manutenção do memorial do CETS.

A Escola funciona há seis décadas sem interrupção e ao longo deste tempo acumulou memórias distintas embora algumas sobressaíam mais do que outras. Através de questionários, com perguntas abertas, pessoas que vivenciaram o CETS, colaboraram registrando lembranças de suas experiências escolares. O resgate de memórias outras auxiliou na compreensão do objeto de estudo. O *blog* socializa o resultado deste trabalho e tem a função didática de um *dossiê temático* sobre o CETS, se constituindo em fonte para pesquisas no âmbito da História como disciplina escolar. Sobre os usos didáticos dos documentos, Circe Maria Bittencourt<sup>1</sup> expõe: (...) A elaboração de *dossiês* é uma forma de selecionar documentos variados sobre um mesmo tema, a fim de fornecer aos alunos uma série de dados que possam ser confrontados ou comparados (...)<sup>2</sup>. Nessa perspectiva, além de memorial, o *blog*, é um recurso e estratégia de ensino.

Como professora de História das turmas de primeiro ano do Ensino Médio do Centro Educacional Teodoro Sampaio - CETS – localizado no município de Santo Amaro/ BA, observei a dificuldade dos alunos em relação à Disciplina, que por vezes ainda é vista pelos mesmos como uma matéria “decoreba”, que só trata do passado, de temas, acontecimentos, povos e

---

<sup>1</sup> BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2018.

<sup>2</sup> Idem, *Ibidem*, p.277-278.



civilizações muito distantes da realidade deles. Pensando em uma prática de ensino de História que fosse capaz de promover uma ruptura com essa compreensão equivocada da Disciplina, propus a construção de um memorial escolar virtual, *blog*, para reunir, disponibilizar e interagir com alunos e ex-alunos sobre a história e memória escolares do CETS como estratégia de ensino de História para o Nível Médio.

Nas conversas na sala dos professores, nas reuniões de Atividades Complementares (AC's) é recorrente ouvir dos colegas testemunhos saudosistas de um tempo vivido pelos que integram o CETS há mais tempo que eu. Nessas falas os ex-alunos são retratados como “participativos”, “interessados”, “respeitadores”, e as ações do passado como registros de tempos em que se verificava “engajamento” através das atividades do Grêmio estudantil “João Dórea Gomes”, produções literárias na Semana da Literatura Infantil em Santo Amaro - SELIBASA, Domingo Cultural, Ensaie, dentre outras atividades proporcionadas pelo CETS. Nessa memória coletiva atribui-se as causas do “fracasso” escolar às questões diversas como, por exemplo, a “falta de acompanhamento da família”, “desinteresse dos alunos”, “faltas dos professores”, “desvalorização da docência”, “baixos salários”, “falta de funcionários” etc. Cito apenas uma parte dos problemas apontados para ilustrar o quadro de “decadência” que é pintado com as narrativas que alinham a memória coletiva sobre a história da escola.

Como parte do trabalho de pesquisa, foi elaborado um breve questionário, para suscitar relato de memórias dos entrevistados sobre o CETS. Num desses relatos, o que resultou da colaboração de Maria de Fátima Barbosa, ex-aluna (1971-1978) e Professora aposentada do Estado, que atuou como professora no CETS (2001-2012), é possível verificar pontos positivos e negativos de sua percepção do Ensino do Centro Educacional Teodoro Sampaio. Especificamente nesse fragmento, que trata do Curso de Magistério como intitulou esse tópico do relato de **“Uma jóia dentro do Teodoro Sampaio”**, o espectro do passadismo se faz sentir:

(...) E a Escola grandiosa com muitos alunos comportava o que atualmente se chama o curso médio e o Curso de Magistério.(...).Mas isso acabou e o curso de Magistério foi extinto e sem saudosismo, já nos últimos anos já não estava mais como antigamente , acredito eu

que o estado não dá um suporte para que essas autonomias que produzem qualidade do ensino ocorram. (...)

Acredito que educação vá melhorar futuramente, e que em Santo Amaro possamos ter escolas de referências para formar cidadãos críticos e atuantes para a construção de um mundo melhor.<sup>3</sup>

No trecho acima nota-se que a avaliação sobre a qualidade do ensino no Teodoro, considera que no passado era melhor do que nos últimos anos do curso de Magistério, atribuindo, inclusive, ao Estado, parte da responsabilidade sobre um suposto decréscimo de qualidade.

Por vezes a memória coletiva ufanista em relação ao passado e pessimista quanto ao presente do CETS se revelou por meio dos monumentos no próprio ambiente Escolar. Foi preciso problematizar aspectos dessa cultura, para além dos conceitos verbalizados pelos colegas e pela comunidade, ou seja, lancei mão da observação e problematização de diversos documentos/ monumentos relativos à história da Instituição, até porque, os testemunhos pessoais tem suas limitações, inclusive pela interferências provocadas pela circunstância da entrevista.

A observação sobre os vestígios do passado e sobre os documentos históricos proporcionou uma compreensão mais ampla sobre a ressonância dos discursos saudosistas no cotidiano Escolar e em seu reflexo na memória coletiva sobre a Escola, na cidade de Santo Amaro. Como, por exemplos, desta “ode ao passado”, parte da cultura escolar do CETS, verifiquei que as personalidades homenageadas através dos quadros na parede da biblioteca são quase todos de professores e diretores que não atuam mais na Escola, ou porque já faleceram, a maioria, ou porque se aposentaram. Com exceção de, um único professor, que ainda atua na Instituição; observei que a data da Escola no “Mês de Maria” - Celebração anual católica - ocorre todo 13 de maio, como data significativa por ser o dia em que se comemora a aparição de Nossa Senhora de Fátima, como representatividade da “tradição” do CETS neste evento religioso. De acordo com Le Goff:

O monumento tem como características o ligar-se ao poder de perpetuação, voluntária ou involuntária, das sociedades históricas (é um legado à memória coletiva) e o reenviar a testemunhos que só numa parcela mínima são testemunhos escritos.<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> Relato de memórias da Professora Maria de Fátima Barbosa, de 21/07/2020, em resposta ao questionário, realizado por meio virtual.

<sup>4</sup> LE GOFF, Jacques. História e Memória. 4.ed. Campinas: Unicamp, 1996. p.536.

Os discursos saudosistas dos professores fazem parte de uma cultura escolar passadista, portanto. Os vestígios do passado, na concepção de Le GOFF, os monumentos, impregnam as dependências e a cultura Escolar do CETS de um memória coletiva nostálgica e tradicionalista.

Muitos desses professores que memoriam este passado, foram alunos do Teodoro Sampaio e diretores em algum momento, portanto ocupantes de posições extremas na hierarquia e acesso das estruturas escolares. Alguns são membros de famílias que detinham influência no cenário sócio-político local, inclusive na instalação e seguindo nos primeiros anos de funcionamento da escola.

Desconfiando desse passado que parece *não querer passar*, compreendo que os discursos que pretendem valorar o passado da Instituição como “brioso” em oposição ao presente, supostamente “opaco”, compõem um repertório de memórias produzido por grupos sociais, que foram influentes no Centro Educacional Teodoro Sampaio e também na cidade de Santo Amaro/BA e hoje não integram posições de destaque ou decisões que lhes dão ampla visibilidade.

Observando a presença das memórias que pululam no cotidiano escolar e que mesmo além dos muros evocam um “Teodoro” galhardesco, entendo que problematizar a relação entre temporalidades precisa ser contemplada no programa da Disciplina História, na Instituição, para que os alunos estejam no controle de seu papel histórico e também promover fissuras na cultura escolar hegemônica, que subalterniza o aluno do presente, possivelmente contribuindo para comprometer sua auto estima.

Problematizar o discurso saudosista e muitos professores, ex-alunos e membros da comunidade local com a dinâmica escolar, considerando sua existência de seis décadas, me aproximou da cultura escolar do Centro Educacional Teodoro Sampaio. Entendo cultura escolar na acepção de Dominique Julia que a compreende como “conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses

comportamentos.”<sup>5</sup> A instituição escolar, tomada como objeto de estudo histórico, revela o potencial para o estudo da História Local e Imediata, vez que suas particularidades evidenciam as relações de poder e sua dinâmica no tempo. A complexidade da abordagem da história da Escola, pela dinâmica da memória e da cultura, acaba sendo maior pois envolve possibilidades de análise no campo material e imaterial.

Na fase exploratória do trabalho, fiz algumas visitas técnicas à escola para realizar o levantamento das fontes e saber qual a disponibilidade de fontes para a viabilidade da pesquisa. A existência de vasto arquivo com fichas de alunos, de atas de acontecimentos distintos, registros de matrículas e a existência de pessoas dispostas a falar de seu conhecimento sobre a escola foi decisivo para empreender o trabalho com a história do CETS.

A partir da prospecção nos arquivos escolares, no arquivo público municipal e em arquivos particulares, reuni fontes históricas diversas para subsidiar a análise historiográfica entre tempos distintos vivenciados na Instituição escolar.

Logo após esse primeiro esforço empírico, qual seja, identificar a existência de dados históricos sobre a Instituição, privilegiando aqueles que dessem conta do cotidiano escolar; conversei com diversas pessoas que atuaram ou atuam na Escola há muito tempo para levantar pistas que possibilitaram novas investigações.

Para subsidiar as questões teóricas e metodológicas sobre memória e história oral, foram realizadas leituras exploratórias, das quais destacam-se as ideias de Paul Thompson<sup>6</sup>. No que diz respeito especificamente às entrevistas, Thompson elabora, didaticamente, um roteiro e compartilha as práticas necessárias à obtenção de dados preciosos para compreender a realidade vivida. O autor trata do tema minuciosamente, mas sem o intuito de formar uma técnica rígida, destacando as sutilezas que envolvem o trabalho do pesquisador que pretende seguir o viés da história oral e que necessariamente realizará entrevistas.

---

<sup>5</sup> JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Trad. Gisele de Souza. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 09-43, jan./jun. 2001.p.10.

<sup>6</sup> THOMPSON, Paul. *A voz do passado*. 2ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

Perseguindo o objetivo de conhecer e registrar memórias do Centro Educacional Teodoro Sampaio como parte da História da Escola, elaborei um formulário com questões abertas para fomentar a narrativa de memórias por parte dos colaboradores da pesquisa.

Desde 2013 atuo como professora no CETS e somente agora, refletindo minha prática docente no âmbito do ProfHistória olho para o acervo documental escolar como algo realmente significativo para o ensino de História. A partir deste novo olhar sobre o patrimônio e o arquivo escolar, bem como sobre as memórias escolares construí um memorial em formato de *Blog*, com a intenção de ser um espaço de divulgação de conhecimentos históricos e memorialísticos sobre o CETS em Santo Amaro. Com este instrumento, pretendo manter atualizado o memorial através de gincanas e campanhas para alcançar colaboradores dispostos a narrar suas memórias e ceder documentos diversos como, por exemplo, fotografias que possam manter dinâmico o conhecimento sobre esta Instituição de Ensino. Por meio desse *Blog*, espero construir uma prática de ensino e uma cultura de preservação patrimonial e de consciência histórica, vez que as atividades de pesquisa de fontes sobre o CETS visam promover aproximações com nossa própria história.

A necessidade de organizar, zelar e explorar esse arquivo institucional corrobora para a relevância deste trabalho e sua importância para o ensino de História na unidade de ensino do CETS, vez que é recorrente que trabalhos de pesquisa sobre a história da escola são solicitados aos alunos e para que eles possam realizá-los é preciso que os estudantes encontrem o material organizado e disponível sobre o tema, pois nem mesmo a biblioteca da escola dispõe de dados históricos sobre a mesma.

Quando apresentei, ainda de maneira informal a proposta deste trabalho à Coordenadora da escola, ao mesmo tempo em que indaguei sobre a existência do arquivo da mesma, ela relatou a dificuldade e mesmo a ausência de um material sistematizado sobre a história da escola. Afirmou ainda que para a construção do Projeto Político Pedagógico - PPP - 2017-2020, elaborado por ela, não constaram dados sobre a história da escola e que para suprir a ausência de um material específico e disponível sobre a escola, ela lançou mão de um histórico da cidade e do próprio personagem que empresta seu nome à unidade educacional.

Da simples leitura do referido PPP é possível verificar que a história da escola não foi contada, resumindo-se apenas a menção da data de fundação e ao Diário Oficial em que o ato foi publicado, 01 de fevereiro de 1954 e 25 de fevereiro de 1954, respectivamente.

No referido Projeto Político Pedagógico a atividade de Pesquisa é apontada como um princípio norteador do trabalho da escola, daí que o levantamento e sistematização de dados sobre a História da escola irá subsidiar os trabalhos de pesquisa na instituição, contribuindo para o ensino de história, vez que esta é atividade didática fundamental para a construção do saber histórico.

Ainda sobre a importância da pesquisa, entendo que as fontes são parte importante para o ensino da História, seja pela necessidade docente de se apropriar do conteúdo seja pela necessidade de conduzir a problematização delas em sala de aula.

Abordar a história da escola como conteúdo e estratégia pedagógica requer conhecer e reunir fontes para disponibilização aos discentes por meio do *Blog*, que satisfaz a proposta de construção de um memorial sobre a história do Centro Educacional Teodoro Sampaio em Santo Amaro, proporcionando maior apropriação e identificação do espaço pela sua comunidade. O Ensino numa abordagem da História Imediata requer atualização constante do conhecimento. Daí a concepção de um memorial dinâmico, capaz de recepcionar fragmentos novos através das atividades da Gincana realizadas por professores, alunos e funcionários do CETS.

Inicialmente pensei em construir um museu ou um arquivo, mas a ideia intrínseca de cristalizar momentos da história da escola se confronta com o conceito de História que norteia minha prática, qual seja, uma abordagem que considera a plasticidade das culturas; o princípio da diversidade sobre o da desigualdade; a importância da cultura oral; a diversidade dos saberes etc.

As leituras realizadas durante o curso me fizeram refletir sobre como venho utilizando as fontes históricas em minha prática docente e me dei conta de que subutilizava fontes com o intuito de convencer o alunado sobre um conhecimento histórico válido, ou seja, o uso de fontes restrito ao aspecto de “prova” do assunto que estava abordando.

A partir do exercício contínuo de reflexões sobre a minha prática como professora de História, do ensino médio - e com base nas leituras que venho realizando no curso deste Mestrado Profissional - observo que o papel do professor de história é promover cidadania.

Registro desde já que não penso cidadania na perspectiva dos positivistas, da historiografia brasileira do século XIX, que pretendiam construir a nacionalidade em bases que buscavam silenciar a diversidade que forma o povo brasileiro. Portanto quando me refiro à cidadania busco distanciá-la do “milagre do discurso fácil”, que desde o século XIX vem sendo mais apregoada do que discutida como resultante de uma luta histórica dos sujeitos que, alijados de direitos, construíram e constroem mecanismos para ampliar este conceito e torná-lo efetivo para as pessoas, concretizando os direitos humanos para além da letra fria da lei.

José de Sousa Martins<sup>7</sup>, ao versar sobre o conceito de cidadania no Brasil - um país que, para ele, é marcado pela contradição da convivência entre o moderno e o tradicional - assim discorre:

(...) A Cidadania não é o milagre do discurso fácil. Onde é real e tem sentido, não foi produzida pela cansativa repetição da palavra que a designa. A cidadania foi produzida por conflitos radicais, que afetaram a sociedade na raiz; [...] Na verdade, estamos muito longe de uma sociedade de cidadãos.<sup>8</sup>

É preciso conhecer os processos de lutas de classe, de tensões dos grupos antagônicos, que oportuniza a compreensão da cidadania numa abordagem da conquista de classes e não como dádiva de grupos específicos. Acredito que a busca de ampliação da cidadania, com a efetivação dos direitos sociais a todos representa o objetivo da História, em última análise.

A abordagem da história local atende a persecução do objetivo desse estudo, vez que há um resgate de vozes e memórias que foram silenciadas e esquecidas pela historiografia do século XIX. Conforme Horn & Germinari:

Para ensinar História a partir da experiência de vida do aluno é necessário uma perspectiva teórico-metodológica que fale da vida das pessoas, que destaque, por exemplo, as festas familiares, as festas coletivas, as memórias e lembranças dos sujeitos de todos os segmentos sociais. É preciso dar voz às histórias das mulheres, das

---

<sup>7</sup>Professor de Sociologia, aposentado, e emérito da FFLCH-USP. Dentre outras obras, no livro “O poder do atraso” MARTINS, José de Souza. *O poder do atraso: Ensaios de Sociologia da História Lenta*. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

<sup>8</sup> Idem. *Ibidem*. p.12

crianças pobres, trabalhadores, enfim, fazer falar sujeitos que sempre estiveram excluídos dos conteúdos ensinados.<sup>9</sup>

Para Nilton Mullet Pereira e Fernando Seffner<sup>10</sup>, o objetivo precípua da História ensinada na escola é “(...) tornar os estudantes sujeitos capazes de produzir opiniões e de considerar soluções políticas para os problemas do seu tempo”, e foi com vistas à concretização desse ideal que propôs o uso de fontes históricas - sobre a história da escola - para problematizar as relações entre tempos e espaços diferentes buscando compreender as disputas de poder que determinam as transformações e permanências, presentes na história do CETS, na cidade de Santo Amaro/ BA.

A abordagem da História local, utilizada neste trabalho, se justifica pelas demandas identitárias que despertaram o tema da história da escola, vez que “o papel do ensino de História na configuração identitária dos alunos é um dos aspectos relevantes para considerar ao proporem-se estudos da história local. (...)”.<sup>11</sup> A questão da identidade é básica para promover a ampliação da cidadania e o professor pode protagonizar um ensino de História que contribua com o processo emancipador dos alunos. O paradigma freiriano<sup>12</sup> de educar para autonomia e liberdade do indivíduo é realizado neste trabalho a partir de práxis para o ensino de História que problematiza primeiramente o contexto no qual o indivíduo que aprende está inserido, possibilitando que o mesmo possa refletir sobre demandas da realidade local.

Não foi fácil entender que ensinar história é promover cidadania. Ainda mais se considerarmos que “fatores reais de poder” que não controlamos, como professores, pretendem determinar a condução da prática em sala de aula.

Apesar de desafiadora, essa reflexão encontra embasamento consolidado e constitui um alento para aqueles que, como eu, pensam o ensino de História para a Cidadania. O instigante livro organizado por Selva

---

<sup>9</sup>GERMINARI, Geyson. Dongley; HORN, Geraldo Balduino. O ensino de História e seu currículo: teoria e método. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p.12

<sup>10</sup> PEREIRA, Nilton Mullet e SEFFNER, Fernando. *O que pode o ensino de história? Sobre o uso de fontes na sala de aula*. Anos 90, Porto Alegre, v.15, n.28, p.113-128 dez. 2008. p.120.

<sup>11</sup> BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2018. p.147.

<sup>12</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia-Saberes Necessários à Prática Educativa* Editora Paz e Terra. Coleção Saberes, v. 36, 1996.



Guimarães<sup>13</sup> intitulado “Ensino de História e Cidadania” e que reúne diversos artigos foi uma leitura fundamental para pensar a *práxis* emancipadora para o ensino de História.

A concepção liberal, que dita a condução das políticas educacionais no Brasil, por meio de agências de financiamento, do Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, determina o currículo e exerce o controle dos conteúdos a serem ensinados por meio das avaliações externas (Prova Brasil Saeb, Enem, ENCCEJA). Esta é a concepção de “currículo avaliado” que prepondera no bojo da atual BNCC do Ensino Médio.

Para Circe Maria Bittencourt<sup>14</sup>, alicerçada nos estudos de Maurice Tardif e Ana Maria Monteiro, sobre os saberes docentes, o professor é determinante na construção do currículo real, capaz de operar transformações no currículo prescrito a partir de sua prática. O professor tem a possibilidade de escolher, ou pelo menos modular, através da abordagem e metodologia, *o quê* ensinar e *o para quê* aprender. Nas palavras da professora:

(...) O professor é quem transforma o *saber a ser ensinado* em *saber apreendido*, ação fundamental no processo de produção do conhecimento. Conteúdos, métodos e avaliação constroem-se nesse cotidiano e nas relações entre professores e alunos. Efetivamente, no ofício do professor um saber específico é construído, e a ação docente não se identifica apenas com a de um técnico ou a de um ‘reprodutor’ de um saber produzido externamente.<sup>15</sup>

Sobre a atual conjuntura da política Educacional, consciente do meu papel na produção da História, como disciplina escolar, situo o presente trabalho de pesquisa como uma proposta de ensino que não se coaduna com uma prática voltada apenas para decorar conteúdos, produzidos externamente, que serão avaliados e posteriormente esquecidos. O viés da História local e imediata atende bem a este propósito, como abordagem e método, vez que, é uma narrativa construída com base na realidade do aluno, a partir de referenciais que contextualizam a própria história de vida do aluno. Para que ele se perceba como sujeito histórico e sua potencialidade como força motriz das transformações sociais.

---

<sup>13</sup> GUIMARÃES, Selva (Org.). Ensino de História e Cidadania. Campinas, SP: Papirus, 2016.

<sup>14</sup> BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2018.

<sup>15</sup> Idem. Ibidem. p.40. (grifos da autora)

A concepção de ensino de História que permeia este trabalho pressupõe estratégias de desarme que façam frente ao retrocesso que a BNCC prescreve para a História escolar. Se o projeto político é destituir as especificidades da disciplina por meio de estudos genéricos<sup>16</sup> e superficiais, através da construção do Eixo “Humanidades”, parto para uma prática que evidencia a especialidade da História, qual seja, a problematização.

O relevo do papel do professor, dado neste trabalho, não o distancia da concepção que tenho de Educação, calcada nas ideias de Paulo Freire<sup>17</sup>, qual seja, de que o ensino deva partir da realidade do aluno. Antes, representa um reforço a uma práxis educacional emancipadora. Para melhor elucidar e atualizar a compreensão freireana que trago para este trabalho, me apego aos estudos de Circe Bittencourt<sup>18</sup> sobre os saberes docentes. Conforme a autora, estes são construídos na interação professor-aluno na relação de ensino-aprendizagem. Em suas palavras:

Deve-se considerar ainda que a ação docente não é um ato individual, mesmo que aparentemente o professor possa ficar isolado na sala de aula com seus alunos. Sua ação é também coletiva, e talvez aí resida seu maior poder.<sup>19</sup>

O professor tem o poder de selecionar os conteúdos, ainda que constantes num programa pré determinado; delimitar quanto tempo destina esse ou aquele conteúdo e como irá abordá-lo. O currículo real não precisa ser o currículo prescrito ou avaliado e nele cabem as especificidades e demandas que surgem no cotidiano da relação de ensino-aprendizagem. E quem direciona as atividades é o docente. O currículo real disputa com o currículo prescrito e com o currículo oculto e de acordo com Boaventura de Souza Santos<sup>20</sup>, os fatores reais de poder serão determinantes para a evidência de um em detrimento dos demais.

Buscando privilegiar o currículo real (ou interativo) elaborei atividades didáticas a partir das fontes sobre a História da Escola problematizando as memórias de alunos e ex-alunos, que estão disponíveis no *Blog*.

---

<sup>16</sup>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2018. p.97.

<sup>17</sup>FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam (Vol. 22). 2017.

<sup>18</sup> Bittencourt, 2018.

<sup>19</sup>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2018. p.41.

<sup>20</sup> SANTOS, Boaventura de Souza. MENESES, Maria Paula (Orgs.) *Epistemologias do sul*. CORTEZ EDITORA., 2009.

Com base na concepção de Pereira e Seffner<sup>21</sup>, sobre o uso de fontes históricas em sala de aula, empreguei as mesmas na construção do memorial para romper com o fetiche da verdade, problematizando o senso comum e os relatos pessoais - entendidos como resgates de eventos vividos e compartilhadas por um grupo, memórias que representam a síntese de recordações individuais.

Fiz a escolha por uma abordagem problematizadora da história, da especificidade da experiência de uma escola que possui mais de seis décadas e é presente no imaginário coletivo local como “gloriosa no passado” e “decadente no presente”. São aspectos importantes para entender os processos históricos forjados em espaços e tempos distintos, que contribuíram para as transformações que ocorreram no CETS e na própria cidade de Santo Amaro, no curso dos sessenta e cinco anos de funcionamento da escola.

Da necessidade de compreender aspectos da história e da cultura escolar do Centro Educacional Teodoro Sampaio - CETS, em Santo Amaro/BA, e para subsidiar atividades de observação e problematização das fontes históricas, lancei mão de entrevistas realizadas com ex-alunos que, por meio de formulários e relatos escritos, registraram memórias e cederam fotografias, para compor um material virtual interativo, em formato de Blog, que intitulei Memorial “Do ‘Teodoro’ ao ‘CETS’”.

O conceito de documento que sustenta minha reflexão é o de Le Goff<sup>22</sup>, de acordo com seu entendimento:

(...) O documento não é inócuo. É antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. (...) <sup>23</sup>

A partir da compreensão sobre a intencionalidade que reveste o documento é que busquei refletir acerca da hipótese da existência de uma memória coletiva passadista. A diversidade de documentos requereu um tratamento metodológico adequado às suas características específicas.

---

<sup>21</sup> PEREIRA, Nilton Mullet e SEFFNER, Fernando. *O que pode o ensino de história? Sobre o uso de fontes na sala de aula*. Anos 90, Porto Alegre, v.15, n.28, p.113-128. dez. 2008.

<sup>22</sup> LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 4.ed. Campinas: Unicamp, 1996.

<sup>23</sup>Idem. *Ibidem*, p. 547.

A multiplicidade de fontes exigiu uma análise multidisciplinar, buscando em outros ramos do conhecimento, saberes necessários à interpretação das mesmas, tais como a aproximação com arquitetura, para entender o projeto de mundo impresso no desenho da escola estudada. Para subsidiar esse enfoque, os estudos de Célia Rosângela Dantas Dórea<sup>24</sup>, foram de fundamental importância para compreender tanto a arquitetura como um documento histórico, vez que se constitui em vestígio, registro material de um ideal de educação, quanto um instrumento pedagógico, entendendo que a própria construção do espaço evidencia um projeto educacional específico.

Sobre a necessidade de um quadro teórico-metodológico para tratar as fontes da história quotidiana, das pessoas comuns, Horn e Germinari<sup>25</sup>, tratam das diferenças de abordagem de fontes oficiais e de arquivos particulares, por exemplo:

Os documentos de arquivos familiares são qualitativamente diferentes daqueles encontrados nos arquivos públicos. A falta de dados mínimos como data e local são características destas fontes. O uso escolar deste tipo de documento requer um trabalho específico de coleta, seleção e organização que leve em consideração suas especificidades. Isto juntamente com uma metodologia que articule concepção de história, concepção de documento histórico e uma seleção de conteúdo adequada a este trabalho.<sup>26</sup>

Para o aprofundamento dos estudos sobre o contexto educacional nacional e estadual, dialoguei com alguns autores e destaco aqui a tese de doutoramento de Márcia dos Santos Ferreira<sup>27</sup> cujo trabalho colabora com dados quantitativos e qualitativos das pesquisas educacionais produzidas pelos Centros Regionais, bem como fornece dados e informações sobre as conjunturas sociais das políticas educacionais de cada período.

As instituições escolares refletem as tensões do contexto histórico dos períodos de sua implantação e também das alterações políticas e sociais vivenciadas ao longo das suas existências. Assim, as construções sociais e culturais que estão marcadas na existência da escola fazem dela um conteúdo

---

<sup>24</sup> DÓREA, Célia Rosângela Dantas. Anísio Teixeira e a arquitetura escolar: planejando escolas, construindo sonhos. *Revista da FAEBA*. Salvador, n.13, jan./jun. 2000, p.151-160. Disponível em: <<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/dorea.html>> Acesso em: 10/04/2020.

<sup>25</sup> GERMINARI, Geyson. Dongley; HORN, Geraldo Balduino. O ensino de História e seu currículo: teoria e método. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p.137

<sup>26</sup> Idem, Ibidem, p.137

<sup>27</sup> FERREIRA, Márcia dos Santos. *Centros de Pesquisas do INEP: pesquisa e política educacional entre as décadas de 1950 e 1970*. USP, 2006.

profícuo para os estudos da história local. Nas palavras de Arlette Medeiros Gasparello<sup>28</sup>, as instituições escolares expressam,

(...) Um processo que, por ser histórico, tem o caráter dinâmico e complexo das relações sociais: dele participam tanto as demandas *exteriores* à escola (pedagógicas, políticas, econômicas, culturais), como as demandas *internas* do espaço escolar, nas relações e experiências coletivas e individuais dos diversos atores que nele trabalham e estudam.<sup>29</sup>

Para entender o direcionamento dado pelo governo Federal sobre o setor, utilizo o conceito de política educacional cunhado por Dermeval Saviani<sup>30</sup> que as define como “medidas que o poder público toma relativamente aos rumos que se deve imprimir à educação”.<sup>31</sup>

Para compreender a conjuntura educacional na qual foi criado o CETS utilizo a perspectiva que emerge da própria facticidade, qual seja, o olhar a partir da esfera concentradora de poder: a União. Essa escolha se justifica pelo fato de que no período da fundação e durante a primeira década de funcionamento do CETS as políticas educacionais eram determinadas pela atuação da União.

---

<sup>28</sup> GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza; MONTEIRO, Ana Maria F. C. *Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas*. FAPERJ, 2012.

<sup>29</sup> Idem. Ibidem. p. 76.

<sup>30</sup> SAVIANI, Dermeval. A política Educacional no Brasil. In: BASTOS, Maria Helena Câmara. STEPHANOU, Maria (Orgs.) *Histórias e memórias da Educação no Brasil*, vol. III: Século XX. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2011. (p.29-38).

<sup>31</sup> Idem. Ibidem. p. 29

## Capítulo 01

### **CRIAÇÃO DO CENTRO EDUCACIONAL TEODORO SAMPAIO – CETS E A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO SAUDOSISTA**

#### **Primeiros Tempos**

O Centro Educacional Teodoro Sampaio - CETS - é uma escola Estadual, que funciona há pouco mais de seis décadas, no município de Santo Amaro/ BA. Fundado em 1954, a partir do Ginásio Santamarense, no governo de Luís Régis Pacheco Pereira (1951-1955), através do Decreto estadual nº 3301, publicado no Diário Oficial em 23 de fevereiro. Este Centro era composto pelo Ginásio Estadual Teodoro Sampaio e pela Escola Normal, cujo secretário de Educação foi Dorival Guimarães Passos (1951-1955).

O contexto educacional baiano, em meados do século XX, foi marcado por disputas políticas que se refletiram no processo de interiorização da oferta do ensino secundário. A expansão da construção dos Centros Educacionais em cidades e distritos consolidava a permanência de determinados grupos como elite política, vez que a Educação era tida como privilégio.

Em 1953, foi desapropriado um terreno para a construção do prédio que iria abrigar o Centro Educacional, que passou a funcionar em 1954, promovendo ensino público nos níveis ginásial e médio. Quando da fundação do Centro Educacional Teodoro Sampaio em Santo Amaro, o cenário educacional local, na década de 50, era marcado pela ampliação da rede de ensino, com a criação da primeira escola de segundo grau. Conforme jornal do período é possível verificar que vários terrenos foram desapropriados, mediante indenizações, por meio de decretos, para a construção dos prédios escolares.<sup>32</sup>

Desde o FINAL DO SÉCULO XIX, já haviam reivindicações dos professores primários em prol de uma educação pública, gratuita, de qualidade e acessível à população pobre. Sendo que na Bahia, a Reforma de 1925 representou esse marco de mudanças para a ampliação do ensino.

A condução do governo Federal sobre a política educacional até 1961 realizou em parte os ideais do movimento dos “Pioneiros da Educação Nova”

---

<sup>32</sup> *Jornal Oficial*, 28 de Março de 1953. Acervo do Arquivo Público Municipal de Santo Amaro/ BA.

que através de um Manifesto, lançado em 1932 apresentou um “Plano de Reconstrução Educacional” cuja centralidade era a defesa da escola pública. No “Manifesto dos Pioneiros da Educação”, em 1932, a Educação pública, laica, gratuita e de obrigatoriedade do Estado era a bandeira de luta dos liberais que encontrava resistência entre os bispos Católicos.

O projeto político educacional do Governo Juscelino Kubitschek (1956-1961), baseava-se na ideia de modernização e progresso. O então Ministro da Educação, Clóvis Salgado, entretanto, esteve encarregado de gerir a Educação com um orçamento bem reduzido, em desacordo com o ideal alardeado de desenvolvimento. Conforme a crítica de Helena Bomeny:

(...) O setor de educação foi contemplado com apenas 3,4% dos investimentos inicialmente previstos e abrangia uma única meta. Formação de pessoal técnico era a meta 30, que prescrevia a orientação da educação para o desenvolvimento e não falava em ensino básico.<sup>33</sup>

Em 1959, o debate Educacional, em nível nacional, era mais uma vez provocado pelos ideais liberais que, através de novo movimento intitulado “mais uma vez convocados”, reafirmavam as ideias dos “Pioneiros” de 1932. O novo manifesto foi escrito por Fernando de Azevedo, assinado por 189 educadores, dentre os quais participou Anísio Teixeira, que já tinha assinado o primeiro manifesto. Em resumo, esses educadores defendiam a educação como obrigação do Estado e portanto, a escola deveria ser pública, laica, obrigatória e gratuita.

Nesse contexto setores da Igreja Católica, aliados a Carlos Lacerda defendiam a “liberdade de educação”. Em 1961 a aprovação da LDB confirmou a concessão feita a iniciativa particular de subvenções da União com a possibilidade de cooperação financeira para a sua manutenção, conforme art. 95 da Lei 4.024 d e 61.

Apesar das contradições no interior do movimento dos Pioneiros, ideais renovadores, algumas ações concretas vingaram, tais como as escolas experimentais e as pesquisas educacionais que ganharam importância a partir de 1938 com a criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep). Durante a década de 1950 as publicações da Revista Brasileira de Estudos

---

<sup>33</sup> BOMENY, Helena. *Educação e desenvolvimento: o debate nos anos 1950*. CPDOC. Disponível em: < <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Educacao/Anos1950>> Acesso em: 05/02/2021.

Pedagógicos (RBEP) foi grande responsável pela produção e divulgação dos ideais norteadores da Educação em nível de ensino médio, influenciando, inclusive, no paradigma que iria se concretizar na Lei de diretrizes e Bases da Educação, em 1961.

Através da pesquisa sobre a conjuntura e sobre o propósito para a criação e dos primeiros anos de funcionamento do Centro educacional Teodoro Sampaio em Santo Amaro foi possível compreender que as especificidades desta escola concretizaram em parte ideais de liberais e católicos como a síntese das disputas de poder travadas por estes grupos no âmbito da Educação. A história local reverbera as tensões que ocorriam no contexto educacional mais amplo.

O debate sobre a laicização da Educação, aquecido na década de 50 pelos grupos em disputa, Católicos e Pioneiros da Educação Nova, encontra lugar no interior do Centro Educacional Teodoro Sampaio em Santo Amaro. Embora tenha sido desde o início uma escola pública, contou com a participação de personalidades da Igreja Católica em cargos de mando na Instituição. O primeiro inspetor de Educação, a atuar no Centro Educacional Teodoro Sampaio, inclusive, foi o Padre Fenelon Costa.

As disputas de poder verificadas no cenário educacional nacional se configuravam também no microcosmos administrativo local. A primeira década de funcionamento do Centro Educacional Teodoro Sampaio em Santo Amaro ocorreu sob a égide do Decreto-Lei nº 4244/1942, conhecida como Lei orgânica do ensino secundário.

O Ensino Médio era composto pelos níveis ginásial e colegial. A primeira etapa do ensino tinha previsão de realização em 4 anos; devendo a segunda ser concluída em 3 anos.

O contexto educacional em local, distinguia Santo Amaro como um centro polarizador, conforme Lima, Nery e Freire:

(...) Santo Amaro, ainda na década de 1960, possuía uma rede bem eficiente de escolas, quando comparadas a outras localidades do recôncavo baiano. Nela, havia cursos ginásiais, comerciais, pedagógicos e científicos, além de escolas de formação profissional agrícola e industrial (...).<sup>34</sup>

---

<sup>34</sup> LIMA, Eliene Barbosa; NERY, Wesley Ferreira; FREIRE, Inês Angélica Andrade. Centro Educacional Teodoro Sampaio: os Saberes Matemáticos na Formação dos Professores das Séries Iniciais em Santo Amaro (1954-1971). *Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática*, v. 11, n. 1, p. 88-94, 2018. Disponível em <



O projeto político empreendido pelos Pioneiros, entretanto, deixava evidente que havia uma concepção dicotômica sobre o ensino, que atendesse ao mesmo tempo as elites e ao povo em geral. Essa contradição, própria do estado, como órgão gestor de interesses da burguesia, que ao mesmo tempo em que exerce controle, pretende, por meio da governança, manter o seu *status quo*.

O Estado é compreendido, neste trabalho, na acepção dialética materialista, qual seja, como um instrumento de satisfação dos anseios da classe que detém os meios de produção, que utiliza de forma conservadora e mantenedora da ordem social capitalista. De acordo com Saviani:

(...) Na reforma do ensino secundário estabeleceu-se que seu objetivo era a formação das elites condutoras. Ora, daí se infere que o objetivo do ensino técnico seria a formação do povo conduzido. E, de fato, esse dualismo se expressou de forma rígida, pois apenas o ensino secundário dava direito de acesso, mediante vestibular, a todas às carreiras do ensino superior. O ensino técnico só dava direito de acesso às carreiras correspondentes ao mesmo ramo cursado pelo aluno (...).<sup>35</sup>

As modalidades de cursos médio - industrial, comercial, rural e normal, propunham a colocação do concluinte no mercado de trabalho e retiravam a pressão. Assim, a ideia de democratizar o ensino por meio da ampliação da oferta de vagas nas escolas públicas, em parte atingia seu objetivo. Em parte esbarrava na contradição de manter a ordem social vigente, qual seja, os filhos das elites fariam o curso secundário que os projetariam a ocupar as cadeiras nas faculdades, como uma continuidade “natural” da escolha por uma formação geral; e os filhos das classes média e baixa concluiriam o estudo mais rápido para adentrar ao mercado de trabalho.

Essa divisão de cursos perdurou por toda a vigência do Decreto-Lei nº 4244/1942. O caráter elitista da condução da política educacional do Governo JK foi responsável pela reprodução dos grupos sociais e seus lugares de poder, pois evitava o ingresso das camadas mais populares ao ensino superior. Esse fenômeno foi marcante durante a era Capanema.

---

<https://revista.pgsskroton.com/index.php/jieem/article/view/4717> > Acesso em: 11.nov. 2020. p.90.

<sup>35</sup> DEMERVAL, Saviani. A política educacional no Brasil. p.29-38 p.33. In BASTOS, Maria Helena Câmara. STEPHANOU, Maria (Orgs.) *Histórias e memórias da Educação no Brasil*, vol. III: Século XX. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

A bifurcação do acesso à Universidade só foi alterada, pelo menos formalmente, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 4.024/61), que passou a tratar do aproveitamento de estudos entre cursos de ensino médio e que pôs fim a necessidade de identidade entre os cursos universitários pretendidos com o seu correspondente no médio técnico, permitindo o acesso a qualquer curso mediante vestibular. Naquele contexto, o ensino superior era ofertado por pouquíssimas instituições e geralmente concentradas nas capitais do país. E foi neste cenário, precisamente no ano de 1954, que o Centro Educacional em Santo Amaro foi fundado para suprir a carência do ensino médio local.

Na publicação do Jornal Oficial do município de Santo Amaro, edição de 28 de Março de 1953, que segue nos anexos, verifica-se toda a expectativa e a cerimônia que envolveu a inauguração de escolas na sede e em distritos do município. Na matéria, intitulada: “A Evolução do Ensino em Santo Amaro Inauguração de Novas Escolas”, são narradas as inaugurações da Escola Normal de Lustosa (22/03/1953), a Escola Prado Valadares e a Escola Cora Araújo (ambas em 21/03/1953). Há ainda menção a mais 2 (duas) novas escolas que em breve seriam inauguradas, sendo elas, a escola de Saubara, que teria o nome de Caio Moura e o Centro Educacional Teodoro Sampaio.

Para compreender a extensão do município de Santo Amaro, na época da criação do Centro Educacional Teodoro Sampaio, ressalto que a localidade de Lustosa, fazia parte do distrito de Teodoro Sampaio, que fora desmembrado de Santo Amaro até 1961; Saubara também era um distrito de Santo Amaro, no período.

Quanto a matéria sobre a “evolução” da Educação no município, é importante salientar que se tratava de uma escrita em um Jornal Oficial que teria a função, dentre outras, de prestar contas e satisfação dos feitos dos dirigentes locais. A diagramação ocupa duas laudas com as transcrições de discursos e falas de autoridades, políticos, professoras e alunos. Consta o relato pormenorizado da vinda do Governador do Estado com membros de sua família enfatizando a importância da criação de uma escola de nível médio naquele contexto para a localidade.

Além de divulgar as construções e inaugurações de unidades de ensino secundário, o Jornal Oficial se constitui enquanto importante fonte de

informações sobre o sistema de controle e funcionamento da Educação no município. No mesmo exemplar, do Jornal Oficial, no qual trata da expansão do ensino, em sessão contígua: “Gabinete do Prefeito”, é publicizada a Portaria nº162, que trata da designação de comissão de inspeção dos trabalhos dos regentes para o cumprimento do “Programa Oficial”.<sup>36</sup>

Dentre os dados coletados, através da análise das matérias do “Jornal Oficial”, a presença de representantes da Igreja Católica, nas cerimônias de inauguração das escolas, é relevante. Considerando a disputa de poder desse segmento com os liberais sobre a condução das políticas educacionais em discussão para a formulação da Lei de diretrizes e Bases da Educação, chama atenção a presença de líderes Católicos em cargos de mando das escolas municipais.

Os membros da Igreja Católica não participavam dos eventos como líderes religiosos apenas, mas por ocuparem cargos de Direção nas escolas locais. Um exemplo deste fato pode ser constatado pela presença Padre José Norberto, na inauguração da Escola Normal de Lustosa, na condição de Diretor do *Ginásio Pindorama*, daquele distrito.

No discurso do Secretário de Educação da Bahia, Dorival Guimarães Passos, durante a cerimônia de inauguração da Escola Prado Valadares em Santo Amaro, tratou de sua pretensão em democratizar o ensino local através da expansão do ensino secundário para todas as classes. Conforme narra o colunista do Jornal Oficial, em trecho que abaixo transcrevo:

(...) Narrou S. Exa.com pormenores, a luta tenaz que vem mantendo para aumentar o nível da cultura baiana, fundando escolas através de todo o Estado, sem medir sacrifícios e sem dar atenção a críticas malévolas. Fez ver que tudo fará por Santo Amaro, elevando o numero dos seus estabelecimentos de ensino, acrescentando que dará o nome de Caio Moura à Escola de Saubara, e o nome do sábio geógrafo Teodoro Sampaio ao Ginásio que dentro em breve tempo inaugurará nesta Cidade, garantindo o ensino secundário a todas as classes (...).<sup>37</sup>

A primeira menção ao motivo da escolha do nome de Theodoro Sampaio para a Instituição que aparece nesse discurso do então secretário de Educação do Estado da Bahia traz a justificativa de ser esta personalidade uma referência

---

<sup>36</sup> *Jornal Oficial*, 28 de Março de 1953. Acervo do Arquivo Público Municipal de Santo Amaro/BA.

<sup>37</sup> *Jornal Oficial*, 28 de Março de 1953. Acervo do Arquivo Público Municipal de Santo Amaro/BA.

Nacional. No discurso, Dorival Passos ressalta sua importância como geógrafo, mas Theodoro Fernandes Sampaio teve destaque como Engenheiro, requisitado para obras importantes na Região Sudeste e como Historiador.

Possivelmente, a escolha do nome de Theodoro Sampaio para o Centro Educacional, deveu-se ao fato de, além de ser um profissional e intelectual expoente, também ter nascido no Engenho Canabrava, freguesia de Bom Jardim, submetida a Santo Amaro à época. Ressalte-se ainda que o então secretário de Educação, Dorival Guimarães Passos, que escolheu o nome da escola, era natural daquele município.

O Centro Educacional Teodoro Sampaio ofertava várias modalidades de ensino, sendo a única instituição de educação de nível médio público na cidade. O Centro passou por algumas reformas da Educação, se adequando às demandas de cada período. As formas de ingresso também sofreram alterações. As vagas nos cursos ginásial e colegial eram disputadas por meio de testes de admissão.

Da análise dos dados, coletados nas atas de aprovação dos testes de admissão, documentação exigida no ato de matrícula dos alunos - arquivada na Escola - foi possível tecer algumas conclusões sobre esta forma de ingresso Escolar, que vigia nas primeiras décadas de funcionamento do CETS: o processo seletivo envolvia provas das disciplinas de Português, Matemática, Geografia e História do Brasil; os referidos testes de admissão eram realizados, via de regra, na cidade de Feira de Santana, no Colégio Estadual ou no Santanópolis; havia possibilidade de realizar novamente os exames seletivos no segundo semestre para aqueles que não lograram aprovação nas provas do primeiro período. As informações presentes neste tipo de documento elucidam sua importância para a compreensão da história da Escola e do acesso ao ensino secundário local.

Atualmente, a matrícula no CETS está condicionada, apenas, ao número de vagas disponibilizadas pelo Estado na Instituição. Fato que representa uma ampliação de acesso ao ensino médio público local. Comparativamente,

Havia professores ligados ao Centro Educacional Teodoro Sampaio que ministravam aulas para preparar os aspirantes as vagas no Teodoro preparando-os para a realização dos testes de admissão. Esses testes são lembrados como momentos de muita expectativa e tensão. Aqueles que não

passavam, continuariam estudando para tentar novamente no mês de Dezembro. Nas pastas de alunos pesquisadas, havia inclusive a situação de aluno ter sido reprovado no teste de admissão e ser solicitada uma matrícula num período posterior, uma espécie de pedido de reserva de vaga.<sup>38</sup>

Um dado importante sobre a política educacional nacional é que havia um Fundo Nacional do Ensino Médio que, dentre suas ações, promovia a concessão de bolsas de estudos para alunos que não podiam pagar a anuidade ou mesmo fardamento, livros, hospedagem, transporte, assistência médica para se manutenção dos estudos.<sup>39</sup>

O trecho do documento, da Circular n. 10, de 28 de setembro de 1959, da Diretoria de Ensino Secundário da Seccional de Salvador, que trata das restrições à concessão de bolsa de estudos, nos faz compreender que a subvenção de financiamentos em instituições de segundo grau, ainda que públicas e não gratuitas, teria amparo, através desse financiamento, antes mesmo da edição da LDB de 1961. De fato, as tensões e disputas entre liberais e católicos perduraram durante todo o período de discussão do Projeto de Lei até sua edição final.

Dentre os documentos que pertencem ao arquivo escolar, há uma pasta de documentos recebidos, na qual se encontram arquivadas correspondências entre o CETS e a Secretaria Estadual de Educação. Há documentos nos quais se faz menção ao regime de externato. Possivelmente o Estado custeava a estadia de alunas no pensionato que havia na cidade, para receber as estudantes dos distritos e municípios vizinhos para estudar no Teodoro em regime de “externado”.<sup>40</sup>

Compreendendo a condução dada pela política educacional em vigor, é possível concluir, com base nas fontes levantadas sobre a história do Centro Educacional Teodoro Sampaio que a criação da Instituição representou a concretização do *ideário pedagógico renovador* em Santo Amaro. A variedade de fontes nos auxiliam a tecer esta narrativa, desde a concepção arquitetônica à estrutura e funcionamento do ensino.

---

<sup>38</sup> Documentação da escola; Pasta do Aluno (a); Requerimento de matrícula, 1960.

<sup>39</sup> Conforme é possível verificarmos da Circular n. 10, de 1959, editada pela Inspeção Seccional de Salvador, Inspetor Federal, Padre Manoel de Aquino. Documento pertencente ao arquivo escolar do CETS, consultado em Julho de 2018.

<sup>40</sup> Documento de autorização de bolsa nos anexos. Documento pertencente ao arquivo escolar do CETS, consultado em Julho de 2018.

Até o ano de 1953, os filhos das elites e classe média local estudavam no Ginásio Santamarense. Instituição de Ensino secundário, criada em 1928, pelo Professor Arlindo Costa, passando ao controle do Estado em 1954<sup>41</sup>. Quem desejasse dar continuidade aos estudos, deveria se deslocar para a capital para fazê-lo. As biografias de alguns expoentes da cultura local evidenciam este fato, bem como os discursos de vereadores, constantes nas Atas de vereação de 1953 e 1954. Como exemplos de santamarenses que foram estudar na Capital do Estado, egressos do Ginásio Santamarense, cito Égídio Borges Tavares<sup>42</sup>, Monsenhor Gaspar Sadoc<sup>43</sup> e Adroaldo Ribeiro Costa<sup>44</sup>.

Quanto ao perfil socioeconômico do corpo discente, não foi possível fazer um levantamento conclusivo, entretanto um dado me chamou atenção, a existência de uma taxa cobrada no ato da matrícula. Nos requerimentos de matrícula há menção ao pagamento de taxa. Encontrei em pelo menos dois destes documentos, ambos de fevereiro de 1966, a anotação referente à contribuição de Cr\$ 3.400<sup>45</sup>. Em referência, o valor do salário mínimo vigente desde março de 1965, era de Cr\$ 66.000,00, pelo Decreto nº 55803, de 1965. Passando para Cr\$ 66.000,00, em março de 1966, por meio do Decreto nº 57.900. Esse fato merece destaque, vez que hoje não há qualquer cobrança de valores para a matrícula dos alunos. Sendo este dado relevante para

---

<sup>41</sup> LIMA, E. B; NERY, W. F; FREIRE, I. A. A; Centro Educacional Teodoro Sampaio: os Saberes Matemáticos na Formação dos Professores das Séries Iniciais em Santo Amaro (1954-1971).

<sup>42</sup> Professor e eleito vereador em Santo Amaro da Purificação, 1951-1955; suplente de deputado estadual pelo Movimento do Trabalhador Rural-MTR, 1963-1967, assumiu por diversos períodos, efetivou-se em abr. 1964.

<sup>43</sup> Mons. Gaspar Sadoc da Natividade nasceu em Santo Amaro da Purificação, Bahia, a 20 de março de 1916, filho de José Porcino da Natividade e Esmeralda da Natividade, naturais de Santo Amaro. Dedicou-se ao sacerdócio. Em 16/10/1990, tomou posse da cadeira n.10 da Academia de Letras da Bahia. Faleceu em 22/09/2016, aos 100 anos.

<sup>44</sup> Advogado, Jornalista, teatrólogo, compositor e educador. Apesar de ter nascido em Salvador, em 13 de abril de 1917, cidade onde faleceu em 27 de fevereiro de 1984, viveu sua infância e parte da adolescência em Santo Amaro. De suas composições uma das mais conhecidas é o Hino do Esporte Club Bahia em 1950. Idealizador do Projeto Hora da Criança que propunha Educar através do teatro e das artes.

<sup>45</sup> A saca de café em fevereiro de 1966 valia Cr\$ 30.480,00, de acordo com dados do Instituto de Economia Agrícola do Estado de São Paulo, IEA, 2017. Artigo Disponível em <com[http://www.sbicafe.ufv.br/bitstream/handle/123456789/9496/447\\_43-CBPC-2017.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.sbicafe.ufv.br/bitstream/handle/123456789/9496/447_43-CBPC-2017.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 17/05/2021.

pensarmos a ampliação do acesso da população mais pobre da cidade ao ensino ofertado no CETS.<sup>46</sup>

Além das taxas de matrícula, também era fonte de custeio do ensino público os convênios entre o Estado e os municípios e os valores pagos pelo a título de bolsas de estudos. Ressalte-se ainda que as escolas particulares também eram subvencionadas pelos recursos públicos. Quanto a este fato foram encontrados inúmeras referências às fontes que o elucidam.<sup>47</sup>

Hoje o CETS é uma instituição de ensino pública e gratuita, sem cobrança de qualquer valor. Vislumbro neste fato uma escola mais democrática, portanto. Processo que resulta do amadurecimento social e do avanço de políticas públicas de inclusão conquistadas pela população. A cobrança de taxas, sob qualquer que seja o fundamento, pode representar limites ao acesso da população desprovida de recursos financeiros à educação escolar.

A análise da arquitetura do Centro Educacional Teodoro Sampaio<sup>48</sup>, nos permite concluir que a criação do Teodoro foi parte integrante de um projeto de modernização da educação. A estrutura do prédio térreo, concebido em linhas horizontais da edificação, se contrapõem ao modelo vertical do Ginásio Santamarense, fato que viabiliza uma interpretação de negação do modelo anterior de educação, mais elitista e excludente. Embora o processo de democratização do ensino não fosse operado de forma radical, a arquitetura, pelo menos, cristaliza uma intenção de ampliação do ensino para outros estratos sociais, provavelmente a classe média.

Desde a pedra fundamental o Centro Educacional Teodoro Sampaio foi pensado para atender a modernização do ensino. Desde a desapropriação do terreno em 1953 e a concepção e desenho arquitetônico do prédio que se contrapõe ao do Ginásio Santamarense que funcionou em prédio, inicialmente concebido para ser a residência de um particular.

---

<sup>46</sup> No requerimento de matrícula, na 2<sup>a</sup> Série do Curso Ginasial, em 1966, foi declarado um pagamento realizado pela aluna ou responsáveis na matrícula no Ginásio Estadual Teodoro Sampaio, de Nélia Lopes Bastos.

<sup>47</sup> Na tese de Cíntia verifica se os mesmos achados por parte da pesquisadora nas visitas técnicas que a mesma realizou nos arquivos do NRR 21, em seu trabalho de Doutorado.

<sup>48</sup> Planta baixa no anexo

O prédio concebido para abrigar o Centro Educacional, segue o projeto de arquitetura muito semelhante aos que eram realizados Brasil afora. Sendo pensado especificamente para o fim de subsidiar uma proposta mais democrática de Educação. Com base na comparação arquitetônica dos prédios que abrigou o Ginásio Santamarense<sup>49</sup> e do prédio construído para sediar o Centro Educacional Teodoro Sampaio é possível entender o projeto de superação do antigo paradigma de política educacional Republicano. Embora a finalidade do prédio inicialmente fosse outra, ali funcionou o referido Ginásio, de 1928 a 1954. A manutenção do Ginásio, por vinte e seis anos no sobrado situado à Praça 14 de Junho, reificou o objetivo de sua arquitetura.

**Imagem 01:** Prédio que abrigou o extinto Ginásio Santamarense, até 1953. Situado à Rua Presidente Vargas



Fonte: IBGE, Catálogo, ID 32611.

---

<sup>49</sup> O Ginásio Santamarense, foi criado em 1928, no Governo de Francisco Marques de Góis Calmon (1924-1928), como resultante da reforma da Educação, promovida no Estado que teve como coordenador Anísio Teixeira, funcionando por vinte e seis anos, até 1954 (CPDOC). Passando neste ano ao Estado e transformado em Ginásio e Escola Normal Teodoro Sampaio. Em 1954, apor meio da Lei n. 650, de 24 de julho. Diário Oficial, n.3.423. Bahia, Imp. Of. do Est. fica autorizada a aquisição, pelo Estado do patrimônio do Ginásio Santamarense e se outras duas instituições de ensino. Informações retiradas de TAVARES, Luís Henrique Dias. *Fontes para o estudo da Educação no Brasil*. 2<sup>a</sup>, ed.Salvador: UNEB, 2001. p.224.



**Imagem 02:** Fotografia aérea do CETS. 2020



Fonte: Fotógrafo: Geovane Vasconcelos. Acervo pessoal da pesquisadora.

A leitura de um estudo sobre os Centros Educacionais “Escolanovistas” do Estado de São Paulo do mesmo período traz uma descrição lapidar, pois detalha exatamente as formas arquitetônicas presentes também no Centro Educacional Teodoro Sampaio em Santo Amaro, de modo que tomo de empréstimo a descrição para aproximar o projeto local com outro que estava sendo realizado em outro Estado da Federação. Janice Theodoro elucida a aproximação do arquiteto e urbanista, Hélio Duarte, com as concepções de Anísio Teixeira, na coordenação do Convênio Escolar para a construção de escolas que teve no Centro Educacional Carneiro Ribeiro em Salvador seu expoente, inspirando a construção de Centros Educacionais pela Bahia e Brasil:

De qualquer forma, para Anísio Teixeira, era importante pensar a cultura interna e externa da escola, ambas voltadas para as necessidades dos alunos, que deveriam ser incluídos na escola para se tornarem membros ativos da sociedade por meio da sua competência, adquirida na escola. Neste sentido, a linguagem arquitetônica utilizada nas escolas do Convênio mantém as fronteiras entre sala de aula, galpão de esportes e áreas de circulação, embora ampliando os corredores, aumentando a dimensão das janelas e integrando a luz natural e a vegetação ao interior do edifício. Escola-classe e escola parque, como pensava Anísio, são duas edificações que, de alguma forma, remetem a uma estrutura tradicional que define o lugar do lazer e o lugar do estudo, como já ocorria nas escolas anteriores.<sup>50</sup>

O Centro Educacional Teodoro Sampaio em Santo Amaro representou a promessa de modernização da Educação local com a chegada do ensino secundário para o município se tornando um Centro de referência para atender às demandas da microrregião. Trouxe um incremento para a economia local pela vinda de pessoas para estudar e trabalhar na Instituição. Seja nas lotações de pousadas e pensionatos, seja na movimentação do comércio local, seja no setor de transportes etc.

### **Apropriação da escola por grupos conservadores da cidade que deram o tom – questão religiosa e festejos**

O registro e análise das características estruturais, funcionais e culturais do CETS na cidade de Santo Amaro/ BA, são fundamentais para entender os significados desta Instituição no percurso de sessenta e cinco anos.

Algumas observações sobre o cotidiano me auxiliam a concluir sobre peculiaridades que problematizadas viabilizam a compreensão das disputas de poder na formação da história local. Dentre essas especificidades, cito a permanência do ensino da religião Católica como conteúdo curricular, vez que há imagens de santos e participação institucional, de modo exclusivo, em celebrações Católicas no município de Santo Amaro/ BA. Não havendo registro

---

<sup>50</sup> THEODORO, Janice. *A construção da cidadania e da escola nas décadas de 1950 e 1960*. CPDOC. p. 25 e 26. Disponível em <[http://www.historia.fflch.usp.br/sites/historia.fflch.usp.br/files/texto\\_escolas\\_paulistas.pdf](http://www.historia.fflch.usp.br/sites/historia.fflch.usp.br/files/texto_escolas_paulistas.pdf)> Acessado em 03/08/2020.

de participação, como instituição, da escola em eventos de outras religiões na localidade. Refletir sobre a própria cultura escolar, considerando elementos materiais e imateriais, no exemplo citado, confrontando o ideal de laicização do ensino e a prática do ensino de uma dada religião, se constitui num exercício freiriano, de questionar a aparência, ou seja, o fenômeno para alcançar a consciência crítica, por meio do desvelamento da coisa em si.

Embora o CETS seja uma instituição pública e desta maneira deveria ter um procedimento laico, respeitando as diversas manifestações de fé do alunado, dos professores e funcionários, desde sua fundação ele possui um caráter religioso de cunho Católico que salta aos olhos. Logo no cômodo destinado a recepção escolar, foi colocada uma imagem de Nossa Senhora de Fátima e uma de Santo Antônio, que são zeladas por funcionários que mantém os ritos depositando flores e velas; Na sala destinada à Diretoria e a Secretaria também há imagens de santos Católicos nas paredes; na sala dos professores há uma Bíblia num basculante, no alto de uma parede.

Consta no calendário das atividades do CETS uma “noite” no “Mês de Maria” na Paróquia da Purificação que ocorre sempre no dia 13 de maio. Nessa data a comunidade escolar é convidada a representar a Instituição no rito Católico, há inclusive o traslado da imagem de Nossa Senhora de Fátima para a Igreja, lá permanecendo até o dia seguinte. Os alunos são estimulados, mediante acréscimos de pontos “qualitativos” para quem participa dos festejos católicos, mesmo aqueles que comungam outras religiões.

Dentre os Diretores das primeiras décadas de funcionamento da escola, figurou o Padre Antenor Celino, em 1959, tio inclusive, de um professor que ainda atua na Instituição e que demonstra grande orgulho deste seu antepassado. Na época em que a Política Educacional no Estado esteve sob a égide do Governo Federal, havia a Inspeção Federal de Educação e também foi um Padre que ocupou o cargo de Inspetor. Encontram-se, no arquivo escolar, vários documentos, correspondências oficiais, datadas de 1957, trocadas entre Padre Manoel Aquino Barbosa, Inspetor Seccional de Salvador e o Inspetor Federal Padre Felton Costa.

Dentre os cargos e funções internas foram muitos os familiares de religiosos que ocuparam as vagas dos respectivos empregos. Essa relação de compadrio e parentesco, verificada nos quadros funcionais do Centro

Educacional Teodoro Sampaio, data de sua fundação. Havia professores que integrantes da família Mesquita que ensinavam na Instituição. O terreno desapropriado para a construção da escola fora de um membro desta mesma família e ainda hoje, nos quadros dos professores está presente um sobrinho, desses professores que ensinaram no Teodoro até a década de 70, pelo menos. Da família do Padre Antenor Celino, ex-diretor, há professores também, pertencentes a gerações distintas, cujo ingresso no quadro funcional se deu de formas também diferentes.

Alguns registros fotográficos elucidam a identificação do CETS com a religião Católica ainda na primeira década do século XXI. Essa identificação está para além da manutenção de símbolos religiosos nos cômodos da Direção, Secretaria e sala-de-professores, mas na ministração de ensino religioso em 2002 por um Padre Católico, inclusive. Havia celebração de missa nos eventos culturais, como por exemplo no ENSAIE, no ano de 2002 e nas formaturas do nível Médio.

Atualmente não há mais a disciplina de Ensino Religioso no Currículo prescrito, entretanto a permanência das imagens nas salas da gestão escolar compõem o currículo oculto quanto a vertente religiosa que a instituição professa.

O conjunto das imagens abaixo evidencia a permanência do ensino religioso, de dominância Católica, como parte do Currículo Oculto.

**Imagem 03:** Imagem de Nossa Senhora de Fátima na recepção do CETS.



Fonte: Arquivo pessoal. Foto: Geovane Vasconcelos, 2020.

**Imagem 04 e 05:** Imagem de Santos Católicos na secretaria do CETS.



Fonte: Arquivo pessoal. Foto: Geovane Vasconcelos, 2020.



Fonte: Arquivo pessoal. Foto: Geovane Vasconcelos, 2020.

**Imagem 06:** Imagem de Nossa Senhora de Fátima na Diretoria do CETS.



Fonte: Arquivo pessoal. Foto Geovane Vasconcelos, 2020.

**Imagem 07:** Bíblia Católica na Sala dos Professores.



Fonte: arquivo pessoal. Foto: Geovane Vasconcelos, 2020.

**Imagem 08:** Missa realizada no auditório do CETS. Celebrada por Pe. Edilson, durante as atividades do IIIº ENSAIE, em 2002



Fonte: Arquivo da Escola. Ano (?)

Da análise das fotografias é perceptível os signos Católicos colocados e mantidos nas dependências da Escola. As imagens de Santos presentes na Recepção, Secretaria, Diretoria e Sala de Professores, no conjunto evidenciam que a Escola professa um credo específico, qual seja, o cristão Católico. Ressalte-se que as imagens estão posicionadas no alto das paredes, a mensagem que o posicionamento das peças transmite é de que são sagrados e dignos de reverência.

Na imagem 07 é possível ver que há um ritual Católico sendo conduzido. Informações de ex-alunos dão conta de que o Padre que celebra a Missa também era professor de “Religião” no CETS. A presença de alunos fardados no auditório, lugar retratado na fotografia, evidencia que se tratava de uma atividade realizada em horário regular das atividades do Curso. A fotografia em comento faz parte dos álbuns encontrados na sala da Diretoria, mais recentemente. Chama a atenção a permanência de elementos de uma específica denominação religiosa nas atividades curriculares do Centro Educacional Teodoro Sampaio, contrariando o princípio da laicização da Escola pública. Recentemente, na página virtual da Instituição *facebook*, foi realizada *live* do mês de Maria<sup>51</sup>, evento promovido pela Igreja da Purificação, no qual o CETS participa anualmente, sempre, no *13 de maio*. O convite para participação dos professores foi realizado através do grupo de *whatsapp*, do qual faço parte como professora. Ressalte-se ainda que na data, anualmente

<sup>51</sup> [Página do facebook do CETS, acessada em 17/05/2021.](#)

ocorre o *Bembé do Mercado* que, para além da festa, é uma celebração da religiosidade de matriz africana.

Não há qualquer obrigatoriedade quanto à participação dos alunos, professores ou funcionários nas celebrações religiosas abraçadas pela Escola como “Tradição”. Alguns professores, entretanto, vinculam uma pontuação “extra”, do tipo “qualitativo” para os alunos que aderem ao convite. Essa informação resulta de minhas observações cotidianas dos oito anos que leciono no Teodoro.

**Imagem 09:** Print da home page do CETS no facebook, acessado em 17/05/2021



Fonte: Produzido pela pesquisadora, 2021.

A partir dos vestígios materiais, tais como arquitetura e imagens diversas, a preservação e manutenção e descarte de objetos é possível nos questionarmos acerca de que memória se pretendeu preservar. Não verifiquei uma uniformidade quanto à dispensa dos resíduos escolares. Me parece que cada direção seleciona o que deve ser arquivado ou mantido com base em critérios próprios. E os silenciamentos têm muito a nos dizer na medida em que elucidam as vozes que foram suprimidas na construção da cultura escolar do Centro Educacional Teodoro Sampaio em Santo Amaro.

A escuta de memórias outras, para além dos discursos saudosistas, nos trazem uma experiência escolar que sempre esteve na vanguarda, vez que reinventa as práticas educativas como resultante das tensões que surgem no cotidiano escolar, da dinâmica da cultura produzida no interior da instituição e



de sua relação com o poder local e sob as transformações da condução das políticas Educacionais Estaduais e Nacionais.

### **“Santo Amaro já foi...Já teve...”: A ideologia de progresso e a questão do tempo**

A História local de Santo Amaro é ensinada no contexto do Brasil colonial. Essa perspectiva condiciona a percepção da história da cidade à temporalidade estrutural, nas bases da economia açucareira. Santo Amaro é apreendida como uma cidade que experienciou o apogeu econômico e de influência política regional até o século XIX, com a participação da elite local no movimento em prol da Independência do Brasil com assinatura da ata de “14 de junho de 1822”, registro do apoio das elites provinciais a D. Pedro I, para assunção do governo Brasileiro e expulsão das tropas de Madeira de Melo, da Bahia.

Este é certamente o evento histórico que comunica a história local ao conteúdo de história escolar que é praticado há décadas em Santo Amaro. Fato curioso, inclusive, durante muitos anos a data de “14 de Junho” era tida como feriado municipal, sendo comemorada, equivocadamente, como “aniversário da cidade”. Há pelo menos 15 anos essa realidade vem mudando. Hoje há um consenso em torno da revitalização do “13 de março” como data representativa do “aniversário da cidade”, por ter ocorrido nesta data a elevação da vila à categoria de cidade.

De todo modo, a compreensão da História local de Santo Amaro vem sendo ensinada sob essa perspectiva, qual seja, condicionada a História nacional e situando os tempos de relevo econômico e político da cidade ao período Colonial. O estudo Local, a partir do recorte temático da História do Centro Educacional Teodoro Sampaio é uma possibilidade de compreender o local, imerso em outras temporalidades desvinculadas do ciclo da cana de açúcar; para além da política centralizadora, da economia escravista e da arte sacra barroca.

Resgatar o ensino do Local a partir de meados do século XX auxilia a compor a História de Santo Amaro, contada entre hiatos. A narrativa cronológica que vem sendo utilizada influencia de modo negativo a construção

da identidade e o sentimento de pertença da população local, vez que esses aspectos da cultura imaterial são construídos sob bases eurocêtricas, que marcam a historiografia do Brasil, principalmente em relação aos processos dos séculos XVII ao XIX.

A identidade e o sentimento de pertença na abordagem eurocentrada são negligenciados, pois se baseia num emaranhado de conceitos vagos que se confunde com o generalismo da identidade do “povo brasileiro”. A história Local temática deste trabalho é uma narrativa centrada no patrimônio cultural produzido a partir das histórias vividas no CETS. Esse paradigma exigiu uma metodologia que privilegiou o particular e inédito, próprio da micro história.

A escuta das memórias de ex-alunos, de períodos diferentes, sobre suas experiências no CETS foi fundamental para elucidar o papel desta Instituição para a formação da cultura local. As vivências proporcionadas no âmbito da Escola influenciaram as escolhas de cada colaborador que trouxe relatos para este trabalho. Através da escuta das particularidades foi possível entender que existe uma identidade própria dos ex-alunos do CETS que se orgulham de ter construído, junto aos professores e funcionários, uma referência regional de Educação e Cultura.

As narrativas de ex-alunos são fragmentos do vivido tal como fotografias, arquitetura, fichas de alunos, registro de matrículas, e são compreendidas neste trabalho a partir de sua própria lógica, a tradição, a oralidade, a individualidade, o particular, o psicológico e as experiências coletivas e compartilhadas.

Com fundamento teórico na lição de Boaventura de Sousa Santos<sup>52</sup> sobre as formas hegemônicas de conhecimento e da mecânica para sua manutenção, identifico a tendência ao escalonamento das fontes históricas como uma forma de reafirmar a primazia das formas de saberes trazidas pelo colonizador, como a cultura escrita em detrimento de formas outras de transmitir conhecimentos como resultantes da tradição oral, base da formação e identidade cultural brasileira.

---

<sup>52</sup> SANTOS, Boaventura de Souza. MENESES, Maria Paula (Orgs.) *Epistemologias do sul*. CORTEZ EDITORA., 2009.

Para este trabalho foram utilizadas as memórias ao lado das outras fontes históricas, privilegiando-as pela força da tradição oral e sua adequação para a construção da História local e imediata.

A Memória não pretende ser História, traz em si um conteúdo que escapa à apreensão dicotômica do verdadeiro/ falso, do válido/não-válido. É um campo de saber que está fora do domínio do científico, do filosófico ou do religioso, que de acordo com o pensamento de Boaventura de Souza Santos vem passando por tentativas sucessivas de invisibilização desde o período colonial até as modernas formas de negação. Sobre o mecanismo de hegemonia do paradigma colonial, nas palavras de Boaventura de Sousa Santos:

(...) A sua visibilidade assenta na invisibilidade de formas de conhecimento que não encaixam em nenhuma destas formas de conhecer. Refiro-me aos conhecimentos populares, leigos, plebeus, camponeses, ou indígenas do outro lado da linha. Eles desaparecem como conhecimentos relevantes ou comensuráveis por se encontrarem para além do universo do verdadeiro e do falso(...).<sup>53</sup>

As memórias são conhecimentos que possuem uma conformação e operam com uma lógica interna própria. Os diálogos entre Memórias e História são necessários, e a contribuição da Memória para o ensino de História está para além de seu uso como “objeto ou matéria-prima”, vez que estaríamos subalternizando estas formas de conhecimento.

A escuta da memória de ex-alunos contempla as vozes, por vezes, descredenciadas, pela historiografia de gabinete, que se arroga o *status* de ciência, derivativo do paradigma hegemônico moderno. Quem relata as memórias neste trabalho, via de regra, são representantes de grupos que se encontram do outro lado da linha do “pensamento abissal”, conforme Boaventura de Sousa Santos. São idosos, adolescentes, donas-de-casa, desempregados, aposentados, detentores de experiências e reflexões que contemplam uma gama de signos e significados e posturas incompreensíveis dentro da dicotomia verdadeiro/falso, conforme o paradigma da ciência moderna.

Entre estes pólos opostos há nuances de entendimentos que nem a ciência, nem o direito, a filosofia ou a religião podem mensurar. Esse conteúdo presente nas memórias relatadas pelos ex-alunos é colocado em evidência

---

<sup>53</sup> SANTOS. Op. cit. p.33.

neste trabalho e no *Blog* memorialístico do CETTS. Esse memorial, à medida que colabora com a construção de discursos outros sobre o Centro Educacional Teodoro Sampaio, auxilia na elaboração de narrativas outras sobre a História do município de Santo Amaro.

A concepção de História como narrativa é a oposição do historiador ao paradigma da História cronológica e da ideologia de progresso que, de acordo com a lição de Marc Bloch, enfatiza o papel de

(...) ir além da ordenação cronológica dos acontecimentos, sendo seu dever maior pensar os acontecimentos no tempo da duração, que é um tempo contínuo, mas também o de mudança constante(...).<sup>54</sup>

O ponto de partida desse trabalho, que foi a escuta dos discursos tidos, inicialmente, como saudosistas, exigiu a ampliação do meu repertório sobre a interpretação das fontes orais e das dinâmicas de elaboração das memórias individuais e coletivas. Foi necessário escutar com criticidade o relato do vivido, tentando compreender o lugar de fala de cada participante que se dispôs a colaborar com a pesquisa.

Nos diversos relatos que chegaram para mim, durante este trabalho, o tom do passadismo sempre esteve presente. Parece que o passado, para quem se propõe a relatar é sempre um tempo melhor, mais alegre, com menos conflitos e sofrimentos que o presente. Há explicações da psicologia para esse fenômeno: temos uma tendência de esquecer os eventos traumáticos, esse é um recurso adaptativo de preservação da vida. Não suportaríamos reter lembranças dolorosas. Portanto, quem memora, faz um esforço de lembrar de eventos prazerosos, inicialmente. Isso explica, ao menos em parte, o tom de saudosismo nos relatos.

Quando esses resgates de memória são evidenciados e compartilhados, seja nas conversas de sala de professores, seja em encontros de ex-alunos, observamos um reforço da seleção feita por cada indivíduo que relata memórias.

Em “A memória coletiva”, Maurice Halbwachs, trata do aspecto social tanto da memória individual, quanto da memória coletiva. Pois não é possível que o indivíduo organize lembranças sem se apoiar em referências em

---

<sup>54</sup>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2018. p.176

memória dos outros, bem como irá se socorrer de códigos de representações e comunicação construídos socialmente. Conforme Halbwachs,

(...) a memória coletiva contém as memórias individuais, mas não se confunde com elas - evolui segundo suas leis e, se às vezes determinadas lembranças individuais também a invadem, estas mudam de aparência a partir do momento em que são substituídas em um conjunto que não é mais uma consciência pessoal.<sup>55</sup>

Mais especificamente sobre memórias ligadas ao CETS - em Santo Amaro/ BA, alguns dados são relevantes para compreender a memória individual e coletiva sobre fatos ligados à escola e a existência de memória histórica escolar. Ainda que apriorísticas, são as falas de alunos e de ex-alunos, de funcionários e de ex-funcionários, e da comunidade escolar e local que elucidam certo grau de desencantamento sobre o presente do Centro, evocando um passado disseminado como brilhante em face de um presente considerado opaco. Esses relatos muitas vezes repetidos indicam a existência de uma memória coletiva que foi construída, ao longo do tempo, sobre a instituição escolar em estudo. Essa memória, dada a repetição, parece hegemônica, e acaba por mascarar que no passado também ocorreram tensões, conflitos e descontentamentos. Assim como no presente também há ganhos, acertos e ações positivas. Uma das características das repetições é passarem a integrar um arsenal de verdades incontestes.

Para compreendermos a história e o povo que vivencia e recupera memórias a respeito dessa Escola é importante compreendermos as bases econômicas e culturais, bem como as relações de poder que forjam as formas de produzir, de ser, de atuar politicamente e de representar o povo de Santo Amaro. Entendendo ainda a cultura no seu aspecto dinâmico e a fluidez das subjetividades, apenas irei pontuar as peculiaridades que distinguem o Local pesquisado, no que é possível observar.

Como um primeiro passo, dessa jornada, registro breves notas sobre o local. Trata-se de referenciar geográfica e cronologicamente o nosso objeto, para mostrar que não se trata de desprezar o uso da didática tradicional, mas que a abordagem pode ser ampliada.

Santo Amaro é uma cidade do recôncavo baiano que ocupa uma área territorial de 489,323 Km<sup>2</sup> e possui uma população estimada em 60.069

---

<sup>55</sup> HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2017. p.72.

peças, segundo dados de 2019, do IBGE. No contexto da História da Bahia sempre é mencionada como unidade de grande importância no período da produção da cana-de-açúcar. A tradição agrícola inicialmente era realizada no modelo de produção escravista, cuja unidade produtiva se consubstanciava nas relações de poder forjadas no âmbito do engenho e, posteriormente, substituídas nas usinas. Podem ter seus resquícios averiguados nas relações de dominação que se estendem por todo século XIX, mesmo após a abolição formal da escravidão e manutenção da mentalidade escravocrata ainda no século XX.

Santo Amaro era uma sede catalisadora de recursos provinciais, responsável pela gestão administrativa que, dentre outras funções, era responsável por gerir os recursos agrícolas da produção açucareira. A população de Santo Amaro se orgulha desse passado contado nas escolas, cuja base da narrativa é centrada na importância econômica que Santo Amaro “tinha” na economia colonial, durante o período do apogeu da Economia da Cana de açúcar.

Verifica-se também a existência de uma memória construída sobre o papel decisivo de Santo Amaro no movimento de Independência do Brasil na Bahia, com o apoio dado pelos políticos locais para a expulsão das tropas do General Madeira de Melo da Bahia em 1822, inclusive com assinatura da Ata de vereação de 14 de Junho.

Professores e memorialistas que estiveram à frente das disciplinas de História, Língua Portuguesa, Educação Moral e Cívica, foram responsáveis por contar a história da Cidade pelo viés dos grandes feitos e dos heróis. Ressalte-se que a abordagem Local que esses professores construíram em suas práticas sobre a história da cidade estava submetida à narrativa Histórica da política nacional. Narrativa depositária da tradição historiográfica do século XIX, que tinha como um de seus objetivos a construção de uma identidade nacional, seja pela evocação dos povos originários e o legado cultural, seja através da ênfase nas tensões entre os povos nativos e o branco colonizador.

Os livros que se ocupam da História de Santo Amaro iniciam pelo relato de luta entre índios aborígenes e não-índios, cujo desfecho é a morte de um padre pela flechada de um índio com consequente abandono do primeiro local de povoamento, centralizado por uma Igreja, localizada na entrada da cidade.

Dentre os memorialistas que descrevem essa narrativa está a Professora Zilda Paim<sup>56</sup>. Em seu livro “Isto é Santo Amaro”, ela segue a narrativa, traçando um quadro evolutivo da administração local com a citação dos anos de 1557 e 1559 como datas relevantes para a chegada dos primeiros portugueses na região e que em 1591 a localidade já correspondia a um Curato (divisão eclesiástica).

O destaque econômico foi acompanhado pelo político com a elevação da vila à condição de cidade, por Lei Provincial n.43, de 13 de março de 1837.<sup>57</sup> A participação de Santo Amaro na produção açucareira da Bahia pode ser mensurada pela existência de 129 engenhos, em 1878, dos quais 92 eram movidos a vapor<sup>58</sup>.

Os relatos sobre a história de Santo Amaro tendem a valorizar os fastos do passado. Há inclusive um ditado popular local de que “Santo Amaro é a cidade do já era! Já teve! Já foi!” Para questionar tais afirmações é preciso contextualizá-las, localizá-las no tempo, no espaço e situar o lugar de fala de seus autores.

No livro *Isto é Santo Amaro*, de Zilda Paim, pesquisadora da História local e ex-professora do Centro Educacional Teodoro Sampaio, há vários exemplos de relatos que supervalorizam o passado em detrimento do presente. Conforme é possível depreender do trecho que segue transcrito:

Como vingança dos velhos engenhos, usinas desapareceram nos campos; em acelerado declínio está a cultura da cana-de-açúcar. É esta a velha saudade do massapê: desaparecendo a sua riqueza e um passado de lembranças mortas. Silêncio... pobreza...

Passou a velha estirpe dos senhores de engenho a simples condição de plantadores de cana. Pelo lado material é isto; pelo lado da feição moral, são vários os motivos de orgulhosa saudade dos santamarenses<sup>59</sup>.

Nesse trecho é perceptível o saudosismo que orna a narrativa da Professora. Compreender que esse tipo de narrativa é parte da cultura local é um dado relevante para problematizar os discursos dos meus colegas de trabalho no CETS.

---

<sup>56</sup> PAIM, Zilda. *Isto é Santo Amaro*. 3. ed. Salvador: Academia de Letras, 2005.

<sup>57</sup> Idem. *Ibidem*. p.42.

<sup>58</sup> PAIM. Op. cit. pp. 33-34.

<sup>59</sup> PAIM. Op.cit.p.54.

Ainda quando se pretende contemplar o positivo e os ganhos presentes na História local, as narrativas cronológicas tendem a se frustrar com o momento da história presente, por não seguir a lógica evolucionista do capital. Segue a transcrição de um trecho do artigo “Centro educacional Teodoro Sampaio: os Saberes Matemáticos na Formação dos Professores das Séries Iniciais em Santo Amaro (1945 -1971)”<sup>60</sup>, no qual os autores seguem por essa perspectiva:

De glorioso passado – capital açucareira, centro cultural, intelectual e religioso – Santo Amaro, nas primeiras três décadas do século XX, viveu o seu declínio de capital regional, tornando-se, paulatinamente, um centro local. Por um lado, isto foi decorrente da reorganização das vias férreas e rodoviárias, as quais foram articuladas principalmente para beneficiar Salvador e outras duas cidades do interior baiano, isto é, Alagoinhas e Feira de Santana, localizadas em entroncamentos da periferia do recôncavo (...).<sup>61</sup>

O declínio da economia açucareira em bases agrárias deu lugar, entretanto, à mecanização, com a substituição das moendas à tração animal pelo maquinário das usinas.

Em minhas memórias do ensino básico, realizado em instituição particular de ensino, tive professores que traziam a História Local, contextualizado no período do “Ciclo da produção açucareira no Brasil”. O equívoco que esse tipo de abordagem cria é a falsa ideia de que a cidade só tem História naquele período.

Nas minhas lembranças escolares, recorro de alguns momentos em que memorialistas locais eram chamados pela escola para falar sobre Santo Amaro. Nestas ocasiões, eles também enfatizavam esse período da história. A constituição da minha consciência histórica foi elaborada no pensamento passadista. Problematizar os discursos saudosistas é uma necessidade de transformar o paradigma da história local que tenho, construído desde as séries iniciais da educação básica e que refletem em minha prática como docente.

O resgate da figura de Theodoro Fernandes Sampaio e de sua biografia cria oportunidades de discutir as tensões sociais de meados do século XIX, quanto às questões sociais, étnicas e de gênero. Para além de ser uma figura proeminente no cenário das ciências e da engenharia. A história de vida de

---

<sup>60</sup>LIMA, E. B; NERY, W. F; FREIRE, I. A. A; Centro Educacional Teodoro Sampaio: os Saberes Matemáticos na Formação dos Professores das Séries Iniciais em Santo Amaro (1954-1971).

<sup>61</sup> LIMA. Op. cit. pp. 89-90.



Theodoro Sampaio, contada de forma detalhada por Ademir Pereira dos Santos<sup>62</sup>, na obra *Theodoro Sampaio: nos sertões e nas cidades*, traz dados de sua origem mestiça; das circunstâncias de seus estudos; de seus feitos profissionais; das tragédias familiares, dentre outros fatos que auxiliam na compreensão do sujeito histórico que foi homenageado através do nome dado ao Centro Educacional, fundado em 1954, em Santo Amaro.

O estudo da biografia de Theodoro Sampaio não segue a linha da historiografia de heróis. Trata-se de uma abordagem da história local sob a ótica da “história vista de baixo”, vez que travou lutas pessoais para estudar e trabalhar em meios de homens brancos, majoritariamente. Através do estudo de sua biografia é possível problematizar os episódios discriminatórios, vivenciados por Theodoro Sampaio, relativos a sua identidade e origem, questão fundamental para compreender as transformações e permanências sobre as questões raciais em nossa sociedade. O estudo da história de vida do Patrono da Escola é uma oportunidade de trabalhar a construção e significação de identidades e auto-estima dos alunos do CETS, vez que parte considerável dos alunos se identificam como pardos e negros.

O estudo da vida e obra de Theodoro Fernandes Sampaio como parte do estudo da história do CETS valoriza a cultura e identidade negras, promovendo nos alunos um outro olhar sobre as questões raciais e para muitos, transformações quanto a sua autopercepção.

Trazer o sujeito histórico, para além do ícone, da historiografia em torno de heróis é compreender o contexto no qual esta personalidade foi forjada, com a análise das tensões e demandas da época na qual vivera. De acordo com Ademir Pereira dos Santos, a polivalência de Theodoro Sampaio não era uma exclusividade sua, pois a formação dos profissionais à época era mais ampla e a escassez de profissionais numa época de franca expansão econômica, impulsionou-os a atuar nas mais variadas áreas. Nas palavras do autor, sua explicação sobre o brilhantismo deste ilustre santamarense:

O que distingue Theodoro, entretanto, é sua extraordinária capacidade de exercer e conciliar todos esses campos de saber para atividades de natureza e fins diversos. O engenheiro de Santo Amaro não apenas empregou conhecimentos de cartografia, geologia e geografia ao desenvolvimento, gerenciamento e implantação de

---

<sup>62</sup> SANTOS, Ademir Pereira dos. *Theodoro Sampaio: nos sertões e nas cidades*. Rio de Janeiro: Versal, 2010.

projetos em distintas especialidades da engenharia e nas várias aplicações da engenharia civil, da infraestrutura urbana à edificação para uso público, mas criou conhecimento, fez ciência e teorizou sobre esses campos de saber<sup>63</sup>.(...).

Uma alternativa ao ensino da História Local na abordagem tradicional, cronológica, eurocentrada e de “heróis” é uma abordagem, tal qual, de biografias que, como a de Teodoro Sampaio, evidencia as especificidades locais, as demandas e tensões de cada contexto histórico e a potencialidade na atuação de cada sujeito histórico, para operar transformações na sociedade. Através do *Blog* disponibilizo elementos para problematização da história local, para além de narrativas centradas na história política e econômica do Brasil. As possibilidades de conhecer as minúcias do local e do tempo presente da história de santo Amaro por meio das fontes e memórias, ligadas ao CETS, rompem com a ideologia de progresso que marca o ensino da História local eurocentrada.

Esse exercício de reflexão tanto mais é possível na medida em que me aprofundo na pesquisa da história do Centro Educacional Teodoro Sampaio, através das reflexões sobre fotografias, bilhetes, documentos escolares escritos, memórias da comunidade escolar, dentre outros meios que viabilizam a problematização desses discursos. A história do CETS é constituída por avanços, retrocessos e permanências. Dessa conclusão reafirmo a importância da pesquisa no processo de ensino de história, pois é uma ferramenta de formação docente e uma estratégia didática.

A pesquisa, entretanto, depende da preservação patrimonial, sendo o patrimônio concebido numa acepção ampla do termo. Englobando, documentos, artefatos, saberes, enfim, uma compreensão que contempla as dimensões material e imaterial.

O espaço escolar tomado como objeto de estudo, descortina o véu da naturalização cotidiana para capacitar o aluno a identificar e questionar sobre as relações de poder e tensões que movem sua própria história, vivenciada na escola e nos processos além de seus muros.

A problematização da história escolar favorece um novo olhar do aluno a respeito da cultura em que está inserido, para que se torne hábil na prática de

---

<sup>63</sup> SANTOS. Op. cit. p. 306.

interrogar os vestígios e registros do passado e se atentar, também, sobre ausências e silenciamentos. Como por exemplo, ser capaz de problematizar a galeria de quadros na parede da biblioteca escolar, seja pelo questionamento da intenção de quem os selecionou, seja pelos sujeitos históricos representados, seja pelo suporte material de cada retrato ou mesmo pelo estado de conservação de tais artefatos.

Uma das oportunidades que se cria com o memorial em formato de *Blog* interativo, como uma experiência para o ensino de História do Centro Educacional Theodoro Sampaio é a visibilização de memórias outras sobre a instituição e dinâmicas sociais a partir de vivências proporcionadas pela existência desta Escola. Como resultado da pesquisa documental, o *Blog* é um dossiê temático, um recurso e estratégia didática para subsidiar os trabalhos de pesquisa no âmbito da História como disciplina escolar, acerca da memória e história do CETS.

## **Capítulo 02**

### **CULTURA ESCOLAR, PATRIMÔNIO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL – algumas reflexões**

#### **Espaço escolar como lugar de memória, lugar de produção de fontes**

Durante as pesquisas na Escola na qual atuo, o CETS, verifiquei que não há uma cultura de preservação patrimonial da Instituição. Cheguei a esta conclusão, pois os arquivos escolares estavam em um local impróprio, numa

sala úmida, sem ventilação ou ar condicionado, com baixa iluminação, localizada próxima à cozinha. Estes arquivos estavam, basicamente, compostos por fichas de alunos e atas de atividades distintas que ficavam trancados nesta sala. A única classificação ou ordenação que pude observar foi o fato de as fichas de alunos estarem dispostas em ordem alfabética.

Algumas fichas de alunos estavam arquivadas em outro armário, na Diretoria, são as fichas de Maria Betânia, Caetano Veloso, Jorge Portugal, José Raimundo (ex-diretor), João Roberto Melo, Roberto Mendes, dentre outros ex-alunos que conquistaram postos de gestão na própria escola ou projeção no cenário político, cultural e artístico Nacional. Não sei exatamente quem selecionou estas pastas, mas em conjunto, e a forma como esses documentos estão guardados permite inferir que são acessados com maior frequência, seja por pesquisadores, seja por parentes, seja por curiosos, enfim as pastas desses ex-alunos são distintivos da Escola. Até o presente momento, não foi possível precisar a finalidade pela qual se destacou estas pastas, mas é certo que estão acondicionadas num local mais seguro, menos exposto a riscos físicos, de goteiras ou incêndios, como poderia ocorrer as que ficaram no arquivo acima mencionado.

Ressalte-se ainda o fato de que no primeiro momento que perguntei sobre o arquivo da escola, fui informada pela vice-diretora à época, que muita coisa teria se perdido por conta de um telhado que caiu em decorrência de chuvas e que a Direção mudou o arquivo para a sala onde encontrei pelo fato do prédio escolar não dispor de outro ambiente para abrigar aquele material. Ponderou, inclusive, que faltavam salas para qualquer outra atividade que a Escola precisasse desenvolver. Naquele momento era uma queixa a limitação do espaço físico. De alguma forma eu já sabia disso, vez que, como professora que estava no processo de reativação do grêmio estudantil, “João Dórea Gomes”, já tinha ouvido essa argumentação.

No início deste trabalho de pesquisa, não consegui acessar qualquer fotografia dos eventos da escola. Várias vezes que questionei sobre as fotografias da escola, o grupo que compunha a direção, diretora e vices apenas afirmavam não saber da existência de fotografias na escola; restringindo-se a indicar nomes de professores que possivelmente saberiam de fotografias, por já terem ocupado cargos de gestão escolar ou por terem se comprometido em

digitalizar tal material. Em contato com os professores indicados, consegui ter acesso a um link com fotos digitalizadas.

Um fato que me causou muita estranheza foi aparecer, dois anos depois, das primeiras buscas por registros fotográficos na escola, um conjunto fotográfico com centenas de fotografias, de eventos ocorridos no Centro educacional Teodoro Sampaio, entre 1996 a 2002. Não sei onde estavam essas fotografias, mas considero que o olhar da Direção sobre o registro da história e da memória da escola de alguma forma foi impactado por este trabalho de pesquisa. Pois este conjunto fotográfico “apareceu” no mesmo lugar em que as pastas dos alunos tidos como “ilustres” estavam guardadas, ou seja, num armário de aço, na sala da Direção.

O que me parece e, como pesquisadora, posso concluir que, de alguma forma, tomar a história da Escola como objeto de pesquisa, desencadeou um outro olhar para a história escolar. As visitas técnicas, o ensaio fotográfico, as fotos realizadas por meio de *drone*, as comunicações e os pedidos de autorização para fotografar a escola influenciaram para mudanças sobre a questão patrimonial da escola. Cabe destacar que, o próprio arquivo, que no início da pesquisa estava alocado num quatinho escuro e úmido, foi transferido para a sala destinada à secretaria.

É gratificante constatar que, mesmo indiretamente, esta pesquisa alterou positivamente a cultura de preservação da memória e do patrimônio escolar do Centro Educacional Teodoro Sampaio.

Ainda sobre a produção e guarda de documentos, incluindo os registros fotográficos, um dado que merece consideração é o fato de não haver um arquivo organizado de fotografias na Instituição.

Problematizar essa aparente desídia com os registros fotográficos da escola é uma oportunidade para a construção de conhecimento histórico escolar sobre a História da Escola. Ainda mais quando consideramos o fato do CETS possuir mais de seis décadas e com um histórico de eventos artísticos, culturais e solenes não ter sob sua guarda material iconográfico chama a atenção.

Tanto quanto os demais documentos, acondicionados no arquivo escolar, as fotografias precisam ter sua importância reconhecida como

documentos e fontes históricas que são. Sobre a potencialidade histórica da fotografia como fonte, Boris Kossoy afirma

Toda fotografia é um resíduo do passado. Um artefato que contém em si um fragmento determinado da realidade registrado fotograficamente. Se, por um lado, este artefato nos oferece indícios quantos aos elementos constitutivos (assunto, fotógrafo, tecnologia) que lhe deram origem, por outro o registro visual nele contido reúne um inventário de informações acerca daquele precioso fragmento de espaço/tempo retratado. O artefato fotográfico, através da matéria (que lhe dá corpo) e de sua expressão (o registro visual nele contido), constitui uma fonte histórica (...).<sup>64</sup>

A ausência dos registros fotográficos no CETS evidencia a inexistência da cultura escolar de preservação patrimonial. Parte desse material, inclusive, se encontra em mãos de particulares. O processo de apropriação do público pelo privado pode ser constatado através de achados de dois conjuntos de fotografias em arquivo pessoal, aberto ao público. Infiro que a série fotográfica se trata de patrimônio escolar por ser composto de fotografias de mesmo tamanho, estilo e suporte material. Embora, eu não seja especialista no assunto, não é difícil perceber que as fotografias formam um conjunto harmônico, ainda mais porque foram tratadas<sup>65</sup> por um ex-aluno que vivenciou o período no qual as fotografias foram produzidas. As dezenas de fotografias que compõem o material apropriado retratam o grupo de professores, da turma de formandos e do grupo de dirigentes escolares e dos demais professores da Escola no ano de 1963. Atualmente encontram-se no acervo da Biblioteca Centro Referencial de Documentação de Santo Amaro<sup>66</sup>, que é particular, aberta ao público. Esses grupos de fotografias foram organizados e emoldurados e encontram-se expostos no referido memorial.

Questionamentos sobre a origem e aquisição deste material pelo particular não puderam ser respondidas, pois não tive acesso a pessoa que adquiriu as mesmas e que hoje é o proprietário do acervo.

**Imagem 10:** Conjunto de fotografias de Dirigentes e Professores do CETS ano 1963

---

<sup>64</sup> KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. 5. Ed. São Paulo, Ateliê editorial, 2014. 1ª reimpressão 2018. p.49.

<sup>65</sup> Os conjuntos de fotografias foram colados em folha de papel, na qual foram lançados dados referentes ao Ano, Curso, Nomes e cargo/função dos sujeitos retratados.

<sup>66</sup> Um acervo particular, aberto ao público, de iniciativa de Dr.Lauro César Oliveira Freitas, Médico da Cidade. Situado à Praça Comendador Sampaio, nº10, Centro, Santo Amaro/ BA.



Fonte: Produzida pela pesquisadora, 2019.

**Imagem 11:** Conjunto de fotografias de Formandos e Professores do Normal do CETS ano 1963



Fonte: produzida pela pesquisadora, 2019.

A iniciativa de reunir, guardar e disponibilizar vasto acervo sobre a história local de Santo Amaro, prestado pelos mentores do Memorial, é salutar. Entretanto, a execução desse trabalho vem sendo realizado de forma precária, vez que não há um tratamento especializado para a organização, guarda e

preservação dos documentos e artefatos, acaba por acarretar danos ao próprio patrimônio que se pretende valorizar.

O acesso ao público, apesar da boa vontade do Professor Raimundo Artur, curador do acervo - professor aposentado e ex-aluno do Centro Educacional, inclusive - ocorre de forma limitada, e é prejudicado pela falta de técnica sobre a disponibilização e manuseio das fontes históricas ali acumuladas.

Ainda em relação ao conjunto de fotografias sobre o Centro Educacional Teodoro Sampaio, expostas no “Centro Referencial”, problematizei sobre a cultura patrimonialista que por vezes se verifica na história da Escola. Essa hipótese, em parte, se confirmou a partir de depoimentos atuais que dão conta de informar que professores e ex-diretores estariam de posse das fotografias da escola.

Fontes fotográficas existem e são abundantes, mas encontrei sob os cuidados do CETS apenas fotografias das últimas décadas de funcionamento. A ausência de fotografias das primeiras décadas de funcionamento da Escola evidencia apropriação do público por particulares e a necessidade de iniciativas que devolvam à comunidade local o patrimônio cultural subtraído pela influência e poderio econômico de grupos sociais.

Além dos conjuntos de fotografias de 1963, acima mencionados, tive acesso a reprodução de dezenas de fotos, dos anos 80 e de décadas anteriores, que o portador - funcionário do Arquivo público municipal, Sr. Adriano Leite Pinto - afirmou ser dos eventos da escola. Não foi possível digitalizá-las, por oposição do referido informante, que afirmou ter conseguido as cópias de arquivo particular de um amigo seu. A forma de aquisição de fotografias ligadas ao CETS, mais uma vez, é velada. Dado significativo para considerar a possibilidade de uma apropriação indevida.

Tive acesso a fotografias do final dos anos 60 e 70 através dos arquivos particulares de ex-alunas. Sobre estas não houve resistência em digitalizá-las. É eloquente a diferença dos comportamentos das pessoas que detém fotografias ligadas à história e memória do CETS, quanto se trata de fotografias originalmente particulares e “particularizadas”<sup>67</sup>.

---

<sup>67</sup> Fotografias públicas apropriadas por particulares.



Dos acervos pessoais, cedidos por alunas dos Cursos de Magistério (1969 e 1972) e Contabilidade, digitalizei imagens fotográficas das formaturas nos respectivos cursos e de atividades curriculares no decorrer do processo. Estes registros também trazem informações das Instituições que possibilitaram os estágios para os formandos; de momentos em sala de aula, “aula da saudade”, registros de situações de descontração e cumplicidade com as professoras do curso “Normal”. Cabe destacar que a preservação de fragmentos do vivido tem a dúplici função de comunicar sobre fatos a serem lembrados e a serem esquecidos.

Selecionei algumas fotografias para problematizar o significado que o Curso de Magistério tinha para o Centro Educacional em Santo Amaro e para a cidade. Para além dos elementos fotografados é possível inferir a importância de formar-se em professora primária naquele contexto, amparando-se no testemunho visível. Da análise da sequência de fotografias selecionadas do álbum da formanda Neide Bastos Pimenta, do Curso de Magistério, no ano de 1972, depreendemos a valorização dada à conclusão daquela etapa de estudos. Os elementos fotografados, que retratam os eventos da formatura, entretanto, são apenas parte das informações que me possibilitam concluir que havia muita expectativa das formandas, de familiares, amigos e da sociedade, visto que havia a celebração de missa, portanto, evento aberto ao público. Outras possibilidades decorrem de dados não fotografados, como por exemplo, a contratação do fotógrafo para registro de parte do percurso formativo, a disposição das fotografias no álbum, o material no qual foi impresso, equipamento utilizado para realizar os registros, o quantitativo de formandas que encomendaram esses álbuns etc.

A partir de uma sequência como esta, abaixo elencada - até mesmo por uma única foto - muito conteúdo da cultura, da história e memória local pode ser construído com os alunos, em sala de aula e fora dela, por meio do *blog*. A problematização das fotos fomenta a atividade de pesquisa como forma de responder às questões suscitadas. Conforme Boris Kossoy (...) Há de recuperar pacientemente particularidades daquele momento histórico retratado, pois uma imagem histórica não se basta em si mesma.<sup>68</sup>

---

<sup>68</sup> KOSSOY, Boris. Fotografia & História. 5. Ed. São Paulo, Ateliê editorial, 2014. 1ª reimpressão 2018. p.131.

**Imagens 12 e 13** Momento de descontração das Formandas de 1972, do Curso de Magistério, em pátio interno do CETS; Missa realizada como parte da Comemoração de Formatura de 1972, na Igreja de Nossa Sr<sup>a</sup> da Purificação.



Fonte: Arquivo particular, álbum de formatura de Neide Bastos Pimenta.

**Imagem 14** Comemoração de Formatura, 1972.



Fonte: Arquivo particular, álbum de formatura pertencente a Neide Bastos Pimenta.

As fontes históricas que emergem do estudo da história do CETS são fartas no ambiente escolar, mas muitas vezes passam despercebidas por terem sido ressignificadas no presente. As visitas realizadas na Escola, sem a presença dos alunos, oportunizou novos olhares sobre os vestígios materiais

que são naturalizados pelo funcionamento ordinário da Instituição. Constatamos que a História local e da escola como uma parte integrada pode ser narrada tendo por base os vários tipos de vestígios e registros que compõem o acervo do Centro Educacional Teodoro Sampaio – CETS em Santo Amaro.

Das visitas de observação foi possível problematizar sobre a importância do arquivo escolar para a salvaguarda da história local, vez que há uma infinidade de dados de famílias inteiras que estão ali registrados. Informações que podem servir à efetivação de direitos das pessoas que fizeram parte da comunidade escolar do CETS. Seja um benefício previdenciário, seja um reconhecimento de paternidade socioafetiva, seja a dependência de alguém etc. Assim, a preservação das fontes históricas que estão presentes no Centro Educacional Teodoro Sampaio – CETS, são de grande importância para construir uma cultura de educação e preservação patrimonial local.

Na Tese de Doutorado de Cíntia Maria Luz Pinho de Souza<sup>69</sup>, fica evidente que não há uma cultura arquivística e de preservação patrimonial em relação aos acervos escolares, por parte do Governo do Estado da Bahia. Há ações pontuais, intervenções em escolas do Estado, como aponta o resultado do trabalho. A falta de preservação e até mesmo perda de parte do arquivo escolar do CETS e do Ginásio Santamarense, é responsabilidade da administração direta do Estado, vez que a Secretaria de Educação não promove projetos no sentido de salvaguardar os arquivos escolares. A documentação do Extinto Ginásio foi adquirida pelo Estado por meio do Decreto Lei n. 650, de 24 de julho de 1954<sup>70</sup>. Através das visitas técnicas no CETS, encontrei documentos da Escola Extinta, em estado de degradação, fato que me permite inferir que houve o traslado do arquivo do Ginásio Santamarense para o do Centro Educacional Teodoro Sampaio.<sup>71</sup>

---

<sup>69</sup> SOUZA, Maria Luz Pinho de. *POSSIBILIDADES DE PESQUISA PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA BAHIA: ARQUIVOS, ACERVOS E FONTES ENCONTRADAS NOS NÚCLEOS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO DA BAHIA: resultado da pesquisa documental da Escola Normal de Nazaré-BA (1934 a 1960)*. Tese de Doutorado realizado no Programa de Pós Graduação em Educação e Contemporaneidade PPGEduc. Universidade do Estado da Bahia - Campus I, Salvador, 2016. Disponível em: <<http://www.saberaberto.uneb.br/handle/20.500.11896/523>>. Acesso em : 07 mai. 2021.

<sup>70</sup> TAVARES, Luis Henriques Dias. *Fontes para o estudo da Educação no Brasil*. 2ª ed. Salvador: UNEB, 2001. p. 224.

<sup>71</sup> Fotografias de atas do Ginásio Santamarense, encontradas no arquivo do CETS, constam nos anexos.

Nas palavras de Cíntia Maria, que pesquisou nos arquivos/ “depósitos” da sede do então NRE/21, em Santo Antônio de Jesus/ Ba, núcleo responsável à época por 20 municípios do Estado:

Percebi, durante as pesquisas, que o Governo do Estado da Bahia, juntamente com a Secretaria de Educação do Estado, não tem perspectiva de mudança deste quadro quanto a investimentos em melhorias de condições de arquivamento e preservação dos arquivos escolares das escolas extintas.<sup>72</sup>

Importante pontuar ainda que, para muitos estudantes que vinham da zona rural, o Centro Educacional era senão o único, um dos poucos, elos com o poder público, com o poder local institucionalizado.

Embora eu esteja como docente na instituição desde 2013, foi apenas com as reflexões no âmbito do ProfHistória e com as pesquisas empreendidas no acervo escolar, que percebi a necessidade de patrimonialização desse material. Deste modo, ressalto o quanto foi importante fazer o percurso da pesquisa para ensinar sobre a importância da preservação patrimonial para apreender sobre a História. Entendo que precisei experienciar as etapas de visita e observação, problematização e síntese para ensinar aos alunos sobre a importância da pesquisa para a História e aplicá-la como método de ensino de História, como um método privilegiado para despertar no aluno uma forma de aprender com autonomia. Um método que, além de favorecer o aprendizado do conteúdo “fim”, em si, é um conteúdo de história a ser apreendido, qual seja, “pesquisa”.

Conhecer a própria história é direito do cidadão. E o quanto da história pessoal e da ancestralidade dos alunos consta no arquivo escolar do CETS! São fotografias, fichas de matrícula, atas de provas orais, testes de admissão, dentre outros documentos, que remontam à história cotidiana, as subjetividades que envolviam o ingresso, a permanência e a formatura no Centro Educacional. São registros de muitas histórias de vidas singulares e de grupos que permitem conhecer muitas experiências do passado vivido por esses sujeitos.

A atuação na advocacia previdenciária, também é uma experiência que me auxiliou a entender a importância de preservação das fichas de alunos, que na prática, muitas vezes é o único documento que o segurado especial, do

---

<sup>72</sup> SOUZA. Op. cit. p.69.

ramo rural ou pesqueiro tem, como prova material de sua atividade de trabalho. Sendo de fundamental importância para a efetividade do direito constitucional de se aposentar, aquele documento que compõe o arquivo escolar. Isso porque, muitas pessoas que pretendem se aposentar como segurados especiais rurais, estudaram ou matricularam seus filhos nas escolas públicas que, tais como o CETS, tem nos registros de matrícula a profissão declarada por aquele que realizou a matrícula.

A importância desses documentos oficiais na vida dessas pessoas é total, vez que o trabalhador rural quase sempre laborou sem carteira assinada, como meeiro ou posseiro sendo que a Justiça não reconhece como prova de labor rural apenas a testemunhal.

Aqui os documentos escolares são fontes muito importantes para a história local e tem na força probante de documentos contemporâneos, na acepção jurídica do termo, mais uma justificativa para sua salvaguarda, qual seja, assegurar a efetividade do direito constitucional à aposentadoria que, consagra, inclusive, o princípio da dignidade da pessoa humana.

Não raro, ex-alunos ou pais de ex-alunos, se socorrem dos arquivos escolares como prova de dados declarados nas fichas de matrículas escolares, tais como a profissão de “trabalhador rural” ou o “estado civil” para utilizar como meio de prova em processos judiciais.

Cabe destacar ainda a importância dessa documentação para pesquisas sobre o perfil dos alunos e suas respectivas famílias ao longo do tempo. Uma investigação desta permitiria conhecer aspectos importantes da demografia social e econômica desses alunos e familiares.

Pelo olhar da História, como Disciplina acadêmica, a preservação do patrimônio escolar é necessário ao ensino e produção historiográfica, vez que são inúmeras as informações que podem subsidiar pesquisas diversas sobre a Instituição, história local e nacional.

A ausência de ações de preservação patrimonial, já resultou em perda de parte do arquivo escolar e continua a colocar em risco o que restou dele, mesmo considerando a melhoria no alojamento do acervo. É preciso tratamento adequado e sistematizado do material para garantir a conservação do mesmo.

No Centro Educacional Teodoro Sampaio em Santo Amaro há farta documentação, passível de se tornar um arquivo de referência para pesquisa da história local, além de sua importância administrativa, considerando o desdobramento desta para a ampliação da cidadania da comunidade escolar, conforme discorrido anteriormente. Compõe o arquivo documental fichas de alunos, acompanhadas dos respectivos formulários, recibos e até mesmo exames médicos exigidos quando da matrícula; atas de notas; atas de provas orais; correspondências oficiais entre escola e secretaria de educação, dentre outros.

Foi o desconhecimento inicial sobre a existência de fotografias sobre a escola no interior da mesma que acabou por direcionar a busca por acervos fotográficos particulares e até mesmo promover uma produção de ensaio fotográfico atual. Por meio deste trabalho de pesquisa foi possível reunir e digitalizar centenas de fotografias que auxiliam na construção e reconstrução das narrativas sobre o Centro Educacional Teodoro Sampaio em Santo Amaro. Esse acervo está disponível no *Blog* interativo que é a dimensão prática deste trabalho.

O busto do patrono que empresta seu nome a escola, os retratos na parede da biblioteca, as pastas selecionadas de alguns alunos, guardadas em um armário na diretoria, elucidam uma cultura de particularismos que podem auxiliar nas reflexões sobre a cultura escolar do Centro Educacional Teodoro Sampaio.

O estudo pelo viés da História local não se restringe ao uso dos documentos institucionais sob pena de construirmos uma narrativa que apenas reforça o senso comum e discursos oficiais. A reflexão sobre a disposição de objetos, a escuta de memórias da comunidade escolar, a análise de fotografias de particulares auxiliaram a compreender a existência de uma cultura escolar caracterizada pela mescla de práticas clientelistas, patrimonialistas, nas quais se toma o público como pessoal e de construção do sentimento de pertença.

Muitos acontecimentos e fatos narrados sobre a escola revelam uma cultura patrimonialista por parte das pessoas que trabalharam ou trabalham no CETS. Há um fluxo e refluxo entre o público e o particular, entre o espaço da instituição e da casa de funcionários, muitos deles, ex-alunos também. Há professores que comemoram aniversário no interior da escola; realizam

trabalhos particulares no ambiente escolar; pedem favores pessoais a funcionários; dentre outras ações que representam práticas clientelistas.

A busca pelo particular, pelo “acorde dissonante” me fez considerar os diversos tipos de fontes e documentos históricos. Arquivos particulares, arquitetura, objetos preservados, fontes imateriais: ausência de preservação de outros, saberes ensinados, etc. como a disposição dos objetos nos ambiente da escola, os discursos, as memórias, tradições, rituais etc.

A cultura escolar memorialista em torno de biografias seja de ex-professores, ex-diretores, ex-alunos, revela um dado importante sobre a apreensão de memórias pela comunidade escolar. As biografias dos sujeitos distintos que integraram o CETS podem e devem compor esses registros e não somente as dos sujeitos considerados ilustres ou que alcançaram projeção.

Como é possível verificar nas fotografias abaixo, nas dependências do CETS há referências da história e da memória preservada. O busto do Patrono, Theodoro Sampaio, está numa plataforma de mármore presa à parede da Diretoria. Quem ingressa nesse ambiente precisa erguer o olhar para contemplar a imagem. É necessário mesmo um esforço para ver os traços da face do sujeito histórico homenageado, vez que o suporte fora fixado a uma altura de 1,80 metros do chão. No cotidiano esse monumento passa despercebido pela comunidade escolar e a apreensão do conteúdo biográfico dessa personalidade, quanto aos aspectos físicos que se pretende despertar com esse tipo de artefato, fica prejudicado.

**Imagem 15, 16 e 17** Busto de Theodoro Fernandes Sampaio em detalhe; a Diretoria do CETS, onde o artefato está localizado.



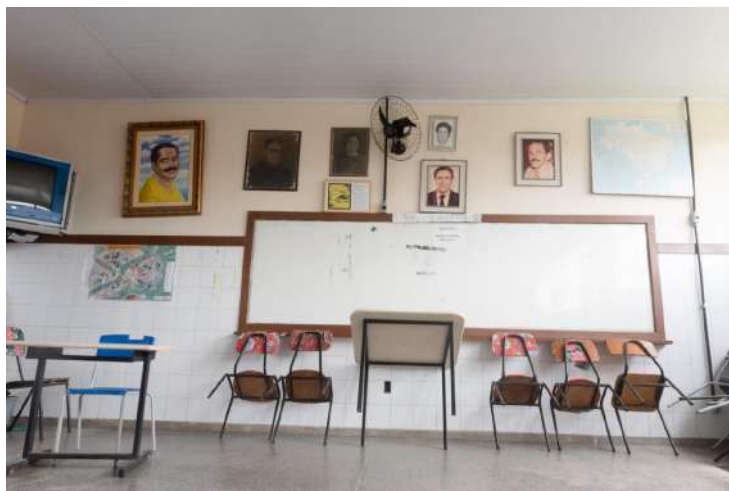
Fonte: Arquivo da pesquisadora, fotografia de Geovane Vasconcelos, 2020.

Pensando nos conteúdos do currículo oculto, a biografia de Theodoro Fernandes Sampaio, expoente da história local, não está acessível ao olhar dos discentes. Primeiramente porque fica num lugar restrito ao trato dos assuntos da gestão escolar, para o qual o aluno é chamado excepcionalmente, geralmente para tratar de assuntos ligados à disciplina e conduta.

Comparativamente, os quadros de alguns professores e ex-diretores, estão localizados numa dependência escolar, que é preparada para receber a visita do aluno, a biblioteca. Dispostas na parede deste ambiente, os artefatos suscitam o questionamento espontâneo daqueles alunos que frequentam o lugar. Ressalte-se ainda, que o discente recorre a biblioteca imbuído da atitude de aprender. Sua expectativa e atenção é movida pelo questionamento, próprio de quem vai ao lugar privilegiado da pesquisa.

**Imagem 18** Quadros na Biblioteca. Imagens de professores e ex-diretores.





Fonte: Arquivo particular da Pesquisadora. Fotografia de Geovane Vasconcelos, 2020.

**Imagem 19** Padre Fenelon Costa



Padre Fenelon Costa, Inspetor Federal 1957

Além das considerações aqui tecidas, O conjunto dessas imagens que os alunos convivem no dia a dia precisa ser discutido e problematizado por eles, para transformar os monumentos em documentos. No *blog*, disponibilizo sessões, destinadas à problematização da iconografia que estampa alguns ambientes da Escola. Na página intitulada “QUIZ” o internauta é estimulado a refletir sobre os sujeitos homenageados, os motivos da reverência, sobre como e quem fez tais menções honrosas e ainda “Quem deveria ser homenageado pela escola?”.

Os saberes ensinados por meio do currículo oculto podem ser ressignificados pelo currículo real através das discussões geradas por estas e outras questões que promovem a operação historiográfica através da interpretação dos signos presentes no cotidiano escolar.

O estudo de biografias outras, que não apenas dos personagens que serviram à construção de uma identidade nacional, conforme a historiografia do século XIX, pode ser utilizada, entretanto, segundo novas bases teórico-metodológicas. Conforme já vimos, na lição de Horn e Germinari: “O investigador da história do povo deve, de certa maneira, saber o que está procurando, pois assim poderá reconhecer o que procura e ajustar a suas hipóteses (...)”.<sup>73</sup>

Tomar o conteúdo cotidiano, o pessoal e subjetivo como objeto da História ensinada em sala de aula é criar oportunidades para o conhecimento e a expressão das individualidades dos alunos. Com essa práxis questiono o modelo de Educação que pretende massificar ou inviabilizar as particularidades dos alunos, professores e técnicos destacando exclusivamente aqueles que se tornaram expoentes culturais e econômicos.

### **História da Escola e construção de identidades**

A Abordagem da História local não é algo novo. Desde a década de 1960, pelo menos, já se construíam narrativas historiográficas que

(...) enfatizaram o processo político-administrativo de formação dos municípios brasileiros. Estas pesquisas, muitas vezes, não dispõem de um quadro mínimo de referências teóricas e muito menos problemáticas de investigação.<sup>74</sup>

A própria abordagem da História local passou por transformações como por exemplo, inicialmente, por história local se compreendia a reprodução de uma abordagem focada nos processos políticos e administrativos num nível micro, ou seja, apenas focando em regiões menores. Para uma história local cultural é imprescindível a escuta de vozes outras, para além daquela versão produzida pelo consenso, as versões oficiais; necessárias observações que partem de um novo ponto de vista, pouco conhecido, que possibilita reflexões diferentes sobre as transformações significativas para os distintos sujeitos da história.

---

<sup>73</sup> GERMINARI, Geyson. Dongley; HORN, Geraldo Balduino. O ensino de História e seu currículo: teoria e método. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p.127

<sup>74</sup>Idem. Ibidem. p.118

A abordagem do ensino de história local da cidade de Santo Amaro a partir da história do Centro Educacional Teodoro Sampaio aqui empreendida foca nas especificidades da cultura escolar e na existência de memórias coletivas e individuais sobre a escola e os indivíduos a ela vinculados.

O memorial escolar, em formato de *Blog* interativo, é uma ferramenta e estratégia didática, pensada a partir da necessidade de fomentar a cultura de preservação patrimonial e de pesquisa verificada na experiência como professora de História no Ensino Médio do CETS.

Problematizando as queixas dos alunos sobre a História como uma disciplina “decoreba”, percebo que há uma demanda dos estudantes na busca por um uso mais imediato do conteúdo histórico apreendido. Como resposta a esta necessidade o *Blog* traz uma resposta satisfatória, vez que é um espaço de construção, divulgação e troca de conhecimento. Esse ambiente virtual, especificamente no momento pandêmico, é uma alternativa à sala de aula e a produção do texto historiográfico a partir da dinâmica da interação professor/aluno. A produção de sala de aula, agora no formato virtual, através do *Blog* interativo, mantém a mesma proposta de produção conjunta do conhecimento sobre a história local com a possibilidade de ter seu acesso ampliado para além dos muros da sala de aula convencional.

Dentre os conteúdos relevantes da História trabalhados com a problematização da cultura escolar do CETS, foi possível refletir sobre as disputas de poder que se reflete no cotidiano escolar, com a apropriação da coisa pública por particulares. seja através da guarda de fotografias da escola por particulares; seja pelo prestígio que se dá a determinada religião, dentro da escola, em detrimento de outras.

Através das discussões em sala de aula, no âmbito do ProfHistória, foi possível compreender que ao ensinar História, produzimos conhecimento histórico e mobilizamos saberes escolares, elaboramos teorizações e metodologias específicas sobre e para o ensino de História. Essa operação historiográfica, cujo professor tem um papel central, foi assunto de um texto de Ilmar Rohloff de Mattos<sup>75</sup>, cujo título faz menção a uma objeção de uma interlocutora durante a apresentação de monografias de conclusão de Curso de

---

<sup>75</sup> MATTOS, Ilmar Rohloff de. " Mas não somente assim!" Leitores, autores, aulas como texto e o ensino-aprendizagem de História. *Tempo*, v. 11, n. 21, p. 5-16, 2006.

História, qual seja, *“Mas não somente assim!”*. Essa expressão serviu ao autor como mote para pensar a importância da prática do ensino de História como um lugar de produção de historiadores e de História. Citando François Furet, 1975, o autor retoma a correspondência entre escrever e contar história; e a partir da observação do trabalho de Capistrano de Abreu que por muitos anos concretizou através de sua prática, o autor conclui que para a formação do historiador a aula e o texto se equivalem. Retornando às palavras de Ilmar Rohloff de Mattos: “(...) Professores e escritores de história contam uma história; ao texto escrito corresponde a aula. Ambos são autores; ambos fazem História (...)”.<sup>76</sup>

Produzir e contar história pressupõe uma seleção de conteúdos que, inclusive, tem na fonte histórica o pretexto para a produção de sentidos históricos. O ambiente escolar é repleto de monumentos que passam a fontes históricas quando tomados pelo pesquisador que o seleciona, observa e questiona sobre o contexto no qual foram produzidos. Daí que fichas de alunos, livros atas, fotografias, arquitetura, mobiliário, dentre outras, auxiliam a compor uma narrativa que nos aproxima do vivido para que possamos elucubrar sobre que condições essas ou aquelas decisões foram tomadas pelos nossos antecessores, livre de julgamentos.

A partir do entendimento de que o fazer historiográfico se dá por meio da prática de ensino de história, o protagonismo do interlocutor, precisamente o aluno, é retomado, pois a influência desses interlocutores condiciona como aquela aula será conduzida, logo a escrita da aula como texto é retroalimentada pelos alunos. Arrisco a dizer, os alunos são coautores do conhecimento produzido em sala de aula. Sobre o protagonismo do leitor, Ilmar Rohloff de Mattos afirma que,

(...) é ao leitor que parece caber o papel privilegiado, porque a leitura é sempre apropriação, intervenção e produção de significados. E, mais do que nunca, o leitor se mostra capaz de transitar entre o mundo da leitura e a leitura do mundo.<sup>77</sup>

Nas considerações finais do texto, Ilmar Mattos, deseja às próximas gerações - representadas no texto pelos seus dois netos, aos quais ele dedica o texto - que “(...) possam um dia aprender com estes professores que,

---

<sup>76</sup> MATTOS. Op. cit. p.07.

<sup>77</sup> Idem. Ibidem. p. 10.

contando histórias por meio de uma aula como texto, contribuem de modo decisivo para a constituição de identidades, a construção da cidadania e a ressignificação da memória (...).<sup>78</sup> Para mim este é o sentido do ensino de História. Ter clareza sobre o objetivo maior da Disciplina com a qual me ocupo em sala de aula já se constitui em um resultado deste trabalho de pesquisa, pois não foram poucas as vezes que, durante a condução da aula, em frente a uma turma de jovens de ensino médio sucumbi ao desânimo, perdida entre fatos e datas, entre persistência e cansaço, entre conversas paralelas e saídas “a francesa” por parte dos alunos.

Sobre a Disciplina escolar, Circe Maria Bittencourt reflete que,

(...) Ao concebermos a disciplina escolar como produção coletiva das instituições de ensino, admitimos que a pedagogia não pode ser entendida como uma atividade limitada a produzir métodos para melhor ‘transportar’ conteúdos externos, simplificando da maneira mais adequada possível os saberes eruditos ou acadêmicos”.<sup>79</sup>

A necessidade de discutir o uso de fontes no ensino de História nos conduz a uma atitude reflexiva sobre a História do Ensino de História que não nos tira do campo do ensino, e sim, reforça o lugar deste trabalho, vez que a historicidade é inerente à Didática da História.

Conforme Luís Fernando Cerri

(...) A discussão eminentemente didática da legitimidade e da utilidade dos saberes ensinados e a ensinar demanda também uma investigação histórica. Os estudos em História do Ensino de História são prioritariamente os que, valendo-se de conceitos e instrumentais da História da Educação, se debruçam sobre reflexão didática sobre a História em perspectiva de ampliação temporal dessa reflexão.<sup>80</sup>

Ensinar História é antes de tudo uma atividade de reflexão da própria prática de ensinar e Cerri reitera que, “afinal, a última Didática que tem o direito de sofrer de falta de História e de memória é a Didática da História”.<sup>81</sup>

Abordar a História sob a perspectiva do local, buscando conhecer as especificidades culturais de um povo requer situar no tempo e espaço esse microcosmo que, na nossa experiência aqui pode partir do Centro Educacional

<sup>78</sup> MATTOS. Op. cit. p. 16.

<sup>79</sup> BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2018. p.39.

<sup>80</sup> CERRI, Luís Fernando . Uma proposta de Mapa do Tempo para artesãos de mapas do tempo: História do ensino de História e didática da História. In. GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza; MONTEIRO, Ana Maria F. C. *Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas*. FAPERJ, 2012. p.60-61

<sup>81</sup> Idem, *Ibidem*, p.68.

Teodoro Sampaio em Santo Amaro/BA. Estudar o local, portanto, importa manejar os conceitos de duração, permanência, temporalidade, território e memória.

Com as atividades com fontes históricas sobre a escola, não quis inserir mais um conteúdo no programa de História, que já é extenso; Pretendo ensinar conteúdos que já compõem o Currículo formal da disciplina História. Faz parte do programa do Ensino Médio, já na primeira série, temas contemplados pelo trabalho que é possível desenvolver através das atividades que proponho: fontes, ofício do historiador, patrimônio material/imaterial, temporalidades, dentre outros. A metodologia, uma abordagem procedimental, proporciona uma aula mais dinâmica que a simples exposição conceitual. Para referendar meu pensamento sobre os usos da história local como abordagem, cito Horn e Germinari<sup>82</sup> que discute essa tese com base em Ossana: “A História local no ensino não deve ser tratada apenas como um conteúdo a ser ensinado, mas constituir-se em uma estratégia pedagógica, que trate metodologicamente os conteúdos a partir da realidade local.”<sup>83</sup>

A seleção dos conteúdos, a partir de um Programa pré-estabelecido, tarefa comum entre nós, professores de história, limita uma abordagem da história local, pois nem sempre é possível fazer uma ponte da história local com o conteúdo de História a ser dado, conforme o cronograma estabelecido para aquela Unidade. Analisando minha prática, as escolhas pelo estudo local são pontuais e seguem a lógica da cronologia nacional. Submetendo essa forma de ensinar o local à teoria apreendida com a pesquisa desenvolvida neste Mestrado, percebo que há possibilidades de abordagens da história local que estão para além da reprodução no nível micro da História Nacional. Para promover rupturas significativas no ensino de História através do enfoque local, Circe Maria Fernandes Bittencourt alerta que “(...) é preciso identificar a abordagem de uma história local que crie vínculos com a memória familiar, do trabalho, da migração, das festas...”<sup>84</sup>

---

<sup>82</sup> GERMINARI, Geyson. Dongley; HORN, Geraldo Balduino. O ensino de História e seu currículo: teoria e método. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p.120, completar

<sup>83</sup> Idem, Ibidem, p.120.

<sup>84</sup> BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2018. p.147.

O uso da História da escola no primeiro ano do ensino médio é desafiador, pois os programas da Disciplina, agora com a aprovação de uma Base Nacional Comum Curricular - BNCC estão mais rígidos quanto ao conteúdo, extremamente fixo e cronologicamente distante do alunado, uma vez que os programas privilegiam o ensino da História Antiga e Medieval. Apesar dos limites impostos pelo “currículo formal”, o “currículo real” (ou interativo) e o “currículo oculto” estabelecem tensões no processo de ensino aprendizagem que interferem de forma determinante no que se aprende nas escolas. As lutas pelo currículo de História não podem ser ignoradas na concepção deste trabalho de pesquisa, vez que se debruça sobre a prática do ensino de uma disciplina que é disputada desde a constituição do Estado Nação com a criação dos Institutos de História e Geografia.

Para entender a relevância de pensar a história do CETS como veículo para a abordagem dos conteúdos canonizados no programa de História é necessário compreender os processos fundantes de silenciamentos dos subalternizados, operados pela Disciplina desde sua instituição na primeira metade do século XIX, comprometida com a construção do Estado e de uma Identidade Nacional excludente até as recentes reformas do ensino básico que construíram o currículo hegemônico. Estes processos de negação e silenciamento do “outro”, incompreensível para o pensamento hegemônico, na concepção de Boaventura de Sousa Santos<sup>85</sup>, fundaram a ciência moderna, paradigma positivista alicerce da História como disciplina Acadêmica.

A criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), em 1838, se configura na primeira investida formal das elites em construir uma identidade nacional para a consolidação do processo de construção do Estado Nacional. Aos intelectuais do IHGB restou a tarefa de criar uma identidade para o povo brasileiro que desse conta de distinguir a cultura nacional da indígena e africana, aproximando-a do paradigma europeu e daqueles padrões de civilidade.

---

<sup>85</sup> SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula (Orgs.) *Epistemologias do sul*. CORTEZ EDITORA. 2009.

Assim, a identidade forjada pelas elites intelectuais do IHGB para o Estado Nacional teria uma dupla função de acordo com Manoel Luís Salgado<sup>86</sup> Guimarães, qual seja, definir o Brasil e o “outro” que é o não-Brasil. Nas palavras do autor:

(...) Num processo muito próprio ao caso brasileiro, a construção da idéia de Nação não se assenta sobre uma oposição à antiga metrópole portuguesa; nação brasileira se reconhece enquanto continuadora de uma certa tarefa civilizadora iniciada pela colonização portuguesa.<sup>87</sup>

Essa identidade serviria de limites nas relações externas, ante ao recente processo de desmembramento político, e também internamente, uma vez que eclodiam rebeliões de populares e liberais por todas as regiões do Império. Deste modo, a construção de uma identidade nacional serviu também para fortalecer os ideais centralizadores das elites agrárias que lutavam pela manutenção do poder, no instável período Regencial.

O aspecto externo desta identidade Nacional é de caráter centralizador: “(...) Nação, Estado e Coroa aparecem enquanto uma unidade no interior da discussão historiográfica relativa ao problema nacional (...)” e as nações latino-americanas republicanas deveriam ser identificados externamente como o “outro” incivilizado.<sup>88</sup>

Internamente, a imposição da identidade Nacional se deu sobre índios e negros que estavam excluídos da participação na política, principalmente. É preciso considerar também que parte dos membros fundadores do IHGB ainda era de gerações nascidas em Portugal, migrantes para o Brasil no episódio da invasão de Napoleão à península Ibérica, fato que justifica as aproximações com o paradigma europeu de civilidade.

Além da criação da identidade Nacional, o IHGB tinha por finalidade reunir e publicar documentos sobre a história do Brasil além de incentivar o ensino público. Havia textos produzidos pelo alemão Von Martius, Januário da Cunha Barbosa e Francisco Adolfo Varnhagen que defendiam que a identidade Nacional se calcava na missão miscigenadora do Brasil. Aí está a base do mito

---

<sup>86</sup> GUIMARÃES, Manoel Luis Lima Salgado. **Nação e civilização nos Trópicos**: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma história nacional. Rio de Janeiro: 5-24.1988.

<sup>87</sup> Idem. Ibidem. p.6.

<sup>88</sup> GUIMARÃES. Op. cit.. p. 06.



da democracia racial: ao historiador caberia “(...) realizar a ideia da mescla das três raças (...)”.<sup>89</sup>

A necessidade de integrar o elemento indígena à identidade nacional, provém tanto da tradição iluminista francesa, de uma história linear, evolutiva que relega ao indígena um lugar de primitivo a partir das teorias antropológicas e arqueológicas, quanto da possibilidade de populações indígenas fronteiriças passarem a se aliar às nações latino americanas republicanas. Em meados do século XIX o processo de escravização vinha sendo contestado de várias formas. Movimentos abolicionistas e ações individualizadas, tais como as Ações de Liberdade e até mesmo a compra da alforria por parentes do cativo. Diante da questão da mão-de-obra, o IHGB acirrou o discurso em prol da aceitação do elemento indígena na constituição da identidade nacional.

Para romper com o paradigma da disciplina escolar História, baseada na negação das especificidades locais com vistas à formação de uma pretensa identidade nacional, é preciso dar enfoque ao particular. É preciso hoje buscar as vozes outras com ênfase em narrativas que escapam aos modelos determinados da ciência moderna e que se baseiam na tradição oral da descendência indígena e africana que permanece e se reinventa na cultura que vivenciamos dentro e fora da escola. Esse trabalho concretiza o rompimento com as práticas de ensino e escrita colonial na medida em que ouve e registra as narrativas pessoais.

### **O que ensina a história do CETS?**

A começar pela compreensão da história da personalidade que empresta seu nome à escola: Theodoro Sampaio, nasceu em 7 de janeiro de 1855, no Engenho Canabrava, freguesia de Bom Jardim, no município de Santo Amaro da Purificação, província da Bahia. Personalidade de destaque no cenário científico Nacional, vez que desenvolveu inúmeros projetos de Engenharia principalmente no Estado de São Paulo. Atuou como Geógrafo e Historiador. Um símbolo de modernidade para dar nome a uma instituição que representava, nos idos da década de 50, a modernização da educação. Muito

---

<sup>89</sup> GUIMARÃES. Op. cit. p.18.

interessante também a grafia do nome que perdeu o “H”, provavelmente, uma marca de formas escritas arcaicas do Português.<sup>90</sup>

As fontes históricas, sobre o CETS, trazem elementos que me permitiram concluir que as práticas de ensino no Centro Educacional Teodoro Sampaio em Santo Amaro também contemplaram elementos da cultura local. Inferi essa informação a partir dos registros fotográficos e documentais dos eventos de Literatura, Ciências e Cultura promovidos na Instituição desde os primeiros anos de existência.

Por meio do trabalho de pesquisa foi possível reunir registros escritos de jornais da Semana de Literatura Infantil Baiana em Santo Amaro, de 1981; vasto material fotográficos de Feiras de Literatura, ENSAIE, Domingo Cultural, Formaturas, Comemoração dos 50 anos da segunda turma de formandos do Teodoro Sampaio, desfile da Banda Marcial escolar, Capacitação de Professores, dentre outros eventos nos quais a cultura local foi prestigiada, seja pela participação de músicos e grupos artísticos locais, seja pela referência às manifestações religiosas de matriz africana. Quanto a esta última, devo fazer ressalva ao caráter ambivalente da presença de elementos da religiosidade de matriz africana em eventos culturais, vez que a conotação que os símbolos religiosos receberam em atividades como essa foi de folclorização. Portanto, distingo a significação da religiosidade africana nos eventos culturais do CETS como práticas do “currículo turístico” e o proselitismo Católico, no currículo oculto.

A construção de identidades por meio do currículo escolar deve priorizar a diversidade cultural e os membros da comunidade escolar precisam ser incentivados a participar ativamente dos processos que envolvem essa construção. É papel da instituição escolar promover um espaço no qual direitos fundamentais de liberdade e igualdade se tornem efetivos assegurando a liberdade em vários aspectos: de expressão, de pensamento e religiosa. E a igualdade não apenas no aspecto formal, encerrada na letra fria da lei, mas igualdade de condições, com ações que visem a participação de toda a comunidade nas atividades escolares.

---

<sup>90</sup> SANTOS, Ademir Pereira dos. *Theodoro Sampaio: nos sertões e nas cidades*. Rio de Janeiro: Versal, 2010.

O ensino de História ainda hoje se presta à construção de identidades, entretanto, considerando a pluralidade, Circe Maria Fernandes Bittencourt, analisando as propostas curriculares atuais para o ensino de História, identifica como um dos objetivos principais da Disciplina: a constituição de identidades. Para ela, no entanto,

(...) A identidade nacional, nessa perspectiva, é uma das identidades a ser constituída pela História escolar, mas, por outro lado, enfrenta ainda o desafio de ser entendida em suas relações com o local, o regional e o mundial. Mais ainda, o ensino de História tem compromissos relacionados à constituição das múltiplas identidades sociais: de gênero, étnicas e sexuais.<sup>91</sup>

Uma concepção de ensino de História que promova cidadania deve considerar a centralidade da constituição de identidades. Esse objetivo da História que é da Educação como um todo se alinha ao ideal de ensino emancipador de Paulo Freire.

As contradições entre o ideal de Educação Cidadã, prescrito na Constituição de 1988, e de um novo pragmatismo festejado pela BNCC para o ensino médio ficam evidentes se compreendermos quais os agentes que estiveram empenhados em escrever o capítulo de Educação na Constituinte da redemocratização e os agentes corporativos que patrocinaram o projeto da BNCC. Essas contradições ficam evidentes nas disputas pelo currículo de História, que são travadas pela prática em sala de aula. A seleção de conteúdos e metodologias evidencia as escolhas entre uma “educação popular” ou “elitista”, revelando a fundamentação epistemológica da práxis do historiador professor.

A constituição de identidades como objetivo central do Ensino de História aponta para a necessidade de uma virada epistemológica do currículo que é a expressão dos fatores reais de poder em disputa na sociedade.

No livro de Tomaz Tadeu da Silva<sup>92</sup>, *Alienígenas na sala de aula*, especificamente no texto “Currículo e Identidade Social: Territórios contestados”, o autor aborda a centralidade do currículo para a compreensão das relações entre conhecimento, poder e identidade social. A idéia de Currículo tratada pelo autor chama nossa atenção para a necessidade de

---

<sup>91</sup> BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2018.

<sup>92</sup> SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.). *Alienígenas na sala de aula. Uma introdução aos estudos culturais em educação*. Rio: Vozes, 1995.

apropriação do mesmo pelas culturas subalternizadas, para romper com o processo de reprodução das desigualdades. Sobre as relações entre currículo e a produção da identidade o autor assevera que “(...) o currículo é muito mais que uma questão cognitiva, é muito mais que construção do conhecimento, no sentido psicológico. O currículo é a construção de nós mesmos como sujeitos”.<sup>93</sup>

Como queremos nos construir e nos constituir? Que profissionais queremos ser? Para qual ensino de História? Quem são os sujeitos com os quais dialogamos? E o que eles (os alunos) nos dizem, quando afirmam que a história só “fala do passado”? Depois de algumas leituras sobre currículo, começo a ouvir os alunos e passo a entender que suas posturas de aparente “desinteresse”, “apatia”, “falta de criticidade” podem ser vistas como formas de resistências diante das práticas de um ensino de História anacrônico e conservador. Percebo assim que os alunos reagem a práticas de aculturação colonizadoras, elitistas e excludentes.

Só agora me dei conta e - mesmo que no nível do discurso já me posicionasse contra isso - que minha prática de ensino estava equivocada, por privilegiar a sequência oficializada de conteúdos do currículo de história hegemônico reproduzindo os processos de silenciamentos dos grupos subalternizados, que reiteradas vezes fiz duras críticas, apenas na dimensão conceitual.

O conceito de Currículo como narrativa, apresentado por Tomaz da Silva, aponta para a possibilidade de fissuras da cultura hegemônica. Nas palavras do autor,

(...) Mas as narrativas podem também ser vistas como textos abertos, como histórias que podem ser invertidas, subvertidas, parodiadas, para contar histórias diferentes, plurais, múltiplas, histórias que se abram para a produção de identidades e subjetividades contra-hegemônicas, de oposição.<sup>94</sup>

O professor tem autonomia para construir o currículo ou, pelo menos para lutar por ele, vez que se trata de um espaço de poder e de construção de identidades. A autonomia do professor se esbarra, entretanto, em tantos outros fatores reais de poder que disputam o currículo escolar.

---

<sup>93</sup> SILVA. Op. cit. p. 196

<sup>94</sup> Idem. Ibidem. p. 206.

A aparente apatia dos alunos em sala de aula se deve, ao menos em parte, por não estar motivado a dialogar com a cultura hegemônica que predomina no espaço escolar. Há inclusive, de acordo com Jurjo Torres Santomé<sup>95</sup>, culturas que são negadas e silenciadas no Currículo. Segundo o autor espanhol dentre as vozes ausentes na cultura escolar estão “as culturas infantis, juvenis e da terceira idade”; “A classe trabalhadora e o mundo das pessoas pobres”; “O mundo rural e litorâneo”; “As pessoas com deficiências físicas e/ou psíquicas”; “As sexualidades lésbica e homossexual”; “O mundo feminino”; “As etnias minoritárias ou sem poder”, dentre outros.<sup>96</sup> Essas culturas silenciadas no currículo escolar são as que pertencem ao alunado e as práticas de silenciamentos têm objetivos claros de hegemonia das classes dominantes.

O ensino de História sob uma perspectiva emancipadora problematiza as ausências e silenciamentos, conforme a concepção de ensino para Jurjo Santomé:

O ensino e a aprendizagem que ocorrem nas salas de aula representam uma das maneiras de construir significados, reforçar e conformar interesses sociais, formas de poder, de experiência que têm sempre um significado cultural e político.<sup>97</sup>

A sala de aula é esse ambiente privilegiado de luta, pois há certo controle por parte do professor e da própria instituição escolar que pode equalizar as desigualdades que de outro modo tenderiam a permanecer pela força. Para tomar a condução de uma proposta de ensino alternativo que pretende visibilizar e ouvir essas culturas silenciadas é preciso realizar atividades que fomentam maior envolvimento dos alunos nas aulas de história para que percebam a proposta do currículo posto e imposto e sejam capazes de transformá-lo.

A abordagem da História por meio de fontes históricas em sala de aula e das memórias de ex-alunos visa uma prática de ensino que aproxime os alunos das narrativas historiográficas produzidas a partir de referenciais mais próximos à sua realidade. O Ensino de História Local permeado pela história do CETS

---

<sup>95</sup> SANTOMÉ, Jurjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.). Alienígenas na sala de aula. Uma introdução aos estudos culturais em educação. Rio: Vozes, 1995.

<sup>96</sup> Idem. Ibidem, p. 161.

<sup>97</sup> SANTOMÉ. Op. cit. p. 166.

em Santo Amaro, com o uso de fontes em sala de aula e a problematização de memórias de ex-alunos, agrega à concepção de História escolar a possibilidade de compreender a história imediata, para que os alunos percebam a sua potência para a construção da história da Escola, daí despertem para a sua condição de sujeitos históricos.

O viés teórico-metodológico para o ensino de História, aqui proposto, passa pelo uso de fontes da história local em sala de aula. A abordagem da História local, segundo Maria Auxiliadora Schmidt

(...) pode também facilitar a construção de problematizações, a apreensão de várias histórias lidas a partir de distintos sujeitos históricos, das histórias silenciadas, histórias que não tiveram acesso à História. Ela favorece recuperar a vivência pessoal e coletiva dos alunos e vê-los como participantes da realidade histórica, a qual deve ser analisada e trabalhada, com o objetivo de convertê-la em conhecimento histórico, em autoconhecimento. Desta maneira, podem inserir-se a partir de um pertencimento, numa ordem de vivências múltiplas e contrapostas nos espaços nacional e internacional.<sup>98</sup>

Através do contato direto com fontes iconográficas (fotografias), escritas e orais buscamos oportunizar a problematização das mesmas buscando promover o desenvolvimento do pensar historicamente. As fontes históricas são pensadas como vestígio, com ou sem a intencionalidade de preservação daqueles que as produziram e/ou consumiram, que tenha significado para a história de um grupo. Reitero que a idéia de fonte esboçada aqui se aproxima do conceito de documento/monumento de Le Goff para quem,

(...) o documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa.<sup>99</sup>

Deste modo é preciso estar atento para o fato de que,

(...) o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores. Estes materiais da memória podem apresentar-se sob

<sup>98</sup> SCHMIDT, Maria Auxiliadora. O ensino de História local e os desafios da formação da consciência histórica. In: *Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas*. FAPERJ, 2012.

<sup>99</sup> LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 4ª ed. Campinas: Unicamp, 1996. p.545.

duas formas principais: os monumentos, herança do passado, e os documentos, escolha do historiador.<sup>100</sup>

Assim, o uso de fontes históricas em sala de aula nesse trabalho é uma proposição metodológica “metalinguística”, vez que é meio e conteúdo a ser apreendido. Parte do material coletado e das reflexões realizadas estão disponibilizadas no *Blog* interativo. Alunos e ex-alunos poderão continuar contribuindo com suas memórias e registros diversos como as fotografias. Sendo que os alunos também poderão utilizar a interação no *Blog* para fins de aprendizagem sobre a História, através da construção dos saberes de educação patrimonial; fontes históricas, o “eu” como sujeito histórico; história local; dentre outros temas pertinentes à História como disciplina escolar. Este trabalho viabilizou a construção de um saber histórico sobre o Centro Educacional Teodoro Sampaio em Santo Amaro, que é uma produção coletiva e dinâmica. A possibilidade de agregar memórias outras às narrativas que estão no *Blog* parte da compreensão que em História não há verdades absolutas, mas conhecimentos válidos, narrativas sempre incompletas ou precárias que a qualquer momento podem ser revistas por novas versões dos fatos que melhor dão conta das nossas representações. As interações no *Blog* possibilitam maneiras de apreender os conteúdos de forma significativa. E agora, durante as medidas de contenção da propagação da pandemia da COVID - 19, com o isolamento social e o ensino remoto, ficam ainda mais evidentes as possibilidades da ferramenta elaborada considerando a produção de conhecimento histórico em sala de aula, conhecimento que não é a reprodução do saber acadêmico, tampouco pretende confrontá-lo, mas que resulta da interação com os alunos.

### **Importância regional do Curso de Magistério do CETS**

O Centro Educacional Teodoro Sampaio, especificamente o curso Normal já foi tema de um artigo acadêmico, já mencionado anteriormente, intitulado “Centro Educacional Teodoro Sampaio: os Saberes Matemáticos na Formação dos Professores das Séries Iniciais em Santo Amaro

---

<sup>100</sup> LE GOFF. Op. cit. p. 535.

(1954-1971)".<sup>101</sup> Embora o foco do artigo seja os saberes docentes, através de mudanças curriculares no curso, ao longo das primeiras décadas de funcionamento, há dados relevantes sobre o período da criação do CETS e seu significado no contexto educacional local. No citado artigo, os autores identificam na rede de estabelecimentos de ensino de Santo Amaro o contraponto, talvez, a alternativa ao declínio econômico vivenciado pelo município, pelo desprestígio do setor agrícola. Nas palavras dos autores:

(...) Santo Amaro, ainda na década 1960, possuía uma rede bem eficiente de escolas, quando comparadas a outras localidades do recôncavo baiano. Nela, havia cursos ginasiais, comerciais, pedagógicos e científicos, além de escolas de formação profissional agrícola e industrial. Tais escolas de formação visavam, principalmente, resolver o dito problema da população rural da região, o qual se alinhava aos interesses do governo baiano e a política desenvolvimentista do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira (1955-1961) (...).<sup>102</sup>

Os autores afirmam que vinham alunos e professores dos distritos e cidades vizinhas e, de fato, o Teodoro Sampaio foi um divisor de águas na história local. Não apenas no âmbito educacional, mas em relação à cultura e a dinâmica social.

Um relato curioso prestado por uma ex-aluna do curso Pedagógico da turma de 1970 a 1972 que, ao tecer suas memórias como estudante no Teodoro, trata da presença de imigrantes na cidade e sobre a recepção do “estrangeiro” no quadro dos docentes da Escola.

Um período maravilhoso! Ótimos professores! Colegas ótimos também! Um fato que me marcou, ocorreu em 1968. Chegou um professor americano pra nos ensinar inglês, chama-se Charles, falava pouquíssimo português. Foi no 3º ano ginasial, achei estranho um americano está em Stº Amaro, ensinando inglês no Teodoro. Tive a explicação que ele e alguns amigos vieram pro Brasil fugindo, pra não irem pra guerra do Vietnam. Aí comecei a entender o poder do dinheiro. Como essa turma tinha familiares "poderosos" conseguiram não ir pra guerra. Na época eu tinha uns 14 anos e fundiu um pouco minha cabeça. Eu achava errado, pra mim todos tinham que ir, não deveria ter privilégios.<sup>103</sup>

---

<sup>101</sup>LIMA, Eliene Barbosa; NERY, Wesley Ferreira; FREIRE, Inês Angélica Andrade. Centro Educacional Teodoro Sampaio: os Saberes Matemáticos na Formação dos Professores das Séries Iniciais em Santo Amaro (1954-1971). **Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática**, v. 11, n. 1, p. 88-94, 2018.

<sup>102</sup> LIMA. Op. cit. p. 60.

<sup>103</sup> Trata-se de um trecho do depoimento da ex-aluna do Curso Pedagógico, 1970- 1972, Sônia Mª de S. Bezerra, coletado através do formulário google, parte empírica do presente trabalho de Mestrado. Enviado em 13/03/2021.



As narrativas de ex-alunos trazem muito conteúdo sobre a história da Escola, da história local e de suas inter-relações com os acontecimentos de contextos mais amplos. São muitas possibilidades que os relatos de memórias e a sua escuta e problematizações possibilitam para a apreensão da História. O olhar de quem, via de regra, é observado, ou seja, os alunos e ex-alunos traz um outro ponto de vista, é a potencialidade de uma outra mirada.

Outros depoimentos abordam as atividades promovidas pelos professores, nos cursos de contabilidade e normal que, de acordo com aqueles que memórias, extrapolavam os muros da escola e envolviam a comunidade local. Segundo eles, eram atividades literárias, culturais, de pesquisa e estatística, bem como as parcerias de estágios com outras instituições de ensino; comerciais e financeiras, no afã de que os alunos se capacitassem para o mercado de trabalho.

Algumas ex-alunas da turma do Normal de 1972, que se reúnem anualmente, informaram, por meio de mensagens no grupo de *whatsapp*, criado por elas e do qual minha mãe faz parte, que havia um curso Ginásial, no Círculo Operário Católico de Santo Amaro, na mesma época que elas cursaram o Normal no Teodoro. Que, entretanto, era pago. Dentre os vários depoimentos de ex-alunos, há sempre menção a qualidade do ensino e o sentimento de gratidão aos professores e estrutura do Centro Educacional Teodoro Sampaio para suas vidas.

Dentre as memórias coletadas, cito duas, por serem convergentes quanto à qualidade e as ações de ensino estendidas à participação da comunidade local.

Nas palavras de uma ex-aluna do curso de Magistério, atualmente professora da rede municipal de Ensino:

Além dos maravilhosos professores que tive no Teodoro, me recordo das Feiras de Literatura Infantil, em que fazíamos lindas apresentações para receber diversas escolas do município, e encantar as nossas crianças com muita arte e dança!<sup>104</sup>

As memórias, de experiências vividas pelas formandas do Curso de Magistério, por coincidirem, sugerem a existência de memórias coletivas quanto a importância do Centro Educacional Teodoro Sampaio para a formação dos

---

<sup>104</sup> Luana Puridade, ex-aluna do Curso de Magistério do CETS (199?), que respondeu ao formulário google, parte empírica deste trabalho de Mestrado. Em: 13/03/2021.

profissionais do ensino primário e o seu legado cultural para a comunidade local.

Relato de ex-aluna, curso de Magistério, de 1997 a 1999, atualmente professora efetiva no CETS:

Lembro de uma escola com profissionais comprometidos e competentes; Lembro principalmente da Feira de Literatura infantil, evento muito importante do Magistério, onde havia dramatização dos principais contos da Literatura infantil.<sup>105</sup>

O registro de atividade do Círculo Operário Católico data de 1986. É possível a existência de outro ginásio em funcionamento no local ou, que a formalização do Círculo Operário tenha ocorrido posteriormente. Para além de uma prova de funcionamento formal, é válida as informações sobre a existência e funcionamento de uma instituição de educação particular e Católica, que concorria com o Teodoro Sampaio. Vez que as subvenções federais para o funcionamento de escolas particulares tinham o amparo legal da Lei nº 4.044/1961.

Sobre a iniciativa estatal, entretanto, não se verifica, depois das inaugurações de escolas, desde a década de 50, incremento com a criação de escolas de Ensino Médio, até o início da década de 80. Conforme é possível verificar a partir de informações do censo de 1981:

O Ensino do 2º grau era ministrado em 1 estabelecimento, com 6 cursos de habilitação profissional.

Em 1981, o corpo docente era constituído de 57 professores e o discente, de 1.063 alunos, destes, 455 do curso básico.<sup>106</sup>

O Centro Educacional Teodoro Sampaio em Santo Amaro tinha uma importância local e regional. Vinham pessoas dos distritos e de outros municípios estudar. Havia um pensionato, situado à Rua Direita que recepcionava algumas dessas moças que vinham para Santo Amaro, estudar no Teodoro Sampaio.

No trecho que segue abaixo transcrito, do depoimento de uma ex-aluna do curso de Magistério, ano de 1975 - que respondeu questionário de perguntas abertas sobre memórias pessoais no CETS, elaborado por mim como parte empírica deste trabalho de Mestrado - há dados relevantes para

<sup>105</sup> Nayana Oliveira, Professora de História no CETS; ex-aluna do Curso de Magistério (1997-1999). Em resposta ao formulário google, parte empírica deste trabalho de Mestrado. Em: 14/03/2021.

<sup>106</sup> IBGE. Santo Amaro Bahia. Coleção de Monografias Municipais. Nova série - nº 142. Rio de Janeiro: IBGE. 1984.p.17.

compreender a importância do Teodoro para o cenário Educacional local, vez que os professores das escolas Estaduais no município em parte tinham se formado na Instituição. E o curso de Magistério também habilitava o profissional no ensino de Matemática e Ciências. Nas palavras da colaboradora:

(...)Fiz um curso de 4 anos e optei por Ciências já no Teodoro Sampaio que ofertava para os ingressos no Curso de Magistério a opção de fazer o curso que era de quatro anos em ciências e Matemática., ou seja quando nos formávamos no magistério já podíamos ensinar nas escolas públicas estaduais da cidade ou da Bahia naquela época era até a 6ª série que hoje é o 7º ano. Gostava de ser professora levava jeito, e era uma das cidades do interior em que o curso do 2º grau levava quatro anos. Tive bons professores competentes e responsáveis. Aí me formei e fui trabalhar como professora em 1981 no Complexo escolar Polivalente de Santo Amaro.<sup>107</sup>

Sobre o funcionamento do Magistério no Centro Educacional Teodoro Sampaio em Santo Amaro, a informante, segue relatando memórias muito profícuas em relação à condução do curso na Instituição. Como fui colega de trabalho de algumas professoras que por muitos anos atuaram neste curso, ressalto, que já tinha escutado relatos semelhantes, qual seja, de que o curso de Magistério era “a menina dos olhos” da direção e do corpo docente da escola. E que havia seleção de docentes e de discentes que para integrarem o curso.

(...) E a Escola grandiosa com muitos alunos comportava o que atualmente se chama o curso médio e o Curso de Magisterio.Eu percebi que os alunos do magistério eram diferentes dos alunos do curso Médio. (...) E o mais importante é que esse colégio fazia uma seleção para formar turmas para compor o Curso de Magistério. Outra consideração importante é que se percebia uma autonomia da escola nesse sentido. Isso eu considerava um avanço em termos de gestão participativa e democrática e olha que ainda não tinha eleição direta para diretor. Até porque as eleições diretas para diretor pouco resolveu a problemática da qualidade do ensino. Vale salientar que as Professoras do Magistério se sentiam especiais e eram por essas questões, a ponto do grupo que coordenava o curso de Magistério escolher e selecionar que professores da Casa deveriam trabalhar no Magistério isso conferia qualidade ao ensino. (...).<sup>108</sup>

Atualmente, há no quadro de professores do CETS ex-alunos que se formaram em magistério, que continuaram sua formação universitária e

---

<sup>107</sup> Maria de Fátima Barbosa. Depoimento em: 29/07/2020.

<sup>108</sup> Depoimento pessoal de Maria de Fátima Barbosa. Em: 29/07/2020.

ingressaram no serviço público do Estado por meio de Concurso. Há outros ex-alunos do Magistério do CETS que ensinam em outras instituições do município, tanto em escolas da rede pública quanto da rede particular.

O curso de Magistério do Teodoro foi o último a ser extinto na Bahia e deixou um legado para a Educação Regional que representa uma conquista cultural para a classe trabalhadora, vez que seus filhos passaram a exercer atividades intelectuais, rompendo com o ciclo, muitas vezes vicioso, de reprodução de ofícios braçais e manuais de seus genitores.

Com a construção de um memorial, busquei alcançar dois objetivos, quais sejam, registrar memórias escolares, para subsidiar estudos sobre a Escola e ensinar História escolar numa perspectiva do local, propiciando ao aluno reflexões sobre o papel dos sujeitos históricos que não aparecem nas narrativas oficiais - as quais eles estão acostumados, através do livro didático - e o contato com outras narrativas sobre o vivido que, também são perspectivas historiográficas de outros olhares, descobrir novos objetos históricos. Tais elementos, componentes do dia a dia da Escola; a cultura escolar; fatos que têm repercussão na vida pública local e na vida privada. Enfim, contribuir para que os alunos percebam que “tudo é História”.

As memórias de ex-alunos representam uma diversidade de olhares sobre a história vivida no Centro Educacional Teodoro Sampaio - significações elaboradas pela diversidade de sujeitos históricos no cotidiano escolar e de suas casas, da comunidade local, permeada por práticas culturais e artísticas singulares. Interferindo e sendo influenciada pelas políticas educacionais, estaduais e nacionais.

Sobre esse prisma, portanto as narrativas dos “guardiões da memória” do Centro Educacional Teodoro Sampaio – CETS, em Santo Amaro, deve-se a uma coletividade, ainda que mediada pela experiência pessoal. Conforme Maurice Halbwachs<sup>109</sup> o indivíduo só rememora pois está inserido num grupo que partilha ou partilhou de uma experiência comum. Há uma identidade entre as pessoas que comungam da memória coletiva. Ainda de acordo com Halbwachs o ato de rememorar é sempre relacional, portanto coletivo. Isso se deve ao fato do ser humano ser social por natureza. As memórias individuais são fragmentárias e só existem a partir de representações e códigos

---

<sup>109</sup> HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2017.

estabelecidos socialmente. Não seria possível a existência de memórias individuais “puras”, sem influência da cultura e assim,

Nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isto acontece porque **jamais estamos sós**. Não é preciso que outros estejam presentes, materialmente distintos de nós, porque sempre levamos conosco certa quantidade de pessoas que não se confundem.<sup>110</sup>

O resgate das lembranças do vivido no Centro Educacional, através dos depoimentos pessoais, portanto, é imprescindível para compreender a história local, sob o viés do social.

### **Memórias individuais/ memórias coletivas**

Os discursos saudosistas que emergem das conversas entre diversos professores, funcionários, ex-alunos e membros da comunidade em geral, sobre um passado, supostamente, melhor que o presente, permanecem como verdades absolutas apenas enquanto não são confrontados com as conquistas e avanços da décadas mais recentes da história da Escola. E esse é o papel do ensino de História como disciplina escolar, através do método dialético, que embasa este trabalho. Sobre os usos dessa metodologia afirma Circe Maria Bittencourt: (...) O confronto das teses opostas possibilita a elaboração da *crítica*. Esse método pretende chegar ao conhecimento de determinado objeto ou fenômeno, defrontando teses contrárias, divergentes (...) <sup>111</sup>. Há um mar de memórias individuais que, simplesmente, não são postas em contato ou evidência para que esse confronto seja oportunizado.

O formulário com questões abertas sobre lembranças no CETS, que faz parte do *blog*, tem o objetivo de conhecer a diversidade de percepções sobre a Instituição ao longo destes anos. Pois o aparente consenso pode ser problematizado pela oposição de versões outras.

Questionar o lugar de fala dos “guardiões da memória coletiva” do Teodoro Sampaio também é um exercício problematizador para a análise dessas memórias como fontes históricas.

---

<sup>110</sup> HALBWACHS. Op. cit. p.30.

<sup>111</sup> BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2018. p.194.

Os relatos de ex-alunos do Centro Educacional Teodoro Sampaio contribuem com a construção de uma memória histórica escolar por trazer eventos únicos. Únicos, inclusive, pelas subjetividades de quem as recorda. O retorno e adesão ao convite que fiz aos colaboradores, ex-alunos, para responderem ao formulário sobre memórias vividas no CETS, já indica a disposição de que desejam relembrar e partilhar o que lembram. Desse dado é possível concluir que existem pessoas que pretendem resgatar esses eventos, esse tempo passado e outras não, seja por questões pessoais desconhecidas, talvez memórias traumáticas, seja por já não se ver mais como parte daquele círculo relacional.

Dentre as pessoas que se dispuseram a relatar vivências, estão ex-professores, professores e ex-alunos. Há inclusive, membros de uma turma específica que se encontra periodicamente, desde que surgiu com o objetivo de comemorar os anos de Formatura. As ex-alunas do Pedagógico de 1970-1972, mantêm um grupo de *Whatsap* no qual tratam de assuntos diversos, sendo que na data da formatura se reúnem para comemorar o aniversário da conclusão do Magistério.

Na experiência de reunir as pessoas que têm experiências passadas em comum, a exemplo, das Formandas de 72, foi possível verificar o fenômeno da retroalimentação das memórias individuais e coletivas. Ao apresentar o formulário da pesquisa sobre o Centro Educacional Teodoro Sampaio, houve uma mobilização de memórias e relatos muito ricos sobre vivências escolares. Algumas das quais tenho registradas nos formulários.

A importância do registro das memórias individuais e coletivas é que elas vivem enquanto vive a pessoa e os grupos que as guardam. Essa é uma distinção importante entre memória e história, conforme Halbwachs:

A memória coletiva se distingue da história sob pelo menos dois aspectos. Ela é uma corrente de pensamento contínuo, de uma continuidade que nada tem de artificial, pois não retém do passado senão o que ainda está vivo ou é capaz de viver na consciência do grupo que a mantém (...).<sup>112</sup>

Nas memórias individuais de ex-alunos há detalhes fundamentais para nos aproximarmos da cultura escolar que a comunidade que dela fez e faz parte constrói. Especificidades que fazem do Teodoro e do CETS um lugar de

---

<sup>112</sup> HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2017. p.102.

acolhimento, afetividades e de democratização do ensino. Segue um trecho de uma ex-aluna, professora do quadro efetivo do CETS desde 1996. Ao relatar um dos eventos mais marcantes em seus anos como estudante do CETS, pelos “idos de 1980” como ela mesma nomeou em sua narrativa:

(...) Ao final daqueles dias, seria divulgado o Rei e a Rainha da SELIBASA (alunos que se destacassem com louvor durante o projeto), escolhidos pelos professores e uma comissão de estudantes. Todo mundo na expectativa, afinal, era um prêmio, e todas as turmas desejavam que o escolhido fosse de sua sala. A boa e velha disputa de sala.

Enfim, a última noite, e o anúncio: eu nem acreditei, ouvi, mas não me mexi: EU!! Eu fui a escolhida!!!!!!

Vibrei muito, mas depois em casa. Sozinha, pensando: eu, deficiente física, que nunca antes era chamada pra nada na escola, fui escolhida como aluna destaque em arte!

A partir daí, vivenciei todos os anos, outros projetos da escola: recital, festival de música e teatro. Que marcou a minha trajetória no futuro como professora dentro do próprio Teodoro, participando diretamente de muitos projetos educativos (...).<sup>113</sup>

As memórias pessoais por si só revelam o quanto o olhar atento das professoras foi decisivo para visibilizar o talento da estudante, como souberam incentivar sua vocação e validar sentimentos de auto-estima.

Através dos depoimentos fica evidente que o aluno também avalia o trabalho dos professores, diferenciando e reconhecendo aqueles profissionais que se dedicam ao ofício do ensino, daqueles que vão para a sala de aula apenas para “passar o conteúdo”.

No registro da professora que recupera suas alegres memórias é possível verificar também uma atuação mais democrática e inclusiva da Instituição, vez que, nas primeiras décadas de funcionamento da escola era exigido um atestado de saúde, pelo qual um médico informava as condições de saúde físicas e mentais daquele que pleiteava uma vaga na escola. VER ANEXOS.

Dialoga com as memórias anteriormente relatadas, as memórias de uma ex-aluna (1971-1978) e ex-professora (2001-2012) que em suas lembranças recupera a importância da atuação de alguns professores, os projetos escolares, a participação da comunidade e as especificidades do curso de

---

<sup>113</sup> Registro de memória da Professora, e ex-aluna do CETS, Márcia Costa. Em: 29/07/2020.

magistério. No trecho que transcrevo das memórias da professora que se formou em Biologia, pela Universidade Estadual de Feira de Santana em 1990, fica mais uma vez patente a influência das vivências escolares para a conformação da vida profissional:

(...) O Centro Educacional Teodoro Sampaio tinha algumas atividades importantes além da sala de aula. Tinha a Semana da Selibasa que era a semana do Livro, onde acontecia peças, palestras recitais de poesias e outras coisas. Isso era muito importante. Mas eu percebia que nem todos os alunos tinha uma participação efetiva. Muitos de nós simplesmente observávamos como mero espectador. A frequência dos professores era razoável. Um fato que me chamou atenção ainda nesse 1º grau foi uma experiência que jamais esquecerei que a única aula prática de Ciências que tive em toda a minha vida escolar foi Com a profª Lígia de Ciências, inesquecível! Me chamou a atenção e despertou meu interesse talvez para ser uma futura professora de Ciências.

Outro lembrança inesquecível é que eu pude observar que naquela linda Escola tinha uma sala de Ciências onde havia animais emplumados eu achava aquela sala linda. Foram fatos marcantes que certamente definiram a minha escolha da minha profissão.

As outras disciplinas eram dadas de forma bem conservadora ou seja, uso do quadro negro giz e muito apontamento. Não tínhamos nenhuma tecnologia de suporte.

Portanto em 1974 eu concluí nesse estabelecimento de ensino o meu Primeiro grau(...)<sup>114</sup>

Essas memórias passam a ser coletivas, pois avançam coincidindo na representação de que muitos ex-alunos do Centro Educacional Teodoro Sampaio em Santo Amaro recuperam e narram. Ressalte-se que os relatos foram obtidos por meio de formulários *google* encaminhados individualmente para cada colaborador.

Para além do saudosismo, próprio dos relatos de tempos pretéritos - eis que envolvem, independentemente do que se narra, a lembrança da própria juventude pessoal, das expectativas, dos sonhos, enfim, o resgate de vivências e de entes queridos que por vezes já se foram - as memórias do CETS compõem um acervo infinito de experiências escolares que preencheriam vários volumes de livros, mas como não é o propósito cristalizar esses depoimentos, trouxe alguns desses fragmentos apenas para evidenciar o quanto são enriquecedores para a história da escola e local.

---

<sup>114</sup> Do registro de Maria de Fátima Barbosa, em resposta ao formulário deste trabalho. Em: 29/07/2020.



A apropriação da história da Escola como um *conteúdo significativo* e como uma estratégia pedagógica, para uma prática emancipadora de ensino de História, foi um trabalho desafiador. Primeiro porque exigiu um trabalho de pesquisa verticalizado, vez que não há um estudo sistematizado sobre a Instituição; segundo porque, em tempos de BNCC com imperativos de conteúdos rígidos, ainda alicerçados numa lógica linear e eurocentrada, há que se enfrentar entraves e resistências de todas as ordens. Inclusive as institucionais e possíveis incompreensões por se pretender trabalhar a história da escola, articulando a história local à global, vez que não serão conteúdos explicitamente cobrados nas avaliações externas, elemento norteador de uma educação centrada no currículo avaliado.

## Capítulo 03

### COMO SE DEU A CONSTRUÇÃO DO MEMORIAL – Blog e sua manutenção

#### Percurso Metodológico

Da vontade de tomar como objeto de estudo a escola onde atuo e sua trajetória, precisei problematizá-la para torná-la observável à luz do campo do Ensino de História. Para constituir a trajetória do Centro Educacional Teodoro Sampaio, em Santo Amaro, em um estudo do ProfHistória, precisei submeter o problema ao campo para saber se havia ali uma questão, buscando trabalhos que se aproximassem do tema de meu estudo. Nos arquivos virtuais do ProfHistória encontrei, pelo menos, dois trabalhos que serviram para dialogar mais detidamente com as questões levantadas no meu trabalho.

Com base nas leituras dessas dissertações do ProfHistória pude concluir que meu trabalho era viável, por contribuir para o ensino de História no Centro Educacional Teodoro Sampaio na medida em que introduz Educação Patrimonial por meio da disciplina escolar.

Na Dissertação *O museu escolar e reflexões históricas: usos e apropriações da memória no Instituto de Educação Governador Roberto Silveira* defendida por Alyne Mendes Fabro Selano<sup>115</sup>, no ProfHistória, núcleo UERJ no ano de 2016, a autora relata que sua motivação foi seu descontentamento ante as narrativas de memórias ufanistas em relação ao passado da instituição na qual ela leciona em detrimento das falas referentes ao tempo presente. Essa semelhança de discursos que povoam o cotidiano da

---

<sup>115</sup> SELANO, Alyne Mendes Fabro. *O museu escolar e as reflexões históricas: usos e apropriações da memória no Instituto de Educação Governador Roberto Silveira*. UERJ, 2016.

escola em que leciono, objeto deste trabalho, se vincula em grande medida a experiência supracitada. As diferenças entre cada unidade escolar, entretanto, fazem com que cada trabalho demande um tratamento teórico-metodológico específico.

Na descrição do objeto de estudo de Alyne Selano, a autora discorre sobre a existência de duas intervenções da administração da escola com o intuito de enaltecer o passado escolar, supostamente “melhor” que o presente. As experiências do “Corredor da Memória” e do “Instituto Histórico” foram as evidências sobre as quais a professora/pesquisadora se debruçou e desenvolveu seu trabalho de mestrado profissional junto com seus alunos para problematizar essa relação com a história da escola e com a própria percepção dos alunos como sujeitos históricos sobre a experiência.

A ausência de uma investida institucional como aquela empreendida no Instituto de Educação Governador Roberto Silveira no CETS se consubstancia em uma especificidade do objeto de estudo esboçado nesta investigação. Não discutimos aqui, em nosso estudo, projetos empreendidos oficialmente para manutenção de uma memória específica porque eles não ocorreram ou, pelo menos, não os identificamos na documentação trabalhada. Constatamos ações isoladas ou de grupos que ajudaram a imprimir esse tom nostálgico mas não como resultado de investimentos oficiais em eventos organizados pelo CETS e seus dirigentes com este propósito específico.

A dissertação *Ensino de História e o ofício do historiador: a investigação do processo de patrimonialização do espaço físico da Escola Estadual Professor Olintho de Oliveira (Porto Alegre/RS) com alunos e alunas do 6º ano do ensino fundamental, de autoria de Leandro Balejos Pereira*<sup>116</sup> desenvolvida no núcleo da UFRGS, registra o percurso metodológico de sua experiência junto aos seus alunos com a catalogação de material fotográfico e documental já existente e disponível na unidade escolar onde o autor atua. A ausência de organização desse material e a necessidade de construção de roteiros de pesquisa para a reflexão do ofício do historiador e da cultura material escolar,

---

<sup>116</sup> PEREIRA, Leandro Balejos. *Ensino de História e o ofício do historiador: a investigação do processo de patrimonialização do espaço físico da Escola Estadual Professor Olintho de Oliveira (Porto Alegre/RS) com alunos e alunas do 6º ano do ensino fundamental*. UFRGS, Porto Alegre, 2016.

ao mesmo tempo forjou a metodologia e se constituiu em elemento mobilizador da atividade desenvolvida.

Os dois estudos citados ajudaram a pensar o meu objeto de investigação teórica e metodologicamente. Foram pistas fecundas que me fizeram refletir sobre as especificidades e semelhanças dessas experiências escolares vivenciadas em lugares distintos.

O viés metodológico trilhado se aproxima mais do proposto por Leandro Balejos, pois se calca no conceito materialista de *práxis*, pois há uma proposta pré-estabelecida que, entretanto, deverá ser transformada a partir da reflexão da experiência com os discentes. A partir do relato das primeiras atividades previstas no cronograma poderei mantê-las ou redirecioná-las.

Como a discussão teórica passou pela História da Instituição Escolar, pesquisei alguns trabalhos que tratam da temática e verifiquei a existência de farto material sobre o tema. Dentre estes, destaco o artigo escrito por Eurize Caldas Pessanha e Fabiany de Cassia Tavares Silva<sup>117</sup> se constituiu numa leitura relevante por tratar de um período que contempla a mesma conjuntura educacional nacional de criação da unidade escolar, objeto deste trabalho e por levantar uma hipótese que tangencia o imaginário coletivo sobre o papel do CETS, qual seja, de que a formatação do ensino no período estudado propiciou a ascensão de uma classe dirigente.

Nas notas introdutórias as autoras tecem considerações acerca das duas correntes metodológicas nas quais se agrupam a maioria dos trabalhos sobre história das instituições escolares e que não são excludentes. Parte das pesquisas busca compreender as instituições e suas relações com a sociedade e outra parte dos estudos se debruça para compreender as histórias das instituições com base nas especificidades das mesmas considerando a cultura escolar, revelando um olhar interno.

O presente trabalho se aproxima de uma e de outra vertente dos estudos sobre as instituições escolares. Daí decorre as implicações metodológicas de uma necessária mescla entre pesquisa bibliográfica e

---

<sup>117</sup> PESSANHA, Eurize Caldas; SILVA, Fabiany de Cassia Tavares. História de uma Instituição Escolar: democratização ou elitização do ensino secundário (1939-1971)? **PERSPECTIVA**, v. 31, n. 3, p. 1021-1041, 2013.

pesquisa documental para a fase exploratória do objeto de estudo, qual seja, a história da escola e suas interfaces com a cidade e o entorno.

Partindo da realidade do Centro Educacional Teodoro Sampaio, em Santo Amaro, sobre a ausência de um projeto de preservação patrimonial institucional, proponho além da sequência didática - e também para viabilizá-la no cotidiano do ensino de História na instituição - a construção de um memorial, para reunir memórias que estejam disponíveis para serem observadas e problematizadas pelos alunos, além de fomentar uma cultura escolar de educação patrimonial. Buscando assim contemplar conteúdos pertencentes ao currículo formal dos programas de História do 1º ano do Ensino Médio. A confecção de um memorial visa ainda subsidiar estudos interdisciplinares vinculados à História da Escola. (laboratório documental, sequência didática e memorial no formato de cartilha e *Blog*).

A construção de um Memorial suscitou uma reflexão acerca da própria concepção de Patrimônio, vez que não é mais possível concebê-lo como um conjunto de bens que devem ser preservados, pois os sentidos sobre o que é bem de uma comunidade também mudam, conforme muda a cultura de um povo. Discutir com os alunos essas questões é fundamental. A seleção dos objetos da cultura material que são preservados, as imagens que compõem o mural da escola e até mesmo as razões para que os registros de alguns alunos sejam guardados em separado são aspectos que merecem reflexão. Não condenações apriorísticas mas reflexões sobre os sentidos e propósitos dessas ações.

O uso de fontes históricas em sala de aula para o ensino de História, antes de ser teorizado, já era uma prática corriqueira. A metodologia em si não nos diz muita coisa sobre o trabalho que pretendemos desenvolver a partir das reflexões resultantes desta pesquisa, mas sim a concepção de ensino de História que definirá as ações para o processo de ensino proposto.

A grande quantidade de fotografias levantadas relacionadas a história do CETS demandou um estudo específico sobre a metodologia do trabalho com este tipo de documento como recurso didático para o ensino de História. Sobretudo, desconstruir a falsa ideia de “reprodução do real”. Segundo Circe Maria Bittencourt esse é o primeiro desafio enfrentado tanto por historiadores

quanto por professores. Para ela “(...) É preciso entender que a fotografia é uma representação do real”<sup>118</sup>

A utilização da fotografia como objeto problematizador no ensino da História escolar é complexo e diferente da prática de pesquisa historiográfica. Requer seleção, tratamento mínimo quanto a data, autoria, referência de lugares e pessoas que aparecem na foto, a finalidade de sua produção, circunstâncias nas quais foi produzida e até mesmo dados sobre o tipo de suporte material e tecnológico de sua confecção. Há, inclusive, a necessidade de elaborar questões que provoquem o aluno a questionar este tipo de documento no seu processo de aprendizagem.

As especificidades do trabalho com fotografia em sala de aula, diferenciam seu uso na pesquisa historiográfica e demanda uma série de cuidados para não recair no equívoco de querer fazer do aluno um “pequeno historiador”. Conforme Circe Maria Bittencourt alerta. Segundo ela,

Para os historiadores, normalmente é recomendável selecionar séries fotográficas sobre uma temática, iniciativa não aconselhável em uma proposta pedagógica. Neste caso, torna-se mais apropriado trabalho com uma ou duas fotos, dependendo da situação, para que possam ser exploradas com cuidado, iniciando o aluno nas análises de leitura interna e externa (...) e incluindo a análise da verbalização inerente ao observador da fotografia.<sup>119</sup>

O uso da fotografia como recurso didático no ensino de História exige uma postura crítica quanto ao contexto de produção da foto enquanto artefato. Para efetivar a desconstrução da imagem fotográfica como reprodução do real, *status* que é dado a fotografia pelo senso comum, conforme Bittencourt,

É sempre necessário perguntar o que está sendo fotografado, a fim de compreender por que e para que algumas fotografias foram feitas. Uma foto é sempre produzida com determinada intenção, existem objetivos e há arbitrariedade na captação das imagens.<sup>120</sup>

Além dos questionamentos sobre a autoria, contexto e finalidade de produção daquela fotografia, a autora aponta para outra importante reflexão, qual seja, a questão da percepção:

---

<sup>118</sup> BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes, ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo, Cortez, 2018. p. 294.

<sup>119</sup> BITTENCOURT. Op. cit. p.296.

<sup>120</sup> BITTENCOURT. Op.cit. p.295.

(...) Toda imagem gera nos observadores outras imagens mentais, fazendo-os produzir textos intermediários orais. É preciso perceber que as fotografias estão intimamente associadas a um processo de memória e sempre despertam a oralidade (...).<sup>121</sup>

O uso da fotografia no ensino de história como recurso didático e como fonte histórica em sala de aula na atualidade, encontra novos desafios. Vivemos o contexto de profusão da imagem, hoje há uma banalização da imagem pelo excesso delas. A problematização de fatos históricos por meio da fotografia exige o diálogo com informações levantadas sobre o contexto de produção da mesma.

O trabalho de pesquisa, mais uma vez foi extremamente necessário para a construção do *Blog*, pois exigiu um levantamento cuidadoso de informações para contextualizar as imagens utilizadas. Cabe destacar que o *Blog* se encontra em construção contínua, aberto à colaboração de alunos, ex-alunos e comunidade local e este é mesmo o seu propósito.

A construção de um memorial virtual, no formato *Blog*, trouxe alguns desafios. Inicialmente a escolha da plataforma na qual iria montar a página do memorial e, no segundo momento, a seleção de materiais que deveria compor uma versão inicial do memorial. O entendimento era que o mesmo deveria ser mantido pelas contribuições de gincanas ou mesmo de oficinas temáticas, para construir e reconstruir de forma participativa se constituindo efetivamente em um memorial que contemplasse diferentes vivências, de períodos distintos de pessoas que fizeram parte de grupos diversos das comunidades escolares nesses 60 anos de existência da Instituição.

Para evitar que o Memorial cristalizasse essa ou aquela visão sobre a escola, ou que ficasse marcado pelas memórias de uma dada geração ou grupo social, acredito na mobilização das gincanas para agregar conteúdos ao *Blog*, consagrando o entendimento que a memória coletiva como um componente da cultura de um povo é dinâmica, portanto, passível de alterações e ressignificações ao longo dos anos em virtude das ações humanas.

---

<sup>121</sup> Idem, *Ibidem* p.295.

## **Campanhas de sensibilização para participação da comunidade**

A coleta de dados, através de formulários e relatos escritos propiciou um entendimento do cotidiano da escola, e das transformações ocorridas na estrutura e no funcionamento desta instituição de ensino, bem como na dinâmica da cultura escolar do Centro Educacional Teodoro Sampaio.

A abordagem da História que norteia esse trabalho é a da História Local e Imediata. Esse viés demandou alguns cuidados referentes à metodologia, pois os relatos que fazem parte do memorial foram cedidos de boa vontade pelos participantes, ex-alunos e ex-funcionários do CETS e que, ao rememorar sobre as vivências da e na escola, estão revolvendo o seu próprio passado num exercício que pode suscitar emoções das mais variadas e por isso é preciso ter muito cuidado e respeito com o que é narrado.

Compreendendo os riscos que existem na coleta de relatos pessoais, procurei preservar a identidade das pessoas entrevistadas para reduzir qualquer desconforto mental dos colaboradores. O objetivo do registro de memórias foi oportunizar um momento aos ex-alunos e funcionários de evidenciar suas impressões acerca da história da Instituição, história vivida por cada um dos participantes da pesquisa.

Pensando numa continuação do trabalho e interação de alunos e comunidade local com a construção e manutenção do memorial - até mesmo para enfatizar o caráter dinâmico da cultura dos alunos às atividades propostas, bem como objetivando promover seu protagonismo no processo de ensino aprendizagem, propus a realização de uma Gincana de História cujo tema é “Do Teodoro ao CETS”. Em virtude, do momento pandêmico, da COVID-19, por conta das medidas de isolamento social, não foi possível colocar em prática essa estratégia.

As Gincanas do Centro Educacional Teodoro Sampaio há muito se destacam por se constituírem numa atividade que promove a Escola junto à comunidade, sendo apontada pela Diretoria e Coordenação Pedagógica da Escola como um ponto elucidado pelos alunos que pretendem se matricular na Instituição. A Gincana do CETS é, portanto, parte da Cultura Escolar, e por ser protagonizada pelos discentes é que elegi como evento privilegiado para o desenvolvimento das atividades para manutenção do *Blog*.



Objetivando divulgar e visibilizar as produções e memórias dos alunos do CETS, a Gincana de História será um espaço privilegiado de produção de conhecimento histórico escolar, podendo, inclusive, ocorrer anualmente.

Nas Gincanas que já acontecem na instituição, tradicionalmente os alunos se envolvem com atividades diversificadas. Muitas, inclusive, verdadeiras expressões artísticas. Seja através da dança, da música, da poesia, do teatro, seja na produção de vídeos ou nos desfiles de “Beleza negra” os alunos protagonizam o desenvolvimento das atividades propostas.

Essa prática da cultura escolar do CETS merece registro também por se constituir em uma metodologia interdisciplinar que favorece a visibilidade da expressão artística espontânea dos discentes, apesar da não adesão de parte do corpo docente. Fato inclusive que merece ser problematizado: Por que, justamente, numa atividade em que os alunos protagonizam com suas expressões livres, alguns professores não aderem? Quem são estes professores? Quais suas justificativas pela não participação? O que pensam os alunos sobre este fato?

Por meio da Gincana de História, “Do Teodoro ao CETS”, pretendo manter dinâmico o memorial e promover atividades de estudo, pesquisa e registro de histórias e memórias da escola, para fomentar a educação patrimonial, a construção de novas identidades e do sentimento de pertença. O formato do memorial virtual, o *Blog*, foi gestado como alternativa de acesso aos interessados pelo conteúdo da pesquisa e em colaborar com ela no contexto de isolamento social, como medidas de contenção à pandemia da COVID-19. O memorial no formato de *Blog* é uma adequação ao ensino remoto e híbrido propostas alternativas do período pandêmico. Ele foi organizado para dar uma noção geral dos principais fatos que envolveram a história da fundação da escola e com abas interativas para que toda a comunidade escolar, ou que já passou pelo Centro educacional em Santo Amaro, como aluno, funcionário ou que participou de alguma atividade na escola possa colaborar com o registro de memórias alimentando o *Blog*.

Dentre as fontes utilizadas para compor este memorial foi elaborado um questionário com perguntas menos diretas, para possibilitar o ex-aluno/participante responder de forma mais livre possível. Para que pudesse recuperar e registrar memórias de forma mais espontânea. Uma vez que

estamos vivendo um momento de distanciamento social, imposto pela Pandemia, optei pelo formato virtual do questionário e ele foi respondido por 10 pessoas. Utilizei o Formulário *Google*, aplicativo do *Google*, para viabilizar a participação e devolutivas do questionário e o link do mesmo segue em anexo.

### "DO TEODORO AO CETS"

#### **As fontes que compõem o *BLOG***

Os dados coletados através de pesquisa documental e entrevistas serviram para reconstruir o contexto local, sintetizado nos textos que compõem o *Blog*.

Foram digitalizadas centenas de fotografias de arquivos particulares que fazem parte de um banco de dados que deverá passar por sistematização.

Nos arquivos escolares do CETS foram encontrados, além das fichas dos alunos que passaram pela instituição, livros-ata com o registro de eventos diversos que fazem parte do cotidiano escolar, tais como: prova oral, correspondências oficiais entre a unidade escolar e a Inspeção federal de Educação e Secretaria de Educação do Estado e demais documentos que precisam ser detidamente analisados para conhecer melhor seu conteúdo. Dentre vários documentos que compõem esse acervo há, inclusive, alguns exemplares oriundos do extinto Ginásio Santamarense, que teve suas atividades encerradas na década de 1950, pois ficou determinado que o Centro Educacional recepcionaria a antiga turma do Ginásio, que merecem um trabalho arquivístico e de patrimonialização, dada a sua importância para a efetivação de direitos difusos e para a construção e preservação da história local.

Em visita ao Arquivo Público Municipal as fontes encontradas, as mais abundantes foram os jornais municipais (*Jornal Oficial do Município de Santo Amaro*), Atas da Câmara de Vereadores, fotografias do cotidiano escolar etc. Que em parte foram digitalizadas. Com base na coleta de dados nos jornais oficiais do município, verificou-se que a área utilizada para a construção do CETS é oriunda de desapropriação de terras de particulares, mediante

pagamento de indenizações pelo poder público e esse processo também merece investigação. A apreciação do material documental trouxe informações relevantes sobre a fundação da escola, como registros de Editais de desapropriação de área para ampliação do Centro Educacional que já estava em construção em 1953.

Compreendo a importância de levantar dados sobre a história da escola para o ensino de História no primeiro ano do Ensino Médio como um material factual uma vez que pode favorecer o estudo do tempo, das transformações e permanências pela proximidade com os discentes.

Algumas dessas fontes foram tratadas e disponibilizadas no *Blog* juntamente com as memórias relatadas e registradas no formulário *google*. Dentre as seções que compõem o *Blog* estão as abas: Teodoro Sampaio, no qual constam dados biográficos do patrono da escola; A criação do CETS, seção onde consta um resumo da criação da Instituição e o contexto da história local; Notícias do CETS, uma página na qual poderão ser acrescentadas notícias referentes à escola; Memórias do CETS, que é a seção na qual constam relatos de memórias, coletadas nesta pesquisa; Meu cantinho preferido no CETS – onde as pessoas possam falar desses lugares ou mostrar as fotografias que tenham; Registros fotográficos: seção na qual estão disponibilizadas fotos de eventos ocorridos no CETS. O propósito é que essas janelas sejam alimentadas pelos novos dados coletados.

Há ainda áudios cedidos por ex-alunos, que recuperam dados importantes para entendermos a história do CETS, como por exemplo, o áudio de Eliane Caldas, que registra o hino da SELIBASA e que segue registrado aqui nos anexos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS - A escuta do outro, memórias pessoais e minha formação docente.**

O Centro Educacional Teodoro Sampaio localizado na cidade de Santo Amaro/BA hoje é uma escola que atende a um público bem heterogêneo. Os alunos do diurno são jovens entre 15 e 20 anos, egressos do ensino público e do privado, residentes de bairros da sede do município e dos distritos, bem como de moradores de cidades vizinhas, como Saubara que, por motivos vários, elegem o CETS para estudar. Inclusive, por questões ligadas à segurança pessoal em virtude das “guerras” entre as facções criminosas nas comunidades em que residem.

De acordo com dados retirados do site do IBGE, em 2018, a cidade de Santo Amaro contava com 8 escolas de Ensino Médio, com um registro de 2.832 matrículas e 187 docentes. Considerando algumas alterações de 2018 para o ano de 2020, com a municipalização do Centro Educacional Senador Pedro Lago que passou a ser uma instituição de Ensino Fundamental, sendo que das 7 escolas de Nível Médio apenas 4 estão localizadas na sede do município, sendo apenas três públicas, dentre as quais duas são Estaduais com acesso livre, independentemente de processo seletivo, diferentemente do Instituto Federal da Bahia - IFBA.

Estes dados nos dão idéia da importância do Centro Educacional Teodoro Sampaio para a Educação local, ainda hoje, por sua permanência como escola de Ensino Médio, vez que ainda é a primeira opção para a maioria dos alunos egressos da rede pública de ensino e de muitos concluintes do ensino fundamental de escolas particulares.

Como faço parte do corpo docente do CETS, desde 2013, já vivi muitas experiências e escrever sobre a escola mobiliza também minhas memórias escolares. Houve um fato que requer registro, pois reuniu os professores em

torno da não aceitação do processo de entrega do Centro ao Comando da Polícia Militar. Apesar de rondar a Instituição o espectro da militarização, inicialmente os professores, funcionários e alunos ficaram com opiniões divididas. Quem estava a favor, argumentou que a escola ficaria mais organizada, haveria mais qualidade de ensino e que os discentes seriam mais interessados e também comportados. Eu me posicionei de forma contrária a esta investida de setores da Polícia Militar do Estado da Bahia em assumir a administração e funcionamento do CETS.

Lembro de nós, professores, termos nos reunido algumas vezes para discutir sobre as providências que iríamos tomar para impedir que tal proposta se concretizasse. Dentre os argumentos foi evocado o caráter cultural da Escola, o perfil do alunado - que poderia ser excluído - se o ingresso se processasse mediante exames de aproveitamento ou análise de histórico escolar. Naquele momento vislumbramos que a mudança de gestão iria impactar o acesso de muitos alunos do CETS e fizemos um documento registrando os professores que não aceitariam tal mudança. Já se passaram uns cinco anos, mais ou menos, e a escola permaneceu vinculada a Secretaria de Educação do Estado.

As memórias do Teodoro e do CETS são vastas e contínuas. Para registrar e reunir as narrativas outras que, estão para além de discursos que apenas enfatizam o passado como supostamente brioso em detrimento do presente, foi construído o memorial “Do Teodoro ao CETS” em formato de *Blog*, que além de disponibilizar material de pesquisa sobre a história da escola, traz relatos memorialísticos e a possibilidade de interação com a comunidade local, para manter a dinâmica do memorial.

Realizar este trabalho foi fundamental para que eu compreendesse a importância do CETS para a formação educacional e cultural de Santo Amaro. Dirimir preconceitos acerca da qualidade da escola pública e redirecionar minhas escolhas como professora para o ensino de História e suas potencialidades de emancipação da pessoa e da ampliação da cidadania.

Pesquisar e me apropriar de saberes sobre a Escola na qual atuo me capacita para trabalhar o ensino de História escolar, pois me sinto parte do lugar e da comunidade CETS.

Ouvir e ler relatos das memórias de ex-alunos, ex-funcionários, é um exercício de empatia e desprendimento na compreensão da percepção do outro. Esse exercício proporcionou um enorme aprendizado para o desenvolvimento de minha capacidade de escuta como pesquisadora e como professora. O processo de ensino/aprendizagem pressupõe essa alternância de narrar e ouvir narrativas outras, dentro e fora da sala de aula.

Ouvir ex-alunos não foi um exercício fácil. Lidar com as memórias, resistindo à tendência de tentar prová-las ou fazer delas uma narrativa coesa e coerente; ou mesmo de “confrontá-las” com outras fontes, compõem uma práxis que visa não priorizar um tipo de fonte, mas a operação historiográfica confrontando a diversidade das fontes problematizando-as.

A mudança na forma de olhar para os diversos tipos de registros sem hierarquizá-los foi um aprendizado na trajetória deste trabalho. A pesquisa me ajudou a mudar minha concepção sobre o ensino de História. Ao realizar este trabalho, as reflexões e a escrita me conduziram a refletir sobre os paradigmas teórico-metodológicos adotados desde a graduação até o exercício em sala de aula. Diga-se de passagem, muito de minha prática, é o legado das lições que tive em minha experiência como aluna no ensino básico e médio.

Permitir a expressão de minhas próprias subjetividades é parte da escuta de memórias outras, sobre o CETS. No artigo “O eu do Historiador”, Sabina Loriga<sup>122</sup>, se opondo à negação da subjetividade proposta por Ranke, afirma que o historiador “(...) deve aprender a reconhecê-la e a transformá-la em uma fonte de conhecimento. Ele deve, sobretudo, descobrir a historicidade do seu eu”.<sup>123</sup>

Compulsando minhas próprias memórias, lembro de ter apreendido a escola pública como punição. Inicialmente não via sentido, pois esse ideário me era passado por pessoas que não acreditavam mais na qualidade do ensino público, embora tivessem estudado naquela Escola e se orgulhavam muito disso.

Os discursos negativos sobre a escola pública do tempo presente resultam do senso comum. De resistência às transformações operadas na

---

<sup>122</sup>LORIGA, Sabina. O eu do historiador. **História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography**, v. 5, n. 10, p. 247-259, 2012.

<sup>123</sup> LORIGA. Op. cit. p. 254.

Educação. Certo que houve perdas, resultantes do processo de redução do Estado aos mínimos termos - processo verificado mais intensificamente à partir de 1985, período da reabertura política - e isso trouxe prejuízos materiais para a escola pública, como constatei em relação ao estado de conservação do patrimônio documental, mas as transformações também deixam suas marcas positivas: quanto a democratização do acesso; às condições de permanência e conclusão dos cursos; o respeito às diferenças, enfim muitos avanços foram operados na Educação local e podem ser verificados através das memórias do CETS.

Estas mudanças, que ocorreram na Escola, obedeceram a uma lógica interna e externa de transformações que correspondem às novas demandas, conjunturais, em nível local, Estadual e Federal. Discutir estas transformações de médio e longo prazo, bem como, compreender o propósito e o sentido dessas rupturas, permite que os alunos aprendam os processos históricos que as promoveram. Quando o aluno compreende, conhece e discute estas mudanças se apropria do conhecimento histórico.

## REFERÊNCIAS

ABUD, K. M. Formação da Alma e do Caráter Nacional: Ensino de História na Era Vargas. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, n. 36, 1998.

ABUD, K. O ensino de História como fator de coesão nacional: os programas de 1931. In. *Revista Brasileira de História*. São Paulo: Marco Zero, Anpuh, CNPq, p.160-71, 1993.

ABREU, M. e SOIHET, R. (orgs.). *Ensino de História: conceitos, temáticas, metodologias*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BASTOS, Maria Helena Câmara. STEPHANOU, Maria (Orgs.) *Histórias e memórias da Educação no Brasil*, vol. III: Século XX. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2018.

CERRI, Luis Fernando. *Ensino de História e consciência histórica: Implicações didáticas e uma discussão contemporânea*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2011.

DÓREA, Célia Rosângela Dantas. Anísio Teixeira e a arquitetura escolar: planejando escolas, construindo sonhos. *Revista da FAEEDBA*. Salvador, n.13, jan./jun. 2000, p.151-160. Disponível em: <<http://www.bvanisio Teixeira.ufba.br/artigos/dorea.html>> Acesso em: 10/04/2020.

FARIAS, Luiz Márcio Santos; REBELO-PINTO, Fernanda. SILVA, Rosiléia Santana da. Educar para regenerar: o determinismo racial no Ensino de História na Bahia no início do século XX. Disponível em: <[https://www.15snhct.sbhc.org.br/resources/anais/12/1473977419\\_ARQUIVO\\_ARTIGO-Educarpararegenerar.pdf](https://www.15snhct.sbhc.org.br/resources/anais/12/1473977419_ARQUIVO_ARTIGO-Educarpararegenerar.pdf)> Acesso em: 05 mar. 2019.

FERREIRA, Márcia dos Santos. *Centros de Pesquisas do INEP: pesquisa e política educacional entre as décadas de 1950 e 1970*. USP, 2006.

FERREIRA, Marieta de Moraes. Por um novo ensino de história: os desafios dos anos 1950-60. In: ROCHA, Helenice, MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca. (orgs.) *Ensino de História em questão: cultura histórica, usos do passado*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.



FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam (Vol. 22). 2017.

\_\_\_\_\_. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da Autonomia-Saberes Necessários à Prática Educativa Editora Paz e Terra. **Coleção Saberes**, v. 36, 1996.

GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza; MONTEIRO, Ana Maria F. C. (Orgs.). *Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas*. FAPERJ, 2012.

GERMINARI, Geyson. Dongley; HORN, Geraldo Balduino. O ensino de História e seu currículo: teoria e método. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. Escrita da história e ensino da história: tensões e paradoxos. In: ROCHA, Helenice, MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca. (orgs.) *A escrita da história escolar: memória e historiografia*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

GUIMARÃES, Manoel Luis Lima Salgado. Nação e Civilização nos Trópicos: o Instituto Histórico Geográfico Brasileiro e o projeto de uma história nacional. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 5-27, jan. 1988. ISSN 2178-1494. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1935>>. Acesso em: 10 Mar. 2020.

GUIMARÃES, Marcela Lopes. *Capítulos de história: o trabalho com fontes*. Curitiba: Aymarã Educação, 2012.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2017.

IBGE. *Santo Amaro Bahia*. Coleção de Monografias Municipais. Nova série - nº 142. Rio de Janeiro: IBGE. 1984.

JULIA, Dominique. *A cultura escolar como objeto histórico*. Trad. Gisele de Souza. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 09-43, jan./jun. 2001. Disponível em: < <https://core.ac.uk/download/pdf/37742506.pdf> > Acesso em: 07 mai. 2018.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 4ª ed. Campinas: Unicamp, 1996.

LIMA, Eliene Barbosa; NERY, Wesley Ferreira; FREIRE, Inês Angélica Andrade. *Centro Educacional Teodoro Sampaio: os Saberes Matemáticos na Formação dos Professores das Séries Iniciais em Santo Amaro (1954-1971)*. **Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática**, v. 11, n. 1, p. 88-94, 2018. Disponível em < <https://revista.pgsskroton.com/index.php/jieem/article/view/4717> > Acesso em: 11.nov. 2020.

LORIGA, Sabina. O eu do historiador. **História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography**, v. 5, n. 10, p. 247-259, 2012.

LUCENA, Célia Toledo. *Memória e História Local: Ensino e Pesquisa*. Tóp. Educ., Recife, v.12, n.1/2, p.121-130, 1994.

MAGALHÃES, Marcelo. História e cidadania: por que ensinar história hoje? In:MONTEIRO, Ana Maria. *Ensino De História: entre história e memória*. História Viva, n.123, 2014.

MARTINS, José de Souza. *O poder do atraso: Ensaio de Sociologia da História Lenta*. São Paulo: Editora Hucitec,1994.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. " *Mas não somente assim!*" *Leitores, autores, aulas como texto e o ensino-aprendizagem de História*. **Tempo**, v. 11, n. 21, p. 5-16, 2006.

MAUAD, Ana Maria. *Através da imagem: fotografia e História interfaces*. In. *Revista Tempo*, Rio de Janeiro. vol 1, nº2, 1996.

NORA, P. *Entre memória e história. A problemática dos lugares*. In: *Projeto História*. São Paulo: Projeto História n.10. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História do Departamento de História, 1993.

PAIM, Zilda. *Isto é Santo Amaro*. 3. ed. Salvador: Academia de Letras, 2005.

PEREIRA, Leandro Balejos. *Ensino de História e o ofício do historiador: a investigação do processo de patrimonialização do espaço físico da Escola Estadual Professor Olintho de Oliveira (Porto Alegre/ RS) com alunos e alunas do 6º Ano do ensino fundamental*. UFRGS, 2016. Disponível em: <<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/17344>> Acesso em: 01 ado. 2019.

PEREIRA, Nilton Mullet e SEFFNER, Fernando. *O que pode o ensino de história?* Sobre o uso de fontes na sala de aula. Anos 90, Porto Alegre, v.15, n.28, p.113-128. dez. 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/Flavia/Downloads/o-que-pode-o-ensino-de-hist-nilton-seffner 1.pdf>. Acesso em: 09/08/2019

PESSANHA, Eurize Caldas; SILVA, Fabiany de Cassia Tavares. História de uma Instituição Escolar: democratização ou elitização do ensino secundário (1939-1971)? **PERSPECTIVA**, v. 31, n. 3, p. 1021-1041, 2013.

ROCHA, H., MAGALHÃES, M., GONTIJO, R. (orgs.). *O ensino de história em questão: cultura histórica, usos do passado*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2015.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In:

SANTOS, Ademir Pereira dos. *Theodoro Sampaio: nos sertões e nas cidades*. Rio de Janeiro: Versal, 2010.

SANTOS, Jucimar Cerqueira dos. **Escolas noturnas para trabalhadores na Bahia (1870-1889)**. Dissertação de Mestrado, UFBA, 2017.

\_\_\_\_\_. A “Instrução ao Povo”: escolas noturnas na Bahia no pós-abolição e na iminente república. In: MIGUEL, Antonieta; LUZ, José Augusto Ramos da (Orgs.) **História da Educação na República: instituições, culturas escolares e trajetórias docentes**. Curitiba: CRV, 2019.

SANTOS, Jucimar Cerqueira dos; SILVA, Fabiano Moreira; SANTOS, Sivaldo dos Reis. Mulheres e homens além da sala de aula: sociabilidades de docentes na Bahia entre a escravidão e o pós-abolição. **Revista Ágora**, v. 31, n. 2, 2020.

SANTOS, Vânia Muniz; MIGUEL, Antonieta. Missões de Pesquisa: inventariando a documentação escolar do sertão baiano. **Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**. Campinas, v. 01, nº 01, p. 158-171, 2015.

SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula (Orgs.) *Epistemologias do sul*. CORTEZ EDITORA., 2009.

SELANO, Alyne Mendes Fabro. *O museu escolar e as reflexões históricas: usos e apropriações da memória no Instituto de Educação Governador Roberto Silveira*. UERJ, 2016.

SILVA, Marcos A. *Ensino de História, exclusão social e cidadania cultural – contra o horror pedagógico*. In: LENSKIJ, Tatiana e HELFER, Nadir E. (orgs.). *A memória e o ensino de história*. São Leopoldo: ANPUH/RS, 2000.

SILVA, Roberto Rafael Dias da. Currículo, Poder e História em Tempos de Tormenta. *Revista Fato e Versões*, v. 2, n. 4 – JUL. DEZ. 2010. Online

SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.). *Alienígenas na sala de aula*. Uma introdução aos estudos culturais em educação. Rio: Vozes, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2015.

TAVARES, Luís Henrique Dias. *Fontes para o estudo da Educação no Brasil*. 2ª ed. Salvador: UNEB, 2001.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado*. 2ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

Fontes:

BAHIA. Site da Assembléia Legislativa. Verbetes Égídio Borges Tavares. <https://www.al.ba.gov.br/deputados/ex-deputado-estadual/5000165>

IBGE. Santo Amaro Bahia. Coleção de Monografias Municipais. Nova série - nº 142. Rio de Janeiro: IBGE. 1984.

ANEXOS

SOBRE A CONCESSÃO DE BOLSAS DE ESTUDO, CIRCULAR Nº10



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
DIRETORIA DO ENSINO SECUNDARIO  
INSPETORIA SECCIONAL DE SALVADOR

**CIRCULAR N. 10, DE 28 DE SETEMBRO DE 1959**

Em 23 de outubro de 1958, esta INSPETORIA SECCIONAL publicou a Circular n.º 2, contendo instruções para a concessão e renovação de bolsas de estudos em 1959, mantidas com recursos do FUNDO NACIONAL DO ENSINO MEDIO, distribuídas pela COMISSÃO DE ASSISTENCIA EDUCACIONAL NA BAHIA, e destinadas a suprir, nos limites das respectivas necessidades, o custo da educação de adolescentes neste Estado.

Embora obtivesse a maior divulgação, verificou-se que não foi fielmente observada, ocasionando confusões, enganos e abusos que precisam ser evitados.

Desejando fornecer, desde logo, os necessários esclarecimentos para a concessão de bolsas em 1960, a verificando ser imprescindível adotar providências capazes de proporcionar maior e melhor distribuição das mesmas, deliberou esta INSPETORIA SECCIONAL expedir a presente Circular com todas as instruções julgadas indispensáveis, para que a COMISSÃO DE ASSISTENCIA EDUCACIONAL NA BAHIA possa desincumbir-se dessa espinhosa e benemérita tarefa.

Para a sua fiel observância, é mister contar com a indispensável compreensão e constante colaboração dos Srs. Inspectores Federais, Diretores de Estabelecimentos, Pais de alunos e pessoas interessadas na obtenção de bolsas de estudos.

**I — CANDIDATOS A BOLSAS** — Poderá candidatar-se a bolsa de estudo qualquer aluno que pretenda cursar em 1960 a primeira série ginasial, contanto que: 1.º — faça a sua inscrição no período de 1.º de outubro a 30 de novembro; 2.º — tenha essa inscrição aprovada pela COMISSÃO DE ASSISTENCIA EDUCACIONAL NA BAHIA, considerando-o economicamente necessitado; 3.º — se submetta ao exame de seleção; 4.º — seja aprovado e classificado.

Poderão igualmente candidatar-se a bolsas de estudo alunos de outras séries do curso secundário, que apresentem atestados de aplicação, assiduidade e bom comportamento, fornecidos pelos Diretores dos estabelecimentos, onde estão matriculados. As suas bolsas somente serão concedidas após a distribuição das bolsas aos alunos de primeira série.

Considera-se economicamente necessitado o candidato cuja família tenha comprovadamente renda igual ou inferior ao aluguel da casa de residência, mais o produto da metade do salário mínimo local pelo número de membros dependentes.

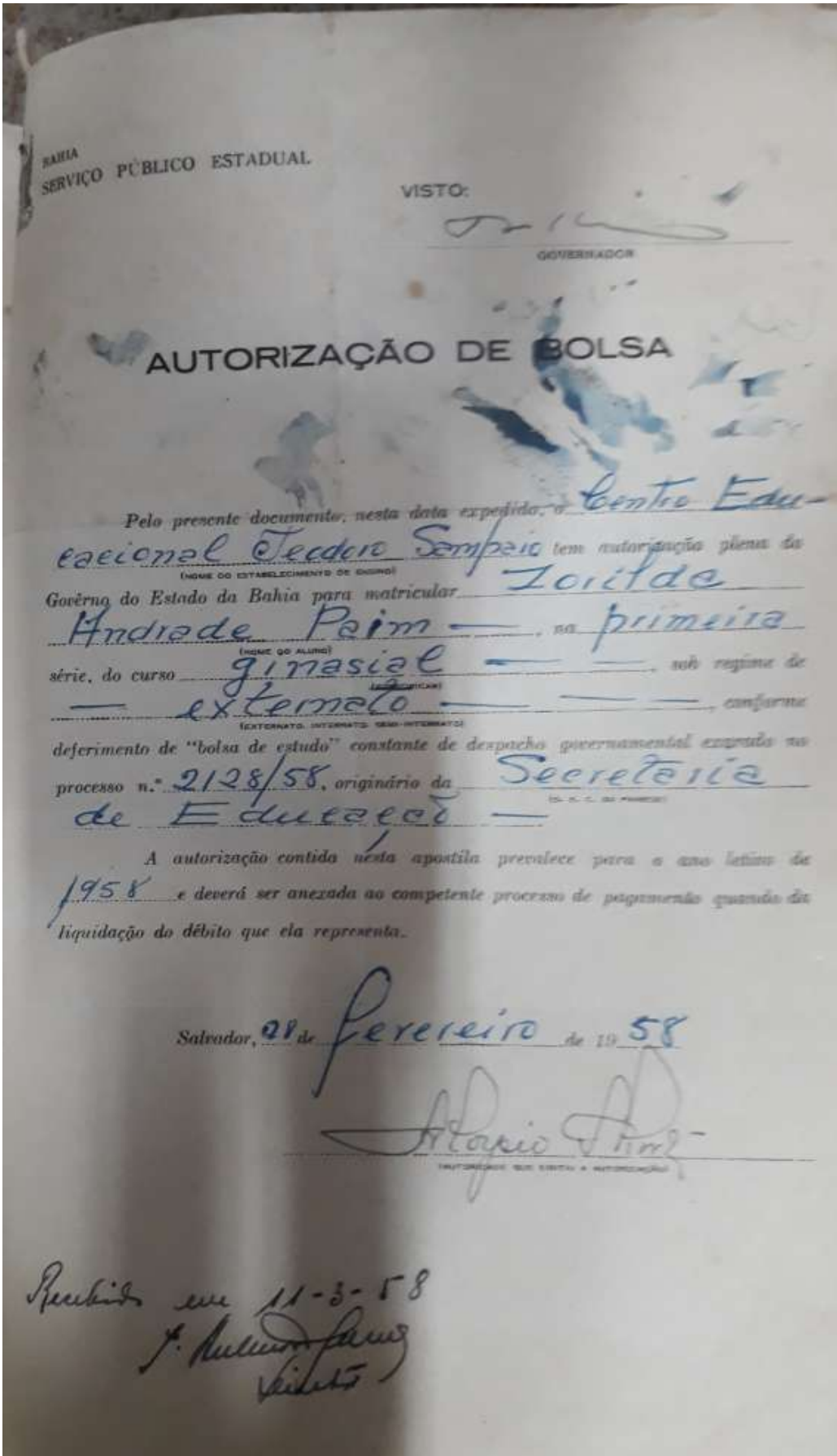
Equiparam-se ao aluguel da casa as amortizações de pagamento de casa própria, metade do preço de pensão e hotel, e outras despesas equivalentes às de residência, a juízo da COMISSÃO DE ASSISTENCIA EDUCACIONAL NA BAHIA.

Computam-se como renda os salários, gratificações, vencimentos e quaisquer outros rendimentos do Chefe e membros dependentes da família.

**II — INSCRIÇÃO DOS CANDIDATOS** — A inscrição será requerida à COMISSÃO DE ASSISTENCIA EDUCACIONAL NA BAHIA, cuja jurisdição abrange todo o Estado. Para a inscrição será preenchido um formulário próprio com as declarações exigidas, o qual deverá ser assinado pelo candidato, pelo progenitor ou responsável, e por duas pessoas de responsabilidade com a indicação dos respectivos endereços.

Nesta Capital, a inscrição será realizada diariamente na INSPETORIA SECCIONAL DO ENSINO SECUNDARIO (Rua Carlos Gomes 6 — Edifício Castro Alves 5.º Andar Sala 501), das 14 às 17 horas.

AUTORIZAÇÃO DE BOLSA



DOCUMENTO DE MATRÍCULA

Nélia Lopes Bastos nascida em 12 de  
 dezembro de 1950, natural de Santo Amaro  
 Estado da Bahia, filha de Walter Lopes Bastos  
 e de Ninfa Lopes Bastos residente na Av. F. B. nº 17  
 tendo aprovada nos exames de 2ª época  
 realizados em fevereiro de 1966, pede o V. S. que  
 se digno a mandar matriculá-la na 2ª série  
ginasial

N.º de termos  
 e deferimento  
 Santo Amaro 26 de fevereiro de 1966  
 Nélia Lopes Bastos

Paguei a importância de Cr\$ 3400 (três mil e quatrocentos)  
 Nélia Lopes Bastos 26-2-1966



Abril de mil novecentos e dez (1910) brasileiro, solteiro, comerciante, filho de Rozendo Alves e Raimunda Moura, falecidos nesta Vila. A contraente natural desta Vila e residente em Fazenda Areia, com trinta e sete (37) anos de idade e seis (6) meses, nascida em dezesete (17) de Setembro de mil novecentos e quinze (1915) brasileira, solteira, de profissão domestica, filha legitima de Maria Pereira, residente nesta Vila. Apresentaram os documentos exigidos pelo artigo 180 do Código Civil Brasileiro. Se alguém tiver conhecimento de existir algum impedimento legal acuse-os na forma da Lei E para constar e chegar ao conhecimento de todos lavrei o presente Edital para ser afixado na porta do meu cartorio e publicado pelo «Jornal Oficial».

Vila de Catuiçara, 21 de Março de 1953.  
*Maria José Calmon de Siqueira—A Oficial*

## COMPANHIA AQUARIA SANTAMARENSE

### AVISO

No escriptorio desta Companhia ao largo da Cruz n. 17, acham-se à disposição dos Snrs. Acionistas, os documentos a que se refere o art. 85 do decreto-lei n. 2.647 de 26.0.1949.

Santo Amaro, 11 de Março de 1953. A DIRETORIA

## Gabinete do Prefeito

### PORTARIA N.º 162

O Prefeito Municipal de Santo Amaro, no uso de suas atribuições, tendo em vista a necessidade de dar melhor orientação aos deveres funcionais dos professores do Município;

Considerando que na conformidade da lei deverá ser exercida com regularidade uma fiscalização nas escolas mantidas pela Prefeitura, a fim de se conhecer o grau e a eficiência dos deveres nos Regentes e consequentemente no aproveitamento dos alunos;

Considerando que, segundo a lei do Ensino Primário os Professores deverão cumprir obrigatoriamente o Programa Oficial do Ensino.

Considerando que Professoras há que se afastam destes deveres ministrando em desacordo com o Programa Oficial;

Considerando que comumente têm se verificado a falta de Boletim que atestem o número, frequência e aproveitamento do aluno;

Considerando por fim haver Professores que não apresentam com verdadeira exatidão o número de matrícula e frequência que justifiquem a legalidade em suas funções.

### RESOLVE

Designar em Comissão o Sr. Antonio Diogo de Souza Castro, para inspecionar duas (2) vezes por mes, as escolas Municipais Sede e Distrito observando o cumprimento dos "CONSIDERANDOS" acima mencionados, propondo ao Chefe do Executivo tudo que se tornar preciso para perfeita execução do ensino primário, como também atestar as Petições de pagamentos e visando os respectivos Boletins;

Determinar a Contadoria que observe a legalidade dos requerimentos de pagamentos que deverão ser acompanhados e os respectivos Boletins, sem cujas formalidades não se deverá processar os pagamentos dos faltosos.

Comunique-se, publique-se e cumpra-se.

Prefeitura Municipal de Santo Amaro, 21 de março de 1953.

*Claudemiro Suzart Carneiro—Prefeito*

## Noticias Diversas

### A Evolução do Ensino em Santo Amaro Inauguração de Novas Escolas

Santo Amaro encheu-se de vida e justa alegria em receber sabado passado, 21 do corrente, a visita do seu ilustre filho, o Dr. Dorival Guimarães Passos, nobre e operoso Secretário de Educação e Cultura, no governo de S. Exa. o Sr. Dr. Regis Pacheco, e que aqui aporloro, naquela data, acompanhado de sua Exma. familia e comitiva, composto esta dos Srs. Prof. Balista Neves, Superintendente do Ensino Elementar, Dr. Renato Vaz Sampaio, do Ensino Secundario, Sr. José de Sena Pereira, Dr. José Valadares, Diretor do Museu do Estado, poeta João Muniz Barreto, representante de "A Tarde", fotografos, etc.

O Dr. Dorival Passos que veio a esta Cidade, de onde se aquirio, como seguiu para Lustosa, com o fim de ali inaugurar a Escola Normal, foi recebido na gare da Estrada de ferro, precisamente ás 15 horas, por grande número de pessoas da nossa mais escolhida elite centenas de escolares dos varios estabelecimentos de ensino primário da Cidade, mais de duas dezenas de professores estaduais e Municipais, representantes da imprensa local e numero crescido de amigos particulares de S. Exa.

Do auto-funho que o trouxe sallou S. Exa. sob a mais sincera manifestação dos presentes, entre os quais se encontravam o Sr. Claudemiro Suzart Carneiro, Prefeito do Município, Dr. Octavio de Araújo, Vereador Municipal, Prof. Leonor Ribeiro de Araújo, Delegado Escolar Residente, Capitão Belmonte da Trindade Delegado de Policia do Município, Dr. Evandro Pereira de Andrade e Dr. Willon de Oliveira e Sousa, Juizes do Direito da Comarca, Dr. João de Oliveira, Promotor Publico, Drs. Sergio Peixoto, do Posto Medico Estadual, Dr. Agosinho Sobrinho, do Posto Medico Municipal, Dr. Gualberto da Costa e Silva, Delegado Regional, Sr. Antonio Diogo de Souza Castro, representante da Imprensa Oficial do Município, Vereador Osvaldo da Mala, Professora Carmelita Marques, Dr. João Pires Ribeiro, Diretor da Cia. Aquaria Santamarense, Sr. Adheiral Mascarenhas Cardoso, Vereador e Banqueiro, Profa. Maria dos Anjos Sales Brasil, Professoras Frisia Machado e Maria Mulli, Plinio de Almeida e Misael Braz Pereira, representantes do jornal "A Mocidade", Professores Mario do Carmo Mulli e Diva Mulli, e centenas de outras pessoas que difficilmente enumerar no apinhado de uma reportagem.

Da gare da Estrada de Ferro, após ter recebido os votos de boas vindas, dirigiu-se o Dr. Dorival Passos e sua illustre comitiva para a rua General Osorio, no Trapiche de Baixo, com o fim de inaugurar, ali, o Fredio Escolar que recebeu o nome do eminente cientista conlariáneo Dr. Prado Veladores.

Após penetrar no recinto da escola, onde o aguardava grande e entusiastica massa de escolares sob comando de dignas, operosas e distintas professoras locais, foi o Dr. Dorival Passos recebido com estrondosa salva de palmas.

Estuando bênção da Escola, pelo illustre sacerdote Congo Fencion Costa, Vigario da Matriz do Rosario, o Prof. Leonor Ribeiro de Araújo, Delegado Escolar, assumiu a presidência da mesa, convidando o Prof. Plinio de Almeida para servir de secretario e lavrar a ata competente. Em seguida o Prof. Leonor Ribeiro passou a presidência da mesa a S. Exa. o Sr. Claudemiro Suzart Carneiro, este, ao assumir, declarou aberta a sessão, mandando que o Prof. Plinio de Almeida, na qualidade de Secretario compuzesse a mesa, o que foi feito, lendo, ali formada assento S. Exa. o Sr. Dr. Dorival Passos Secretario da Educação e Cultura S. Exa. Senhora D. Ana Franco Passos, Prof. Balista Neves, Dr. João de Oliveira, Dr. Renato Vaz Sampaio, Dr. Evandro Pereira de Andrade, João Muniz Barreto, Dr. Willon de Oliveira e Souza, Dr. José Valadares e Dr. José Balista Marques.

Composta a mesa, o Sr. Claudemiro Suzart Carneiro, Concedeu a palavra ao Dr. Sergio Peixoto, que leu importante discurso, ao qual tem proficiencia estudou a ação proveitosa do Dr. Dorival Passos à frente dos destinos da educação no Baha, salientando o fato de vir S. Exa. chegando com entusiasmo o governo do eminente Governador Regis Pacheco. Em seguida referiu-se o orador ao mestre insigne que foi o Dr. Prado Veladores, cujo nome serviu de bandeira de fé e de civismo à Escola que aquela ora estava sendo inaugurada sob os melhores auspícios.

Orador seguinte foi o Sr. Prof. Plinio de Almeida, que se referiu ao papel de suma importancia que o Dr. Dorival Passos desenvolve em todo o Estado, plantando em todos os quadrantes escolares para a infancia e para a juventude, elementos que são a base da gloria de amanhã. Evocou o orador o nome de Castro Alves, quando este clamara "O bendito o que semeia livros, livros e

matheia", salientando o orador que sem a escola o livro seria de pouca eficiencia, pois é a escola que infunde o saber, e o excellentes que plantavam escolas para ver a intelligencia e cultura fructificarem. Não se esqueceu o Sr. Plinio de Almeida de evocar a figura impar do grande conferenciante Prado Valadares, que foi um alto valor nas ciencias e nas letras elevando não apenas o nome de Santo Amaro, mas o da Bahia e o do Brasil, o país que se amou e honrou com o fulgor inconcusso de sua intelligencia e do seu saber.

Após o improviso do Sr. Prof. Plinio de Almeida, a Fama Sra. D. Ana Franco Passos e o Sr. Prefeito Claudemiro Carneiro, desceram respectivamente, os retratos do Dr. Prado Valadares e do Dr. Dorival Passos, que passaram a ornamentar o salão da escola recém-inaugurada.

A Prof. Leonor Ribeiro de Araújo, Delegada Escolar Residente, pronunciou eloquente discurso, saudando os Drs. Dorival Passos, Batista Neves e Renato Vaz Sampaio bem como os elementos componentes da illustrada comitiva, e com todos congratulando-se pelo fato de ter inaugurado que vinha dotar Santo Amaro de um util estabelecimento de ensino primario, moderno e eficiente.

Após alguns versos de canção e poesia, usou da palavra o Dr. José Valadares, conceituado Diretor do Museu do Estado, filho do saudoso Dr. Prado Valadares, e que veio a Santo Amaro representando a família daquele inolvidável carinhoso no ato da inauguração da escola que tem o seu nome. O discurso do Dr. José Valadares foi uma peça sincera, com equivoque toque comum à sua santamarense, cujas belezas o orador herdara com justiça e com movente simplicidade. Agradeceu o Dr. José Valadares aqueles que lembraram o nome da sua genitor para aquela escola, salientando que tal gesto não passaria sem o reconhecimento da família do illustre morto.

Com a palavra o Dr. Dorival Guimarães Passos, historico de linguagem candente os motivos por que foi dado o nome de Prado Valadares a atual escola da Rua General Osório, adiantando que tal ato era o pagamento de uma dívida de gratidão à memoria de um sábio que tanto honrou e dignificou a ciencia brasileira com o seu trabalho e a sua sobriedade inconfesável. Narrou S. Exa. com pormenores, a luta tenaz que vem mantendo para aumentar o nível da cultura bahiana, fundando escolas através de todo o Estado, seu mérito sacrificios e sem dar atenção a tristes malevolos. Fez ver que tudo fará por Santo Amaro, elevando o numero dos seus estabelecimentos de ensino, acrescentando que dará o nome de Caio Montez à Escola de Sabará, e o nome do sábio geografo Teodoro Sampaio ao Ginásio que dentro de breve tempo inaugurará nesta Cidade, garantindo o ensino secundario a todas as classes. Nalucou S. Exa. que se encolhera em Santo Amaro não com o fim de receber manifestações, mas antes de tudo com o desejo de prestar as devidas homenagens a nome como o de Prado Valadares e o do Prof. Cora Araújo, cuja escola inaugurada ainda naquele dia, como um prelo de gratidão a uma professora que soube sempre cumprir o seu dever.

O discurso de S. Exa. o Sr. Secretario da Educação, foi essencial para comprovar o quanto tem ele realizado e tanto mais essencial desde quando fez S. Exa. notar a mancha como o Sr. Governador Regis Pacheco prestigio os seus atos e de como S. Exa. o Ministro Simões Filho encara, com justiça de causa, o problema do ensino na Bahia, vindo ao encontro das solicitações da Secretaria de Educação da Bahia.

Por último, em nome da família santamarense, usou da palavra o Dr. José Batista Pereira Marques, veneranda figura dos nossos meios sociais. O nobre santamarense, representando que é das fulgências do nosso passado, em um improviso locante, saudou o Dr. Dorival Passos, sua dignissima família e os operosos membros de sua lúida comitiva, e todos desejando felicidades e com todos se congratulando em face da festividade que se desenvolvia como um alestado de que Santo Amaro ainda é uma reserva da Bahia civica, da Bahia estudiosa e deditiva.

Todos os oradores foram vivamente aclamados e o Sr. Claudemiro Suzari Carneiro, Prefeito do Municipio, pronunciando palavras de verdadeiro entusiasmo declarando-se satisfeito em face de quanto testemunhava na terra que ele tinha a felicidade de dirigir na qualidade de chefe da Comuna, deu por encerrada a sessão, congratulando-se com todos os presentes, principalmente com as Sras. professoras, que de modo tão cavalhresco organizaram o programa que redundara naquela tarde festiva.

Aos presentes foi servido champagne, trocando-se vários brindes de regosio pela inauguração da Escola Prado Valadares.

### ESCOLA CORA ARAUJO

Precisamente ás 17 e 30 tiveram início as festes inaugurais da Escola Prof. Cora de Araújo, olimamente instalada no salão térreo da Loja Maçonica Deus, Patrie e Família, escola que será

dirigida pela jovem professora Marinalva Pinto Valadares.

Após a bênção da referida escola pelo Revmo. Padre José Gomes Lourenço, diácono e intelligente Vigário da Matriz da Purificação, e Prof. Leonor Ribeiro de Araújo, Delegado Escolar Residente, convidou o Dr. João de Oliveira, conceituado Promotor Publico da Comarca para presidir a mesa a qual teve como Secretarios a Prof. Plinio de Almeida.

Antes de conceder a palavra à jovem Profa. Marinalva Pinto Valadares, o Dr. João de Oliveira referiu-se ao papel da Maçonaria como instituição educadora de honra e leição internacional, dá a razão porque a Loja Maçonica local se sentia feliz em estar uma das salas de sua sede, para tão nobre missão, indo ao encontro de S. Exa. o Sr. Secretario da Educação, que tantos benefícios vem concedendo a Santo Amaro no sector do ensino.

Com a palavra, a seguir, a Prof. Marinalva Valadares, disse de sua satisfação em ter sido nomeada para reger a cadeira da Escola Cora de Araújo, prometendo tudo fazer de util em prol dos seus educandos, tendo sido a oradora bastante satisfeita.

A seguir o Sr. Presidente concedeu a palavra ao Sr. Plinio de Almeida, que num improviso estudado a luz da Maçonaria na formação do Brasil independente, através das Lojas Maçônicas "O Aqueducto" a qual presenciu José Bonifácio de Andrada e o Grande Oriente" sob o grão-mestrado de Gonçalves Ledo, confidando que nada haver de extranho pelo fato de haver a Loja "Deus, Patrie e Família" cedido uma sala do seu edificio para esta instituição em curso infantil uma vez que assim fazê-lo, estaria a Maçonaria exatamente dentro do cumprimento do seu dever social, culminando o orador dirigiu-se à Exma. Prof. Dona Ana Franco Passos, cuja esposa do Sr. Secretario da Educação e Cultura, gentilmente, em nome da mulher santamarense, consistiu em solicitar o Sr. Prefeito Municipal, significativa homenagem sob a forma dos presentes. Depois o Sr. Plinio de Almeida evocou a figura do Prda. Cora de Araújo, mestre que foi dos melhores e por seus cuidados passaram filhos de Santo Amaro que foram nobres engenheiros, médicos, bacharéis, poetas, professores, secretários, negociantes, etc, etc.

A pedido da Exma. Sra. D. Ana Franco Passos, o Dr. Renato Vaz Sampaio agradeceu em brilhante improviso, a manifestação de apreço e solidariedade de que foi alvo aquela diácono viana. O discurso do Dr. Vaz Sampaio a todos encançou pela segurança das concepções e belezas das imagens.

O Sr. João Moniz, com a palavra e em nome do Sr. Prefeito Claudemiro Suzari Carneiro, agradeceu a presença do Sr. Dr. Dorival Passos e de sua comitiva, bem como o interesse dispensado por S. Exa. aos estudos escolares de Santo Amaro.

Por último, agradecendo as homenagens prestadas à memoria de sua saudada genitora, falou bastante comovida a Profa. Maria de Araújo, cuja peça foi grandemente apreciada pelos presentes.

O Sr. Dr. Dorival Passos agradeceu a manifestação de simpatia à sua esposa, confessando que, realmente, conforme dissera os oradores que o haviam precedido, sua senhora era uma exigente cobradora de tudo quanto se referia aos interesses de Santo Amaro, pelos quais a mesma se devota com entusiasmo de santamarense das mais legitimas. Em seguida o Sr. Secretário retribuiu à sua infancia, quando era aluno dequela cuja nome éle se agora estampado no mesmo predio por onde passara na sua infancia.

Encerrando as festividades desse dia que encieiro de jubileo os santamarenses, falou o Dr. João de Oliveira que se reportou à honra professora Marinalva Valadares, bem como agradeceu ao Prof. Plinio de Almeida as palavras astutas que dissera acerca da Maçonaria, não bem se a ela pertencesse.

Agradeceu ainda o Sr. Dr. Promotor Publico a presença de D. Maria de Araújo, que trouxera para aquela reunião a lembrança preciosa de uma das mais abalizadas mestras santamarenses.

### A MESA

A mesa que dirigiu os trabalhos da inauguração da Escola Cora de Araújo, ficou composta dos Senhores Dr. João de Oliveira, Claudemiro Suzari Carneiro, João Moniz Barreto, Dr. José Valadares, Profa. Marinalva Pinto Valadares, Dr. Renato Vaz Sampaio, Prof. Batista Neves, Profa. Leonor Ribeiro de Araújo, Dr. Pires Ribeiro e Prof. Plinio de Almeida, que funcionou como Secretarios.

Após a champagne servida em ambiente de mais alta cordialidade, onde as professoras locais deram nota primacial do bom tom, foi servido, a falta a todos os presentes, doces, fiões e bebidas geladas.

### Padre Gaspar Sadoc da Natividade

No dia 20 do mes em curso viu passar mais uma data natalicia, o nosso prezado conferenciante Padre Gaspar Sadoc da Na-

ividade sacerdote jovem, das mais elevadas virtudes e orador sacro fluente, honra do púlpito do clero lusitano.

Por esse glorioso evento, muitas foram as manifestações de apreço e simpatia que recebeu aquela Vigário de Cristo, cuja cultura aprimorada eleva sobremaneira o nome de Santo Amaro, terra que vê no Padre Gaspar Sadoc a continuação de suas glórias na tribuna sacra, cujo primado jamais deixou de nos pertencer, tal o numero de grandes oradores da Igreja que a nossa terra tem dado.

Registando o aniversario do digno sacerdote, exprimimos um dever que deveras nos é muito grato, tal a estima que tribuimos ao Revmo. Padre Sadoc.

O Sr. Prefeito Claudemiro Suzart Carneiro enviou, naquela data, ao estimado sacerdote, telegrama de felicitações, tendo por isso recebido do conceituado orador sacro a quem ora nos reportamos atenciosa missiva de agradecimento.

As inúmeras felicitações que recebeu o Revmo. Padre Sadoc, juntamos as de quantos mouream nesta lida, ao tempo em que fazemos votos pela sua felicidade pessoal para maior alevanamento da Igreja em que milita com as chaves de sua inteligência e com o primor de sua bondade.

## EM LUSTOSA

### Inauguração da Sua Escola Normal

No dia 22 do mês em curso, partiu daqui de Santo Amaro, com destino à Vila de Lustosa, a caravana do Sr. Secretário da Educação e Cultura, composta de S. Exa. o Sr. Dr. Secretário, Prefeito Claudemiro Suzart Carneiro, Dr. Renato Vaz Sampaio, Prof. Balista Neves, Dr. Sergio Peixoto, Sr. José de Sena Pereira, Dr. José Valadares, Dr. Pires Ribeiro, Sr. Egidio Borges Tavares, Dr. Agostinho Sobrinho, João Barreto de Aragão e mais pessoas gradas.

A caravana daqui saiu às 7, chegando em Lustosa precisamente às 9, sendo ali festivamente recebida pelo Revmo. Padre José Norberto e grande número de elementos de representação naquela progressista vila, entre os quais se encontravam os Srs. Vereador Aureo Magalhães, Pedro Marçal, Francisco Morais, Antonio Moreira e outros.

Após rápido descenso dos caravaneiros, seguiram todos para a matriz local, onde o Padre José Norberto oficiou missa solemne, que foi irradiada pelo Serviço de Alto-falante lusosense, e em ação de graças pelo fato de ter saído ileso de recente desastre de avião em Salvador, o Sr. Dr. Renato Vaz Sampaio.

O ato religioso foi bastante concorrido. Em seguida foram realizadas visitas às instalações do Ginásio Pindorama e da sua Escola Normal.

As 12 horas, precisamente, o Sr. Padre José Norberto ofereceu aos seus dignos visitantes lauto e animado almoço, que decorreu em ambiente de mais intensa alegria.

As 14 e 30 realizou-se a sessão solene na Academia D. Augusto, sessão que foi lútero-musical e tendo como fim a inauguração da Escola Normal de Lustosa. Falaram nesta ocasião a Presidente da Academia D. Augusto, um aluno, representante de alunos bolsistas, uma aluna da Escola Normal recém-fundada e um aluno do Ginásio Pindorama, que com palavras cheias de entusiasmo, convidou o Dr. Dorival Passos para perantizar a luma deste ano daquele estabelecimento que é um padrão de trabalho, honestidade e progresso de Sua Revma. Padre José Norberto.

Em seguida falou a Profa. municipal, senhorita Rila Libório, inteligência lúcida e esclarecida, que lembrou o nome do Sr. Dorival Passos, para uma escola naquela localidade, tendo sua Exa. no discurso que pronunciou declinado de tal honra, acrescentando que o nome dado à escola em cogitação deveria ser o de um lusosense que tenha feito algo em benefício da terra, merecendo, por isso mesmo uma prova publica de gratidão.

Seguiram-se varios numeros de musica e declamação, sempre muito aplaudidos, após os quais foi à tribuna a senhorita Prof. Noelia Dolores Dantas, que pronunciou bellissimo saudação ao Exmo. Sr. Prefeito Claudemiro Suzart Carneiro, solicitando que S. Exa. voltasse suas vistas para Lustosa, construindo a sua rodovia e dando-lhe outros melhoramentos. O discurso de Dolores Dantas foi muito aplaudido, e o Sr. Prefeito de Santo Amaro, confessando se satisfazer com o que vinha de observar, garantiu que não se esquecerá de tais solicitações, pois era do seu programa a atenção voltada para as zonas rurais, notadamente Lustosa onde é conlava a conta com tantas e tão nobres amigos.

Após o discurso de um representante do corpo docente do Ginásio Pindorama, falou o seu Diretor, o Padre José Norberto, saudando a comitiva visitante, bem como dirigindo-se em particular ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, de quem Lustosa muito espera, para continuar na senda do progresso. Relatou o orador o desejo dos lusosenses em verem concretizados os esforços de onde resultará a rodovia solicitada por aquele povo trabalhador e ordeiro. Com bastante felicidade e com palavras sinceras, o Sr. Prefeito Claudemiro Carneiro, garantiu, mais uma vez, tudo fazer para

o encontro do coração e dar estima daquela digna população.

Foi continuada a excelente festividade lusosense, tendo o Dr. Renato Vaz Sampaio, Superintendente do Ensino Secundário, dizendo que em virtude do adiantado da hora, não fez a sua inaugural da Escola Normal de Lustosa, diria, todavia algumas palavras que servissem de conceito para os alunos dali e ofereceria a aula escrita, para leitura posterior por quem de direito.

A seguir o Dr. Sergio Peixoto, opeiro e distinto medico do Posto Estadual, nesta Cidade, proferiu ligeiras palavras, concedendo o "Habite-se" à Escola Normal de Lustosa, tal como já havia feito em relação às Escolas "Prado Valadares" e "Cota de Arnuo". Por último falou o Dr. Dorival Passos agradecendo as manifestações de que foram alvo ele e seus auxiliares imediatos, e acrescentando que ajudaria o Sr. Prefeito Claudemiro Carneiro na construção da rodovia de Lustosa, fazendo ao mesmo tempo um apelo aos fazendeiros da localidade, a fim de que os mesmos dessem também uma parcela do seu esforço, ajudando pelos meios da mutualidade, o progresso daquela vila.

Digne-se o Sr. Secretário de Educação aos alunos lusosenses, dizendo serem eles o ponto fundamental, o lucro daquela festa, que por certo deixaria de realiza-se se eles, alunos, não fossem o seu incentivo e a sua razão de ser. Teceu ainda S. Exa. algumas frases acerca do desenvolvimento intelectual de Lustosa, o qual é devido à capacidade de trabalho do Revmo. Padre José Norberto.

As ultimas palavras do Sr. Secretário foram abaladas por prolongadas salva de palmas.

Encerradas as festas, após as despedidas de praxe, regressou a caravana, tendo chegado a esta Cidade altas horas da noite.

••

### OUTRAS NOTAS

Na noite de Sabado, 21 o Sr. Prefeito Claudemiro Carneiro ofereceu ao Dr. Dorival Passos e sua digna comitiva, festivo jantar, ao qual compareceram elementos da mais alta representação social de Santo Amaro.

••

O Sr. Bel. Gualberto da Costa e Silva conceituado e distinto Delegado Regional aqui sediado, compareceu a todas as festividades para as quais havia recebido convite, especial de parte do Sr. Prefeito e da Comissão Organizadora das homenagens ao Dr. Dorival Passos.

••

O Sr. Padre José Norberto incansável Diretor do "Ginásio Pindorama" e da "Escola Normal" do mesmo estabelecimento, agradeceu, de publico, ao Dr. Dorival Passos, o interesse tomado para a fundação da referida Escola e o mobiliario excelente que ofereceu.

Digna de nota foi e monetar carinhosa dispensada pelos lusosenses, ao Exmo. Sr. Claudemiro Suzart Carneiro, Prefeito do Município de Santo Amaro e que ali se mostrou como sempre, integrado na vida do seu povo e sabedor das necessidades dos seus munícipes.

••

Segunda-Feira, 23, em auto-triunfo da Leste Brasileira, o Dr. Dorival Passos, sua dignissima familia e os seus opeiros auxiliares, retornaram a Salvador, tendo sido concorrido embarque.

Publicamos, linhas abaixo na integra o discurso pronunciado pela senhorita Noelia Dolores Dantas, quando das festividades de Lustosa, dirigiu-se a oradora ao nosso Prefeito.

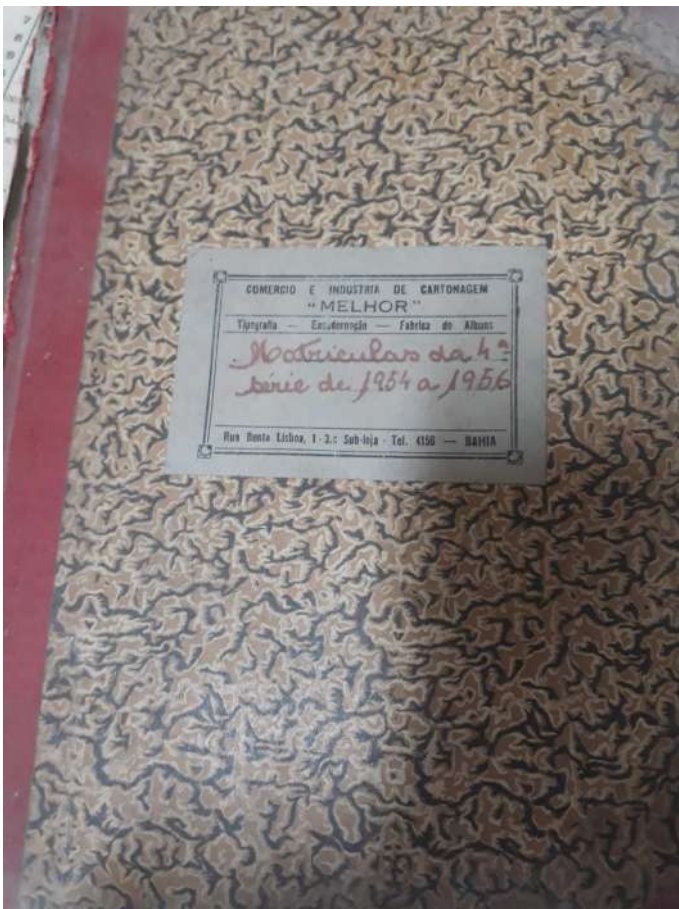
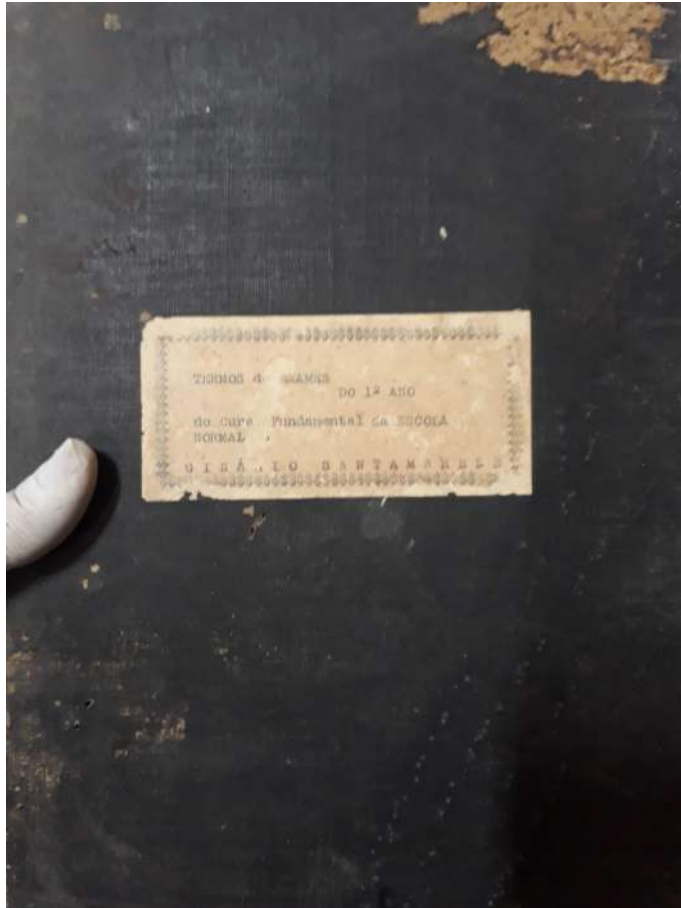
### Discurso da Senhorinha Noelia Dolores Dantas

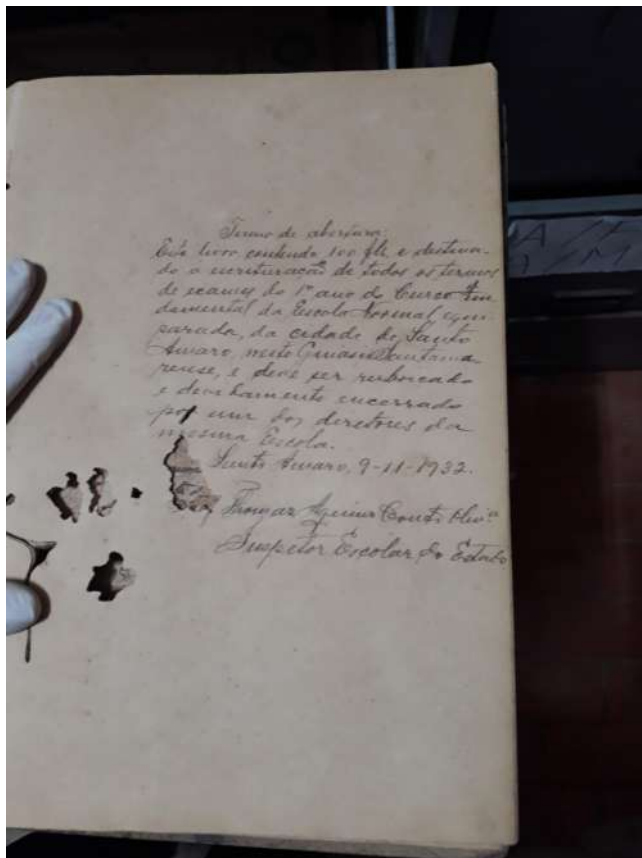
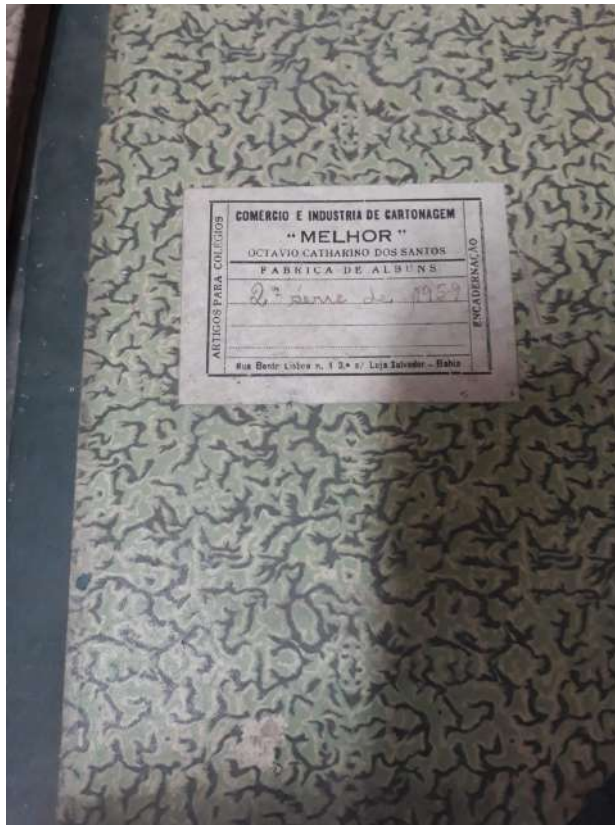
Exmo. Sr. Dr. Dorival Passos DD Secretário da Educação e Cultura, Exmo. Sr. Claudemiro Suzart Carneiro, Prefeito de Santo Amaro, Exmo. Sr. Dr. Renato Vaz Sampaio superintendente do ensino secund. Exmo. Sr. Dr. Balista Neves Sup. do ensino primario Revm. Sr. Padre José Norberto.

Ilustre comitiva, Senhoras, Senhoras, Meus conterraneos! É costume dos Lusosenses nos unirmos num só bloco, formando um todo, esquecendo os magoos paribidários ou mesmo de caracter diferente, cada vez que recebemos em a nossa terra hóspedes de tão elevada padronagem como os que ora estão presentes Sr. Prefeito.

Não apresentar a V. Excia. os votos de boas vindas enquadros nas mesmas do eminente sacerdote da Educação o Exmo. Sr. Dr. Dorival Passos, é desmentir a nossa tradição de gente alfabizada e esclarecida, muito embora vivendo sem receber o raios brilhantes e os clarões dos nossos dirigentes. Desmentindo também os ensinamentos recebidos do Diretor deste estabelecimen-

FOTOGRAFIAS DE DOCUMENTOS DO GINÁSIO SANTAMARENSE,  
ENCONTRADAS NO ARQUIVO DO CETS







MODELO DE ATESTADO DE SAÚDE EXIGIDO POR OCASIÃO DA  
MATRÍCULA. ANO 1957.



ESTADO DA BAHIA  
SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL  
S. S. P. A, S.—Serviço de Saúde do Interior—D. S.  
POSTO DE HIGIENE DE SANTO AMARO

## Atestado de Saúde

Atesto que Orquidia de Jesus Coutinho, de cor Branca  
com 15 anos de idade, natural do Estado de \_\_\_\_\_ e residente na cida-  
de de Santo Amaro, á rua Visua Saudino, n.º 379, não sofre  
de molestia infecto contagiosa, nervosa ou repugnante, nem de defeito fi-  
sico irremediável, que o impossibilite ao convívio da coletividade.

(Isente de selos)

Pôsto de Higiêne de Santo Amaro, 19 de Novembro de 1957-

Medico—Chefe do P. H. de Santo Amaro.

Dr. José Julio Magalhães  
do Dr. José Julio Magalhães  
Ass. no. 574  
Segundo José Barbosa de Almeida  
Arbelaiz



